

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO DE HISTÓRIA**  
**LICENCIATURA**

**São Luís**  
**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****REITOR**

*Prof. Dr. Natalino Salgado Filho*

**VICE-REITOR**

*Prof. Dr. Antonio José Silva Oliveira*

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Ibarra Cabrera*

**DIRETOR do DEOAC/PROEN**

*Raimundo Nunes Costa*

**DIRETORA do DEDEG/PROEN**

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro*

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

*Prof. Dr. Francisco de Jesus Silva de Sousa*

**COORDENADOR DO CURSO DE HISTÓRIA**

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira*

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

*Prof. Dr. Alexandre Guida Navarro*

**MEMBROS DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira*

*Prof. Dr. Alírio Cardoso*

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antônia da Silva Mota*

*Prof. Dr. João Batista Bittencourt*

*Prof. Dr. Josenildo de Jesus Pereira*

*Prof. Ms. Manoel de Jesus Barros Martins*

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Régia Agostinho da Silva*

*Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo*

*Técnico: Karla Regina Frazão*

*Discentes: Jakson Franco de Sá*

*Wesley Santos Avelar*

## LISTA DE SIGLAS

<b>MEC -</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>CONSUN -</b>	Conselho Universitário
<b>PPP – HIS -</b>	Projeto Político Pedagógico do Curso de História - Licenciatura
<b>UFMA -</b>	Universidade Federal do Maranhão
<b>PCN's -</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>LDB -</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>PROEN -</b>	Pró-Reitoria de Ensino
<b>UFRN -</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>IES -</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>ENADE -</b>	Exame Nacional de Cursos
<b>DCN's -</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>CCH -</b>	Centro de Ciências Humanas
<b>ANPUH -</b>	Associação Nacional dos Professores de História
<b>PSG -</b>	Programa de Seleção Gradual
<b>INEP -</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira
<b>ABRH -</b>	Associação Brasileira de História das Religiões
<b>PROEB -</b>	Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica
<b>DE -</b>	Dedicação Exclusiva
<b>SBPC -</b>	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
<b>UEMA -</b>	Universidade Estadual do Maranhão
<b>PQD -</b>	Programa de Qualificação Docente
<b>NUHIS -</b>	Núcleo de História
<b>CAPES -</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CNPQ -</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>PQI -</b>	Programa de Qualificação Institucional
<b>UFPE -</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>CNE -</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>ONG's -</b>	Organizações Não-Governamentais
<b>LIC -</b>	Licenciatura
<b>CRT</b>	Crédito Teórico
<b>CRP</b>	Crédito Prático
<b>CRE</b>	Crédito Especial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	6
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DO CURSO</b>	7
2.1	Historiando o PPP- HIS	10
<b>3</b>	<b>PRINCÍPIOS E OBJETIVOS</b>	12
<b>4</b>	<b>PERFIS</b>	13
4.1	Corpo Docente	13
4.2	Corpo Discente	14
	• Alunos regulares	15
	• Alunos egressos	17
<b>5</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	18
<b>6</b>	<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>	19
<b>7</b>	<b>LUGAR NO CAMPO ACADÊMICO</b>	20
7.1	O Contexto regional da pesquisa histórica e do ensino da História: os Arquivos e a natureza das fontes.	20
<b>8</b>	<b>DIRETRIZES CURRICULARES</b>	22
8.1	O Perfil do Historiador	22
	O Licenciado	23
8.2	Competências e Habilidades do Licenciado em História	23
8.3	Estruturação do Curso	24
8.4	Distribuição Temporal do Curso de História	25
	Quadro 01 – Mapa da Carga Horária	26
	Quadro 02 – Estrutura Curricular da Licenciatura em História	27
	Quadro 03 – Núcleo Teórico Básico	28
	Quadro 04 – Núcleo Específico	29
	Quadro 05 – Núcleo das Disciplinas Pedagógicas	34
	Quadro 06 - Fluxograma de Curso de História – Licenciatura	35
	Quadro 07 - Fluxograma de Curso de História - Noturno	36
	Quadro 08 – Equivalência Curricular com Projeto de Formação Anterior	36
	Quadro 09 – Equivalência Curricular de Formação anterior – Disciplinas Pedagógicas	37
	Quadro 10 – Matriz Curricular do Curso de História - Licenciatura (Vespertino)	38

	Quadro 11 – Matriz Curricular do Curso de História - Licenciatura (Noturno)	40
<b>9</b>	<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	43
<b>10</b>	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR</b>	43
10.1	Demonstrativo das Práticas Pedagógicas	46
10.2	Distribuição das Horas Relativas ao Estágio Curricular	46
<b>11</b>	<b>AACC: 240 HORAS</b>	48
11.1	Critérios de registro das atividades complementares	49
	Monitoria	53
<b>12</b>	<b>MONOGRAFIA</b>	53
<b>13</b>	<b>ADAPTAÇÃO CURRICULAR</b>	55
	Quadro 12 – Implantação e Operacionalização da Nova Estrutura Curricular	55
<b>14</b>	<b>EMENTÁRIO GERAL DAS DISCIPLINAS</b>	56
	Núcleo Teórico Básico	56
	Núcleo Específico	67
	Núcleo de Disciplinas Pedagógicas	151
<b>15</b>	<b>AS NECESSIDADES URGENTES PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA</b>	163
<b>16</b>	<b>AS BASES LEGAIS DO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DE HISTÓRIA</b>	164

## 1. INTRODUÇÃO

O Colegiado do Curso de História da UFMA apresenta aos alunos, professores e a comunidade acadêmica em geral, o *Projeto Político Pedagógico do Curso de História - Licenciatura*. O PPP-HIS foi resultado de um longo período de discussões e debates, realizados no âmbito do Colegiado, do Departamento e do Centro Acadêmico do Curso de História. Sua *conclusão* é relativa, pois representa um passo na reformulação mais ampla do sentido de ser historiador, professor, pesquisador, cidadão, profissional e agente histórico. O presente PPP será rediscutido após três anos de aplicabilidade, envidando o esforço na perspectiva de aperfeiçoamento e adequação.

O presente texto divide-se em duas partes. Na primeira parte, historiciza-se a respeito do curso de História na UFMA sob uma ótica autorreflexiva na perspectiva de fundamentar-se a necessidade de reconstrução de seu Projeto Político Pedagógico. Com esse propósito se expõe os princípios e os objetivos do curso; seu perfil e infraestrutura atual sublinhando problemas, desafios e as relações com o Programa de Pós-Graduação em História, o qual é compreendido como pressuposto, a partir do qual as atividades de ensino, pesquisa e extensão devam ser desenvolvidas. Desse modo, discute-se a especificidade da História como área de conhecimento no Brasil e no Maranhão considerando-se o perfil da pesquisa e do ensino de História no âmbito regional. Nesse sentido, vale sublinhar a relevância dos arquivos locais, a prática docente articulada à base local.

A segunda parte diz respeito às Diretrizes Curriculares do Curso de História - Licenciatura. Nela são discutidos os perfis dos formandos, as competências e as habilidades, a estrutura do curso (currículo e atividades teóricas e práticas), os conteúdos curriculares, os estágios e as atividades complementares e a avaliação institucional.

## 2. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de História e Geografia foi criado no final do ano de 1952, tendo suas atividades acadêmicas iniciadas no primeiro semestre letivo de 1953.

Tal acontecimento foi um resultado do movimento pela expansão de cursos universitários orientados para a formação de docentes habilitados para o ensino na educação básica, sobretudo no nível médio. Esse movimento se estruturou e ganhou corpo sob o influxo da criação de instituições de nível superior voltadas para essa finalidade: a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo, e sua congênere na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Em pouco tempo, essa cruzada atingiu várias unidades da federação.

No Maranhão, nesse período, em que pese existirem vários cursos em nível superior, quer atuando isoladamente ou agrupados na Fundação Paulo Ramos, a formação de professores neles não se constituía o principal objetivo. Desse modo, desenvolvia-se um círculo vicioso reforçando o autodidatismo como a *prática pedagógica* característica dos mais diversos níveis de ensino. Esse estado de coisas acentuava a manutenção de uma modalidade de ensino com características elitistas e propedêuticas, descolado das exigências emergentes que se orientavam para a busca de melhor qualidade do trabalho docente, para a massificação da oferta de vagas, de modo a permitir oportunidade de acesso à educação para amplas faixas da população em idade escolar.

No Maranhão, sobretudo em São Luís, a partir da década de 1950, segmentos da elite protagonizaram um movimento para ampliar as possibilidades de formação superior. Por isso, às faculdades de Direito (criada em 1918), de Farmácia (em 1922) e de Odontologia (em 1925), federalizadas em 1950, somaram-se a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis – criada em 1950, a Escola de Assistência Social do Maranhão – criada em 1950, a Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão – em 1952, a Escola Maranhense de Serviço Social – em 1953, a Faculdade de Ciências Médicas – em 1957 e a Faculdade de Ciências Econômicas – em 1958.

A Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão foi criada em 1952, e integrada pelos cursos de Pedagogia, História e Geografia, Letras Neolatinas e Filosofia. Tratava-se, pois, de uma faculdade cujas metas enredavam-se aos objetivos daquele movimento pela formação em nível superior de recursos humanos para a educação básica. Nesse sentido, o projeto político-pedagógico de cada um daqueles cursos inaugurais não extrapolava as exigências legais em curso. Assim, a criação do Curso de História, como um dos integrantes dessa faculdade, se inscreveu na lógica desse movimento que

visava enraizar no Brasil, e nesse caso, no Maranhão, o ensino superior voltado para a formação de docentes.

Ao se intitular Curso de História e Geografia, quando do seu surgimento, consagrava-se uma visão que admitia essas duas áreas do conhecimento como irmãs-gêmeas, tal como professavam seus instituidores. Desse modo, a finalidade maior do curso era formar professores de História e de Geografia, no chamado esquema três mais um. Ou seja, ao ingressar no curso, o discente devia cursar as disciplinas típicas do bacharelado em três anos letivos, podendo, com mais um ano de cumprimento das obrigações curriculares de natureza pedagógica, ser contemplado com o diploma de Bacharel e Licenciado em História e Geografia.

A partir de 1963, começaram a serem projetadas mudanças importantes na estrutura curricular vigente. Esse processo culminou, em 1966, com a separação dos dois cursos e a desativação do bacharelado. Em suma, nasciam autônomos os Cursos de História e de Geografia, como entidades representativas de áreas do conhecimento com objetos distintos. Porém, afirmava-se mais uma vez a orientação dos cursos inaugurais da faculdade para formação de docentes.

O currículo que passou a vigir para o Curso de História, a partir de então, não apresentava grandes inovações. Havia uma ênfase muito acentuada em História Geral, com disciplinas em todas as quatro séries de duração do curso, combinada com a inscrição de História do Brasil e Regional, Estudos Brasileiros e História da América nas duas últimas séries, sem menção específica para a História do Maranhão.

A primeira grande intervenção operada na estrutura curricular do Curso de História foi a de 1970. O objetivo era adaptar o projeto político pedagógico do curso às várias mudanças ocorridas naquela época, como por exemplo: a adoção do regime de semestres letivos, a instituição de um ano de Ciclo Básico de estudos precedendo ao Ciclo Profissional e a criação da Faculdade de Educação, esta responsável pela licenciatura nos dois últimos períodos. O currículo devia estar em conformidade a um currículo mínimo e de carga horária fixados pelo MEC.

A inovação promovida na nova estrutura curricular produziu uma série de desdobramentos em disciplinas matriciais do currículo antecedente. Assim, das disciplinas História Antiga, História Medieval, História Moderna e História Contemporânea surgiram as disciplinas História Política e Sócio-econômica I, II, III e IV, História da Cultura I, II, III e IV e História das Religiões I, II e III e a disciplina História da América foi transformada nas disciplinas História da América I, II e III; porém, a disciplina História do Brasil e Regional permaneceu sendo ministrada em apenas dois semestres juntamente com Estudos Brasileiros, mas nada indicava a existência de História do Maranhão como

disciplina. Pela seqüência aconselhada, fica clara a adoção da periodicidade quadripartite da história da Europa Ocidental como eixo norteador, por excelência, dessa organização curricular, bem como quase nada da história nacional.

Essa mudança, entretanto, a despeito de ter sido orientada para uma prática que privilegiasse a exploração mais aguda dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais do processo histórico, foi atropelada pela emergência vigorosa de novos paradigmas no âmbito da História, que apontavam para novas práticas desenvolvidas no ensino e na pesquisa em História. Por isso, esse currículo foi progressivamente caducando, já que não permitia uma visão integrada do processo histórico, conforme propugnavam segmentos dos corpos docentes e discentes influenciados pelas expectativas e demandas sociais daquele momento histórico.

Essa problemática norteou parte das discussões desencadeadas pelo processo reforma curricular iniciado em 1982 e finalizada em 1988 com a edição da Resolução n 15/1988-CONSUN. O projeto político-pedagógico gestado em meio a esses debates foi implantado a partir do primeiro semestre letivo de 1989 e ainda permanece vigente, com algumas alterações pontuais decorrentes de exigências legais. O objetivo básico que orientou a instituição do novo projeto político-pedagógico foi a revitalização do Curso de Licenciatura e a recriação do Curso de Bacharelado.

Com vistas ao cumprimento desse objetivo, as discussões procedidas no interior do Curso de História no período mencionado tiveram como eixos norteadores o exame das seguintes temas: de educação, de currículo, de História, de ensino, de conteúdo e de pesquisa, bem como a questão da articulação entre o Curso de História e o ensino na educação básica.

Desse debate resultou a definição dos pressupostos teóricos embasadores do projeto político-pedagógico que recebeu a chancela dos colegiados superiores. Em suma, tais pressupostos foram resumidos de modo seguinte:

Quanto à EDUCAÇÃO: um conceito de Educação que implique a superação das dicotomias conteúdo/método, educador/educando e o estabelecimento de uma relação dialética com o contexto social. Quanto à HISTÓRIA: uma concepção da História como produto de seu tempo, fruto do avanço do processo histórico e do conhecimento científico e que por isso mesmo deve ser examinada criticamente. Uma concepção aberta, problematizadora que articula teoria e práxis na busca de uma atitude engajada e comprometida. Quanto ao CURRÍCULO: uma concepção de currículo dinâmica, que considere o contexto social e seus processos de transformação na inter-relação de objetivos, conteúdos, técnicas, relação educativa e avaliação, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao CONTEÚDO: um conteúdo de currículo que priorize a contemporaneidade, contemple o estudo de sociedades asiáticas e africanas e de realidades sociais e regionais, bem como se defina na integração teoria/prática. Quanto à relação LICENCIATURA E BACHARELADO: a indissociabilidade de pesquisa, ensino e extensão deve ser considerada na relação Licenciatura/Bacharelado. Quanto a

ARTICULAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA COM O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: é essencial dar-se ênfase à articulação com o ensino fundamental e médio e as dificuldades e necessidades deste, tanto nas disciplinas pedagógicas quanto nas de conteúdo específico.<sup>1</sup>

Uma avaliação da trajetória de mais de meio século do Curso de História indica ser ele tradicionalmente devotado à formação de docentes, mesmo em períodos como o atual, quando forma profissional nas modalidades licenciatura e bacharelado. Assim, repensar o atual projeto político-pedagógico do Curso de História se constituiu uma tarefa inadiável para todos aqueles atingidos, de algum modo, pelos impasses que atravessam o campo da História, tanto em sentido lato quanto no que diz respeito aos itinerários trilhados pela produção historiográfica acadêmica.

## 2.1 Historiando o PPP- HIS

O *Projeto Político Pedagógico do Curso de História - Licenciatura* (PPP-HIS) da Universidade Federal do Maranhão constituiu-se como resultado do processo de discussões e debates conduzido pelo Colegiado do Curso de História da UFMA. Desde o ano de 2004, iniciaram-se os procedimentos relativos à elaboração do PPP à luz dos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais para a História, bem como da LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a educação. A Coordenação do Curso de História participou de debates promovidos pela PROEN – Pró-Reitoria de Ensino, além de acompanhar, com leituras, contatos e pesquisas, os resultados de outros PPP's de História de outras IES.

O ponto de partida se deu quando da realização, nos dias 06 a 09 de dezembro de 2004, no Centro de Ciências Humanas da UFMA, do Seminário *Projeto Político Pedagógico do Curso de História em Debate*, promovido pelo Departamento de História e pela Coordenadoria do Curso de História. O seminário contou com a participação do Prof. Dr. Durval Muniz Albuquerque Filho, professor do Departamento de História da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e da Profa. Ms. Lucinete Marques Lima, Pró-Reitora de Ensino da UFMA. O Prof. Dr. Muniz Albuquerque discorreu em três ocasiões acerca dos seguintes temas: “Trajetória da educação nacional pós-LDB”, “Projeto Político Pedagógico e Avaliação do Curso de História” e “Passos para a construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de História”. Os debates ocorreram incluindo o corpo docente, os técnico-administrativos, os discentes e egressos.

---

<sup>1</sup> DCN's (2000).

Sob a nova Coordenação eleita no mês de março de 2005, o Colegiado do Curso de História deu continuidade ao processo de elaboração do PPP-HIS. Na sua primeira reunião no dia 08 de abril, o Colegiado aprovou um roteiro que norteou os passos da elaboração do PPP-HIS e se constituiu num esboço da sua estrutura. À luz deste roteiro, foram indicados professores e funcionários que auxiliaram com tarefas específicas, estabelecendo, assim, um *modus operandi* participativo e democrático. O roteiro foi dividido em duas partes: ***O Curso de História da UFMA*** e as ***Diretrizes Curriculares***. A última reunião do Colegiado do Curso de História no primeiro semestre de 2005 ocorreu no dia 24 de junho. Vale ressaltar que o calendário do PPP-HIS ficou comprometido em decorrência dos seguintes fatores: período de férias docentes no mês de julho, a deflagração da greve dos professores e dos funcionários da UFMA e pelo acompanhamento do ENADE (Exame Nacional de Cursos) por parte da coordenação.

Em janeiro de 2006, os trabalhos foram retomados numa assembléia geral do curso, com uma boa representação no auditório A - Mário Meireles, no CCH. O encontro serviu para reafirmar o sentido do PPP-HIS como um projeto que deveria contemplar as duas modalidades, bacharelado e licenciatura, sem ignorar a legislação vigente (LDB, DC) no tocante às licenciaturas. O curso de História da UFMA afirmou o seu pertencimento ao contexto do campo acadêmico da historiografia brasileira, representado pela ANPUH (Associação Nacional dos Profissionais de História), cujos encontros nacionais têm traçado e debatido temáticas de fronteira nos campos historiográfico, jurídico e profissional. Sendo assim, o PPP tomou a direção de uma formatação que obedecesse e considerasse a legislação vigente (LDB e DCN's), as orientações da ANPUH, a realidade atual do curso de História e as perspectivas profissionais de professores e pesquisadores no Maranhão.

Embora retomasse, para muitos, um ponto já discutido anteriormente, a Assembléia serviu para oficializar o percurso a ser tomado doravante. O passo seguinte foi a discussão, por parte do colegiado do curso de História, acerca das suas Diretrizes Curriculares. Conquanto ainda faltassem elementos na construção da primeira parte do PPP-HIS, esta segunda parte ganhou impulso com a proposta do Professor Ms. Washington Tourinho Júnior na tentativa primeira de se construir um quadro de disciplinas que correspondesse a uma nova concepção de currículo à luz das mudanças recentes em decorrência dos debates e das discussões. A proposta do Professor Washington seguiu de perto as regulamentações para as licenciaturas e concebeu o bacharelado como modalidade no curso distinta, mas com uma estrutura comum à licenciatura.

A partir dessa proposta, o colegiado conduziu uma série de encontros para debates que confluíram para 1. A concepção de História, 2. O papel do curso de História, 3. O ofício do historiador, 4. O elenco das disciplinas, 5. As ementas das disciplinas e 6. A distribuição das cargas horárias. Os

debates demonstraram a natureza plural das concepções de História por parte dos professores, bem como as visões diferentes acerca dos conteúdos das disciplinas.

As discussões conceituais foram feitas junto com as discussões pontuais sobre as ementas, os programas e as suas relações para com os grandes períodos históricos estabelecidos dentro de uma concepção linear da história (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea). Sendo assim, o conjunto de encontros entre professores e alunos avançou tanto no âmbito conceitual como no âmbito das ementas das disciplinas.

Em fevereiro de 2013, o Colegiado do curso de História formou uma comissão de professores para dar continuidade ao PPP, que elaborou uma nova proposta de grade curricular. Percebendo que grande parte dos alunos do curso que ingressavam na modalidade Bacharelado estava participando de outra seleção do Enem para mudar para a modalidade Licenciatura, devido o campo de trabalho para os bacharéis ser muito precário no Maranhão, a coordenadoria levou ao Colegiado a questão da extinção do Bacharelado do curso. O Colegiado decidiu pela extinção do Bacharelado, por entender que o ensino está estreitamente ligado à pesquisa. Em dezembro de 2013, o Colegiado elegeu uma nova comissão para dar continuidade ao processo. Tal comissão concluiu o Projeto Político-Pedagógico do Curso de História em março de 2014.

O PPP do Curso de História na UFMA reproduz o momento, a situação e o percurso de seus professores/pesquisadores bem como de suas pesquisas. Trata-se de um núcleo de produção em conflito e tensões com as grandes linhas e forças que impõem e sugerem modelos e formas de construção do saber (MEC, PROEN, INEP, Projeto de Auto-Avaliação). Por isso, percebe-se que a produção acadêmica representada nas dissertações e teses, junto com os artigos reunidos em livros publicados expressa que estamos falando do nosso lugar, embora permeados, ao mesmo tempo, por diferentes visões de mundo, leituras e interpretações do que seja *História*.

### **3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS**

A Licenciatura em História tem por objetivo habilitar graduandos para intervir, com profissionalismo, postura ética, criatividade e responsabilidade no processo ensino-aprendizagem em nível da Educação Básica, mediante:

- A compreensão da complexidade inerente à docência;
- O compromisso com a função social própria da profissão;

- A identificação, compreensão e resolução de situação-problema;
- A autonomia para a tomada de decisões e o constante compromisso frente às opções feitas;
- A avaliação crítica da própria atuação como profissional;
- A interação cooperativa com a comunidade profissional e com a sociedade;
- O domínio dos aportes epistemológicos e metodológicos, tanto no que diz respeito ao âmbito pedagógico (da docência) como no que se refere à área específica de atuação;
- A transposição didática do conhecimento social e historicamente produzido.

## **4. PERFIS**

### **4.1. Corpo Docente**

O corpo docente que compõe o Departamento de História da UFMA conta, hoje, com dezenove professores: - Alexandre Guida Navarro; - Antonia da Silva Mota; - Alírio Carvalho Cardoso; - Dorval do Nascimento; - Flávio José Silva Soares; - Isabel Ibarra Cabrera; - João Batista Bitencourt; - Josenildo de Jesus Pereira; - Lyndon de Araújo Santos; - Manoel de Jesus Barros Martins; - Marcus Vinícius Baccega, Maria da Glória Guimarães Correia; - Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira; - Marize Helena de Campos; - Régia Agostinho da Silva; - Regina Helena Martins de Faria; - Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo; - Wagner Cabral da Costa; - Washington Tourinho Júnior. Deste conjunto, 16 professores são doutores (sendo uma professora pós-doutora), 3 professores são mestres, sendo 2 cursando Doutorado.

O grupo atual de professores envida esforços quanto à manutenção da qualidade e à perspectiva de crescimento do Curso. Desse esforço resultou a criação em 2010 do Programa de Pós-graduação em História (Mestrado), a publicação de obras de referência, o funcionamento de grupos de pesquisa, que são os seguintes: - Cultura e Colonialismo: África, Brasil e o Maranhão no Mundo Atlântico, Séc. XVIII –XXI; - Família e Poder; - História e Intelectuais; - História e Religião; - Sociedade, Memória e Poder. A manutenção destas atividades de pesquisa e extensão dependerá do aumento do número de docentes.

As áreas de pesquisa dos professores, incluindo os grupos de pesquisa e os campos de interesses de cada um, reúnem temáticas como: política, cultura, intelectuais, trabalho, poder, gênero, religiosidade, ensino dentre outras. Este universo contempla as perspectivas da pesquisa e do ensino de História no Estado do Maranhão e em todo o território nacional. A qualificação, a titulação, as novas

contratações e a produção coletiva e individual têm garantido e garantirão a expansão e a relevância do Curso de História.

### Nominata do Quadro Docente

Número	Nome	Titulação	Regime
01	Alexandre Guida Navarro	Doutor	DE
02	Antonia da Silva Mota	Doutora	DE
03	Alírio Carvalho Cardoso	Doutor	DE
04	Dorval do Nascimento	Doutor	DE
05	Flávio José Silva Soares	Doutor	DE
06	Isabel Ibarra Cabrera	Doutora	DE
07	João Batista Bittencout	Doutor	DE
08	Josenildo de Jesus Pereira	Doutor	DE
09	Lyndon de Araújo Santos	Doutor	DE
10	Manoel de Jesus Barros Martins	Mestre	DE
11	Marcus Vinicius Baccega	Doutor	DE
12	Maria da Glória Guimarães Correia	Pós Doutora	DE
13	Maria Izabel Barboza de Morais Oliveira	Doutora	DE
14	Marize Helena de Campos	Doutora	DE
15	Régia Agostinho da Silva	Doutora	DE
16	Regina Helena Martins de Faria	Doutora	DE
17	Telma Bonifácio dos Santos Reinaldo	Doutora	DE
18	Wagner Cabral da Costa	Mestre	DE
19	Washington Tourinho Júnior	Mestre	DE

#### 4.2. Corpo Discente

A partir da pesquisa sobre o perfil do corpo discente (bacharelado e licenciatura) e suas leituras ou avaliações sobre o Curso de História da UFMA, detectou-se duas situações distintas, mas relacionadas: a dos egressos no mercado de trabalho e a dos atuais alunos do curso de História. Cerca de 20 alunos de bacharelado foram selecionados e orientados na execução da pesquisa, que aconteceu durante os meses de abril-junho de 2005. O grupo foi contemplado com a redução de carga horária no

estágio de bacharelado. O conjunto de 150 entrevistas realizadas possibilitou obter um recorte da inserção do aluno/historiador no mercado de trabalho em São Luís e a avaliação do curso de História.

### **Alunos Regulares**

Um conjunto de 48 formulários preenchidos por alunos foi analisado no primeiro semestre de 2005. Desse total, 34 formulários foram de discentes com habilitação em Licenciatura e 14 com habilitação em Bacharelado. O objetivo deste levantamento foi o de ouvir uma fatia dos alunos em suas perspectivas sobre o curso de História. O número de entrevistados pode ser tomado como representativo das expectativas e das opiniões do corpo discente. Seus depoimentos serviram para a construção de uma ideia mais precisa de como o curso é visto e interpretado pelos seus alunos.

De modo geral, todos estavam regularmente matriculados no Curso, com exceção de 01 discente de Bacharelado que estava com a matrícula trancada. Convém destacar, que 06 discentes encontravam-se em Plano de Estudo, sendo 05 de Licenciatura e 01 de Bacharelado. Foi constatado que apenas 07 discentes possuem outra graduação. Vários pontos foram destacados pelos alunos e que foram considerados na reformulação do curso:

***Horário de funcionamento.*** Sobre o horário de funcionamento do curso, 44 dos entrevistados não se encontram satisfeitos, ou seja, quase a totalidade. Isso se deve à questão profissional, pois grande parte dos estudantes encontrava-se engajada no mercado de trabalho, desenvolvendo a função de professor e/ou pesquisador e trabalhando em outras áreas. Pudemos constatar que 20 alunos de Licenciatura desenvolviam trabalhos fora da área de história, seja em comércio, Banco, Museu ou em outras atividades profissionais. Essa situação causava um atraso no período de conclusão do curso, haja vista, que não se inscreviam regularmente em todas as disciplinas oferecidas no período. Apenas 19 alunos se inscreviam em todas as disciplinas.

Percebemos ainda, com relação a atividades profissionais, que apenas 09 lecionavam, sendo que três lecionavam aulas de línguas; 11 desenvolviam trabalhos na área de pesquisa. Seus depoimentos reproduzem essa realidade: “*não me inscrevo regularmente porque trabalho em empresa privada, o que torna difícil a conciliação dos horários*” (H.C.R.; Bacharelado); “*não me inscrevo porque o horário das disciplinas coincide com o meu horário de trabalho*” (M.A.S; Licenciatura). O mesmo foi percebido com discentes de Bacharelado. Apenas 09 se inscreveram regularmente em todas as disciplinas semestralmente. Dos 14 alunos entrevistados, oito trabalham fora da área de História, e apenas 07 desenvolviam trabalhos na área de pesquisa.

***Participação em eventos.*** Sobre a participação em eventos de natureza científica, vimos que os alunos de licenciatura e de bacharelado não demonstravam muito interesse. Apenas 19 alunos de

Licenciatura e 09 de Bacharelado haviam participado de eventos científicos, destacando-se aqui a SBPC e o Encontro Humanístico promovido pelo CCH.

**Interação com a comunidade.** No que se refere à interação do curso de história com a comunidade, os entrevistados se posicionaram de maneira uniforme. Todos os 48 entrevistados alegaram a inexistência da mesma: *“ainda é muita fraca, o mundo universitário parece ser um mundo a parte da comunidade”* (F.R.L; Bacharelado); *“não há interação alguma com a comunidade, até parece que o curso restringe ao corredor de História aqui da UFMA”* (C.K.R.L; Licenciatura).

**O quadro das disciplinas.** Os alunos ressaltaram ainda a insatisfação com o quadro de disciplinas oferecidas pelo curso, 33 dos entrevistados foram contundentes, classificando-o como ruim e irregular. A justificativa mais encontrada para tal, relaciona-se às disciplinas com carga horária de 120 horas, que, segundo eles, deveriam ser divididas em duas. Sugeriram ainda a inserção de mais disciplinas teóricas e fizeram uma solicitação emergencial por reformas na grade curricular: *“não estão bem estruturadas, as cadeiras de 120 horas deveriam ser divididas em duas, e a cadeira de Maranhão deveria ser acrescentada à outra”* (W.S.N; Licenciatura); *“as disciplinas não são bem divididas ao longo do curso, pois alguns períodos são muito sobrecarregados; outro ponto é que algumas disciplinas, a exemplo de história antiga, poderiam ser divididas em duas”* (C.K.R.L; Licenciatura).

**Cursos e seminários.** Outro ponto sobre o qual opinaram os discentes foi sobre os cursos e seminários oferecidos: 30 aprovaram, afirmando que são bons; mas 17 alunos classificaram como ruim ou regular. Esta avaliação insatisfatória se deve ao pouco oferecimento dos mesmos e de serem ministrados com uma carga horária muito pequena, de apenas 15 horas: *“os cursos e seminários oferecidos são relevantes, na medida de proporcionar um auxílio na graduação”* (L.P.R; Licenciatura); *“são poucos, mas muito proveitosos”* (L.G.S; Bacharelado).

**Corpo docente.** Ao avaliarem o corpo docente, 32 apontaram como bom o quadro de docentes, classificando-o como qualificado, contra 17 dos outros entrevistados que apontaram a falta de didática e problemas, sobretudo, devido ao grande número de professores substitutos em seu quadro atual: *“muito qualificado, restrições feitas a alguns substitutos”* (M.S.A.; Licenciatura); *“o corpo docente é dividido em duas partes: uma parte dos professores, que é minoria, demonstra uma preocupação genuína com os alunos, repassando experiências e obedecendo a ementa. A outra parte não tem essa mesma preocupação, e pensa que somos autodidatas”* (M.A.S; Licenciatura); *“na maioria são bons, podendo melhorar, principalmente com relação à didática nas aulas”* (J.W.R.F; Bacharelado).

**Relações docentes e discentes:** No que se refere a relação entre o corpo docente e o corpo discente, 30 dos entrevistados a classificaram como boa, e 18 como ruim, justificando aqui, a indisponibilidade de alguns professores: *“boa, entretanto, poderia melhorar com uma oferta maior, por*

*exemplo, de mais disciplinas de caráter eletivo que pudessem dar mais liberdade para professores e alunos interagirem*” (A.F.A; Bacharelado); *“há ausência de disponibilidade dos professores para com o corpo discente”*(P.R.S.F; Bacharelado).

**Expectativas.** Quando foram questionados sobre as expectativas que possuíam ao iniciar o curso, a grande maioria respondeu que esperava poder atuar na área profissional: *“pretendia tornar-me uma profissional capacitada e destacada; além disso, tinha como expectativa publicar alguma pesquisa”* (I.J.R.S; Licenciatura).

**Contribuição do curso.** Com relação à contribuição do Curso na prática profissional dos discentes, todos avaliaram que o curso foi um formador de visão crítica de mundo e no relacionamento com outras pessoas: *“favorece numa visão crítica de mundo”* (R.N.C.C.); *“no amadurecimento das idéias e do conhecimento pessoal na melhoria de relacionamento com outras pessoas”* (F.R.L.).

**Propostas.** Os discentes apresentaram várias propostas que poderiam ser implantadas no Curso de História, dentre elas as que mais se destacaram foram: a criação de Projetos de Pesquisa e Extensão; a mudança do turno do Curso para Noturno; a criação de Revistas para publicação de artigos, a fim de incentivar a pesquisa de discentes; o aumento de mini-cursos oferecidos por semestres; a melhor seleção dos professores substitutos; a unificação do Curso (das modalidades); a criação de Grupos de Estudo; e a criação de uma Biblioteca Setorial.

## **Alunos Egressos**

Foram analisados 42 formulários de alunos egressos no primeiro semestre de 2005. Deste total, 27 eram de habilitação em Licenciatura e 15 em Bacharelado. Vários pontos foram abordados:

**Turno.** Sobre o turno do curso, apenas dez egressos disseram que o horário do curso influenciou no andamento do curso. A maioria destes alegou que o horário do trabalho conflitava com as aulas.

**Vida profissional.** A respeito da atuação profissional constatou-se que apenas dois licenciados não trabalhavam na área de ensino. Dos egressos bacharéis, apenas quatro atuavam na área de pesquisa, mesmo assim exercendo atividade autônoma e esporádica em instituições públicas ou particulares. Além disso, oito bacharéis atuavam na licenciatura e três não trabalhavam ou atuavam em outras atividades como articulista de jornal e com informática.

**Pós-graduação.** No que se refere ao item pós-graduação, constatou-se que dos alunos licenciados, quatorze alunos fizeram pós-graduação: onze o curso de especialização e três o curso de mestrado. Portanto, mais da metade não se interessou por continuar os estudos e se qualificar. As áreas de pesquisa onde se situam eram cinco em história, três em pedagogia e três em ciências sociais. Ainda

sobre pós-graduação, sete bacharéis concluíram curso, a maioria especialização (04), um na área de história, dois de pedagogia, outro estava concluindo mestrado e outro fazia doutorado em Ciências Sociais.

**O local de trabalho.** Sobre o local de trabalho, a maioria dos licenciados (14) atuava nas redes públicas de ensino estadual e municipal, oito em escolas particulares. Os bacharéis que lecionavam eram três em escola particular e dois em escolas públicas do Estado e Município, e um em escola fundacional. Os que atuavam no ensino superior eram poucos, a imensa maioria no PQD – Programa de Qualificação Docente da UEMA ou como professor substituto da UFMA. Apenas três professores eram efetivos na UFMA e em faculdades particulares. Dentre os licenciados, oito atuavam no ensino superior, sendo cinco da UFMA, dois da UEMA e dois em universidade particular. E, dentre os bacharéis, quatro lecionaram na UFMA e três na UEMA.

**Publicação.** A imensa maioria dos entrevistados não possuía nenhuma publicação. Dos licenciados, apenas, quatro; dos bacharéis, outros quatro não faziam muito esforço para publicar.

**Participação em eventos.** Sobre a participação em eventos, os índices são maiores, mas também insatisfatórios. Dezenove licenciados expuseram trabalhos em algum evento, a monografia de conclusão de curso em sua maioria. No geral, treze egressos foram palestrantes, seis coordenadores de mesa e sete debatedores.

**Expectativas.** Sobre as expectativas, a maioria afirmou que pretendia aprofundar seus conhecimentos em história, que queria uma qualificação profissional e que buscava ter uma compreensão maior do mundo.

**Curso de História.** Sobre o curso de história, a imensa maioria fez uma boa avaliação. O curso correspondeu às suas expectativas, os professores eram qualificados e as leituras feitas ao longo do curso lhes permitiram uma visão crítica da história.

OBS: Convém lembrar que esta pesquisa realizada durante o ano de 2005 foi de vital importância para a elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso tal como ele se encontra. É importante salientar o seguinte; apesar de a pesquisa ter sido conduzida a seis anos os dados colhidos serviram para orientar uma série de modificações adotadas pelo corpo Docente e pelo Departamento quanto às reivindicações junto as instâncias superiores desta IES.

## 5. INFRAESTRUTURA

O Curso de História da UFMA conta em sua infraestrutura com 4 (quatro) salas de aulas localizadas no Térreo do Prédio do CCH- Centro de Ciência Humanas, no Bloco 01, e mais quatro

alocadas no Prédio Paulo Freire. Conta com duas salas interligadas para o Departamento e duas salas interligadas para a Coordenadoria no Bloco 05/Térreo, onde há seis computadores e uma impressora que atendem à demanda dos serviços administrativos. Os professores dispõem de quatro salas com três mesas cada e armários de aço, dividindo com aperto os espaços para atendimentos dos alunos, todas situadas no Bloco 06, Térreo.

No conjunto do Prédio do CCH, o Curso de História conta com 10 banheiros, uma área de convivência no Bloco 03, dois auditórios e uma lanchonete no Bloco 04, quatro salas de projeção, três laboratórios de informática para os alunos e um laboratório de informática para os professores.

## 6. PÓS-GRADUAÇÃO

O atual quadro de professores do Departamento de História encontra-se num processo de qualificação e titulação, que teve início no ano de 2001, quando a maioria dos seus professores entrou em Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). Os programas de qualificação estabelecidos pela CAPES e CNPq foram utilizados, tais como o PICDT e o PQI. O PQI-CAPES UFMA/UFPE cv 0067. Teve como resultados positivos, desde a seleção para o mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da UFPE, a titulação de cinco professores, entre os anos de 2001 e 2003.

Atualmente, há 02 professores do Departamento cursando Doutorado e 02 cursando Pós-Doutorado. Há previsão, no planejamento do Departamento de História, de mais saídas para Pós-Doutorado para assim melhor qualificar o quadro.

Esta qualificação que vem desde o início de 2001 se traduziu concretamente na formação do curso de Especialização em História do Maranhão, existente desde 2004 – tendo concluído a sua segunda turma – e na aprovação, pela CAPES, em 2010, do Programa de Pós-graduação em História (Mestrado), com implantação da primeira turma no início de 2011. É importante frisar que os professores que integram o corpo permanente do Mestrado continuam atuando na graduação, o que implica a abertura e manutenção de um diálogo importante entre graduação e pós-graduação e a qualificação da graduação em História a partir deste vínculo.

No entanto, outros esforços estão sendo feitos nesta direção, fortalecendo a graduação com iniciativas que visam à melhoria da pesquisa, do ensino e da extensão. São ações paralelas e relacionadas que correspondem a esta demanda necessária para o Curso e para os campos acadêmico e profissional de São Luís, em particular e do Maranhão a nível mais geral. Dentre essas ações relacionamos as principais e mais importantes que têm se constituído num conjunto coerente em fortalecimento da política acadêmica:

- A implantação de biblioteca setorial no prédio do Centro de Ciências Humanas;
- A luta pela contratação de professores para fazer face aos desafios da pós-graduação;
- Fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes bem como a criação de novos.
- O estímulo às monitorias;
- A realização de eventos acadêmicos;
- A busca por financiamento externo a projetos de pesquisa e extensão;
- A publicação de artigos e obras de autoria dos pesquisadores/professores;

Todas essas ações têm sido encaminhadas nos últimos anos devido ao esforço e a luta por parte dos professores, alunos e funcionários. O fortalecimento da pós-graduação é, portanto, positivo, porquanto ele acontece como desdobramento do processo de qualificação, de titulação e de reformulação, pelo qual o Curso de História está passando.

## **7. LUGAR NO CAMPO ACADÊMICO**

### **7.1. O contexto regional da pesquisa e do ensino da História: os Arquivos e a Natureza das Fontes**

O Estado do Maranhão dispõe de inúmeros arquivos, com variados tipos de fontes: administrativas, cartoriais, judiciárias, eclesiásticas, jornalísticas, literárias, cartográficas e sonoras. Essa documentação, de grande importância para o curso de História, se concentra nos três principais arquivos, que passamos a descrever:

O **Arquivo Público do Estado do Maranhão** guarda documentos textuais como manuscritos, datilografados e impressos, escritos nos períodos colonial, imperial e republicano, além de possuir mapas, plantas e discos de vinil. O acervo está dividido em várias seções: códices, avulsos, hemeroteca, mapoteca e biblioteca de apoio. Os códices reúnem milhares de documentos encadernados, onde se destacam os registros das administrações colonial e imperial, como: Registros Gerais (1754-1885), Alvarás (1776-1813), Cartas de Datas e Sesmarias (1776-1824), Provisões (1788-1812), Passaportes (1809-1827), Leis e Decretos (1840-1889), Registros de Terras (1854-1859), Registros e Minutas da correspondência dos governantes maranhenses com o Reino e diversas autoridades provinciais (1787-1889). Além dos registros da Secretaria de Polícia (1842-1962). A seção de Avulsos possui mapas da população escrava de diversos municípios e mapas de filhos livres de mulheres escravas.

O acervo conta ainda com documentação notarial, constituída de Livros de Batismos, Casamentos, Testamentos e Óbitos, abrangendo o período de 1673 a 1977, também processos ou autos da Câmara Eclesiástica Episcopal, com sub-séries (Embargo, Queixa, Libelo-Crime e Cível), Devassa, Justificação etc.); conta ainda com papéis avulsos de Irmandades, freguesias, Seminários, compreendendo os anos de 1708 a 1905. O Códice mais antigo registra os Assentos, Despachos e Sentenças da Junta de Missões na cidade de São Luís (1738-1777).

A mapoteca possui mapas geográficos de diversos municípios, além de plantas, projetos de obras públicas e cartazes. O arquivo possui um acervo sonoro com aproximadamente três mil discos de vinil, de variados gêneros musicais. Finalmente, esta instituição guarda os arquivos do DOPS, com 1267 dossiês e 16.748 fichas, com informações a partir da década de 60. Além da riqueza documental apontada, este arquivo oferece boas condições ao aluno pesquisador e estagiário, com infra-estrutura satisfatória para o trabalho de pesquisa, e uma equipe de profissionais que inclui historiadores, bibliotecários e técnicos capacitados. Trata-se do melhor espaço que temos no Estado para a prática da pesquisa documental.

O segundo arquivo utilizado pelos estudantes é a **Biblioteca Pública Benedito Leite**, que dispõe de um acervo de 505 títulos de jornais locais publicados no Estado, sendo que 132 títulos estão micro-filmados. Dentre estes, está o primeiro jornal do Maranhão: *O Conciliador Maranhense*, que data de 1821. A Biblioteca possui ainda uma seção de Obras Raras, constituída de 9.670 obras gerais (nacionais e estrangeiras) e 1.352 títulos maranhenses. Embora as máquinas leitoras e copiadoras sejam em número reduzido, podemos dizer que este depósito de fontes oferece condições satisfatórias ao aluno de história. Os alunos, quando solicitados para estágio extracurricular, são direcionados para as atividades existentes nos próprios arquivos, tais como: levantamentos e confecções de fichas e catálogos que servirão de instrumentos de pesquisa aos usuários.

O terceiro que serve de base de pesquisas e estágio curricular é o do **Tribunal de Justiça do Maranhão**, com acervo composto de Autos Processuais e Administrativos oriundos da justiça estadual. Autos cíveis, como Inventários *post-mortem* e Partilhas; fontes criminais, como Inquéritos Policiais e Condenações Penais, principalmente. Os documentos se referem aos séculos XVIII, XIX e XX. Embora conte com uma equipe de profissionais dedicados, que inclui historiador e bibliotecária, trata-se de um arquivo ainda em estruturação uma vez que os documentos ainda estão em fase de catalogação. Como ainda não há um levantamento completo das fontes, não se sabe ao certo a constituição do acervo.

## 8. DIRETRIZES CURRICULARES

### 8.1. O Perfil do Historiador

O perfil do egresso do Curso de História pauta-se em elementos oriundos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Básica, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, bem como nos objetivos da Licenciatura em História. Atendidas essas exigências básicas e, conforme as possibilidades, necessidades e interesses da IES,

o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe o pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

A problemática da formação de professores tem sido muito debatida no campo da educação, quando têm sido ressaltadas diversas questões comuns em vários cursos. O Curso de Licenciatura em História da UFMA objetiva dar condições ao graduado para o exercício da profissão de historiador, produzindo, disseminando e utilizando, de modo crítico, o conhecimento histórico. O perfil do historiador a ser formado deve incluir o comprometimento social com a construção da memória histórica. Esse comprometimento se dará por meio da compreensão teórica dos processos que envolvem as relações sociais constituintes do cotidiano e a capacidade de articulá-los ao processo de ensino-aprendizagem e à pesquisa.

Tendo em vista redefinir o perfil desse aluno a partir do PPP e das DCN's para o Curso de História, procura-se assegurar algumas integrações como:

- Teoria e prática;
- Pesquisa, ensino e extensão;
- Articulação entre a oferta das disciplinas e os eixos temáticos.

O Curso de História deverá levar o aluno à percepção de que ao pesquisar e ensinar História ele deve considerar as temporalidades configuradas nas experiências sócio-históricas, a partir de novas abordagens e de novos procedimentos de leitura e reescrita da história. Portanto, esse profissional deverá demonstrar interesse pela História por meio de pesquisa com uma visão crítica, criatividade e

flexibilidade em relação à experiência social, em sua totalidade, bem como ao indivíduo como ser histórico.

Atendidas essas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesse da IES, com a formação complementar e a interdisciplinaridade, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, tais como: preservação de patrimônio, assessoria a instituições públicas e privadas que lidam com práticas culturais, artísticas e o turismo, uma vez que a formação do historiador se fundamenta no exercício da pesquisa.

## **O Licenciado**

O profissional em formação no Curso de História encontra-se tradicionalmente ligado à área do magistério, podendo exercer essa atividade nas escolas de ensino fundamental e médio, no caso de ter alcançado a licenciatura na graduação, ou nos estabelecimentos de ensino superior, quando portador de diploma de pós-graduação. Nos últimos tempos, entretanto, cada vez mais os historiadores têm encontrado formas novas de exercer suas aptidões.

O historiador licenciado deverá dominar o arcabouço conceitual das diferentes disciplinas que constituem a estrutura curricular do curso e produzir pesquisa a partir das habilidades teórico-metodológicas necessárias a sua atuação profissional em atividades como as seguintes:

### **8.2 Competências e Habilidade do Licenciado em História**

- Dominar os métodos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio.
- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis do ensino.
- Desenvolver uma prática educativa capaz de intervir no sistema de relações sociais.
- Transformar o fazer pedagógico em objeto de reflexão teórica.
- (Re)significar continuamente os conteúdos de ensino e a prática pedagógica, contextualizando-os em situação real.
- Transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar, a partir da experiência dos alunos.
- Analisar situações referentes à docência e às relações interpessoais nelas implicadas, com distanciamento e atitude profissional necessários à sua compreensão e à eficácia da intervenção.

- Construir com os alunos, relações interpessoais favoráveis à aprendizagem.
- Estabelecer relações de parceria com os diversos subsistemas que compõem a comunidade educativa (professores, pais, funcionários, gestores, etc), promovendo intercâmbios produtivos e criativos.
- Fundamentar decisões didático-pedagógicas em sólidos pressupostos epistemológicos e educacionais e técnicos.
- Planejar e implementar situações didáticas promotoras de aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, avaliando-as de forma eficaz e mobilizando conhecimentos das áreas/disciplinas objeto de ensino, dos contextos sociais imbricados na aprendizagem, bem como das especificidades didáticas envolvidas.
- Gerir a organização da dinâmica educativa por meio de uma relação de autoridade, respeito, confiança, e por meio de diferentes e flexíveis formas de organização do tempo e do espaço.
- Analisar a própria prática e rever as ações nela desenvolvidas, ressignificando-a permanentemente à luz do conhecimento produzido e configurando-a como processo de pesquisa.
- Comunicar-se de forma clara e precisa, interpretando e fazendo uso de diferentes formas de linguagem.
- Trabalhar em equipe e contribuir no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que atua, intervindo em diferentes contextos na prática profissional, promovendo e fortalecendo processos de mudança.
- Interagir com os docentes das diferentes áreas de conhecimento, articular na atividade docente, a contribuição de diferentes áreas de conhecimento.
- Identificar, analisar, selecionar, produzir e utilizar metodologias, estratégias, tecnologias e materiais diversificados e atualizados em diferentes situações de ensino-aprendizagem.
- Planejar e implementar estratégias e instrumentos diversificados de avaliação de aprendizagem do aluno e formular/desenvolver propostas de intervenção com base no diagnóstico realizado.

### **8.3 Estruturação do Curso**

O Curso de História - Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão terá, a partir deste novo Projeto Político Pedagógico, 92 alunos/vagas anuais por meio de duas entradas, sendo uma turma

no turno vespertino (1º semestre, com 46 alunos/vagas) e uma turma no turno noturno (segundo semestre, com 46 alunos/vagas).

#### 8.4 Distribuição Temporal do Curso de História - Licenciatura

**Tabela 01**

<b>Itens/Modalidades</b>	<b>Licenciatura Vespertino</b>	<b>Licenciatura Noturno</b>
<b>Vagas no Curso Anualmente</b> (1º e 2º semestres)	46	46
<b>Vagas no Curso Semestralmente</b>	1º Sem 46	2º Sem 46
<b>Entradas anuais</b>	1	1
<b>Carga Horária</b>	2.865 horas	2.865 horas
<b>Período Mínimo de Conclusão</b>	3,5 anos	4 anos
<b>Período Máximo de Conclusão</b>	6 anos	7 anos
<b>Média</b>	4 anos	4,5 anos

## QUADRO 01 – MAPA DA CARGA HORÁRIA

NÚCLEOS, COMPONENTES CURRICULARES E ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		
	GERAL	PECC	TEÓRICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS
<b>NÚCLEO TEÓRICO</b>	<b>240</b>	<b>00</b>	<b>16</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
Teoria da História I	60	00	04	00	00
Teoria da História II	60	00	04	00	00
Teoria da História III	60	00	04	00	00
Métodos e Téc. da Pesquisa Histórica	60	00	04	00	00
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	<b>945</b>	<b>375</b>	<b>61</b>	<b>01</b>	<b>00</b>
História Antiga	45	15	03	00	00
História Medieval	45	15	03	00	00
História Moderna I	45	15	03	00	00
História Moderna II	45	15	03	00	00
História Contemporânea I	45	15	03	00	00
História Contemporânea II	45	15	03	00	00
História da América I	45	15	03	00	00
História da América II	45	15	03	00	00
História da América III	45	15	03	00	00
História da África I	45	15	03	00	00
História da África II	45	15	03	00	00
História da América Portuguesa	45	15	03	00	00
História do Brasil Imperial	45	15	03	00	00
História do Brasil Republicano I	45	15	03	00	00
História do Brasil Republicano II	45	15	03	00	00
História Indígena e do Indigenismo	45	15	03	00	00
História do Maranhão Colonial	45	15	03	00	00
História do Maranhão Imperial	45	15	03	00	00
História do Maranhão Republicano	45	15	03	00	00
Metodologia do Ensino da História	15	45	01	00	00
Paleografia	60	00	02	01	00
Seminário de Pesquisa	15	45	01	00	00
<b>NÚCLEO DE COMPONENTES ELETIVOS</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
Topicos I	45	15	03	00	00
Topicos II	45	15	03	00	00
Eletiva I	60	00	04	00	00
Eletiva II	60	00	04	00	00
Eletiva III	60	00	04	00	00

NÚCLEOS, COMPONENTES CURRICULARES E ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS		
	GERAL	PECC	TEÓRICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS
					XXXXX XXXXX X
<b>NÚCLEO DOS COMPONENTES PEDAGÓGICOS</b>	<b>300</b>	<b>00</b>	<b>20</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
Psic. do Des. e da Aprendizagem	60	00	04	00	00
Didática	60	00	04	00	00
Educação Especial	60	00	04	00	00
Política e Planej. da Educação Básica no Brasil	60	00	04	00	00
Libras	60	00	04	00	00
<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS/AACC</b>	<b>240</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>00</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>405</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>09</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.400</b>	<b>405</b>	<b>123</b>	<b>05</b>	<b>09</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.805</b>	<b>XXXXX</b>			

- Conforme o art. XXXXX da Resolução nº. XXX-CONSEPE, de 20 de março de 2014, até 20% da carga horária de todos os componentes curriculares dos Núcleos Teórico, Específico, Eletivos e Pedagógicos poderá ser ministrada mediante a modalidade de educação à distância.

**Quadro 02 – Estrutura Curricular da Licenciatura em História  
Vespertino – Noturno**

COMPONENTES CURRICULARES	CATEGORIA	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
		GERAL	PECC	TEÓRICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
Teoria da História I	<i>Núcleo Teórico</i>	60	00	04	00	00	SPR <sup>2</sup>
Teoria da História II	<i>Núcleo Teórico</i>	60	00	04	00	00	SPR
Teoria da História III	<i>Núcleo Teórico</i>	60	00	04	00	00	SPR

<sup>2</sup> Sem pré-requisito

Métodos e Téc. da Pesquisa Histórica	<i>Núcleo Teórico</i>	60	00	04	00	00	SPR
AACC	Atividades Obrigatórias	240	00	08	04	00	Todo Curso
História Antiga	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História Medieval	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História Moderna I	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História Moderna II	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História da América I	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História da América II	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História da América III	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História Contemporânea I	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História Contemporânea II	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História da América Portuguesa	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História do Brasil Imperial	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História do Brasil Republicano I	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História do Brasil Republicano II	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História Indígena e do Indigenismo	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História do Maranhão Colonial	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História do Maranhão Imperial	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História do Maranhão Republicano	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História da África I	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
História da África II	<i>Núcleo Específico</i>	45	15	03	00	00	SPR
Metodologia do Ensino de História	<i>Núcleo Específico</i>	15	45	01	00	00	Didática
Paleografia	<i>Núcleo Específico</i>	60	00	02	01	00	SPR
Seminário de Pesquisa	<i>Núcleo Específico</i>	15	45	01	00	00	SPR
Topicos I	<i>Componente eletivo</i>	45	15	03	00	00	SPR
Topicos II	<i>Componente eletivo</i>	45	15	03	00	00	SPR
Eletiva I	<i>Componente eletivo</i>	60	00	04	00	00	SPR
Eletiva II	<i>Componente eletivo</i>	60	00	04	00	00	SPR
Eletiva III	<i>Componente eletivo</i>	60	00	04	00	00	SPR
Psicologia do Des. e da Aprendizagem	<i>Disciplina Pedagógica</i>	60h	00	04	00	00	SPR
Didática	<i>Disciplina Pedagógica</i>	60h	00	04	00	00	SPR
Educação Especial	<i>Disciplina Pedagógica</i>	60h	00	04	00	00	SPR
Política e Plan. da Educ. Bás. no Brasil	<i>Disciplina Pedagógica</i>	60h	00	04	00	00	SPR
Libras	<i>Disciplina Pedagógica</i>	60h	00	04	00	00	SPR
Estágio Curricular Supervisionado	<i>Estágio Obrigatório</i>	405h	00	00	00	09	Metodolo gia do Ensino de História
<b>TOTAL</b>	<b>2.805</b>	<b>2.400</b>	<b>405</b>	<b>123</b>	<b>05</b>	<b>09</b>	----- -

**QUADRO 06 – Fluxograma do Curso de História - Licenciatura Vespertino**

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Teoria da História I	Teoria da História II	Teoria da História III	Didática	Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil	Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado III
História Antiga	História Moderna I	História Moderna II	História da África II	Metodologia do Ensino de História	Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica	Seminário de Pesquisa	AACC
História Medieval	História da América Portuguesa	História do Brasil Imperial	História da América II	História do Brasil Republicano I	História do Brasil Republicano II	Educação Especial	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
História da África I	História da América I	História Contemporânea I	História Contemporânea II	História do Maranhão II	História do Maranhão III		
Libras	História do Maranhão I	Paleografia	Psicologia da Aprendizagem	História da América III	História Indígena e do Indigenismo		
Tópicos Especiais de História	Tópicos Especiais de História	Eletiva	Eletiva	Eletiva			

**QUADRO 07 – Fluxograma do Curso de História - Licenciatura  
Noturno**

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período	9º período
Teoria da História I	Teoria da História II	Teoria da História III	Didática	Metodologia do Ensino de História	Educação Especial	Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado
História Antiga	História Moderna I	História Moderna II	História da África II	História do Brasil Republicano I	Política e Planej. da Educação Básica no Brasil	Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica	Seminário de Pesquisa	Monografia
História Medieval	História da América Portuguesa	História do Brasil Imperial	História da América II	História do Maranhão II	História do Brasil Republicano II	Tópicos Especiais de História	Eletiva	AACC
História da África I	História da América I	História Contemp. I	História Contemp. II	História Indígena e do Indigenismo	História do Maranhão III	Eletiva	Eletiva	
Libras	História do Maranhão I	Paleografia	Psicologia da Apend.	História da América III	Tópicos Especiais de História			

**Quadro 08 - Equivalência Curricular com o Projeto de Formação Anterior – Licenciatura  
(Vespertino / Noturno)**

Código Atual	Componentes Curriculares da Grade Atual	CH / Créd	Código	Componentes Curriculares da Grade Proposta	CH / Créd
07337.4	Filosofia	60/4		Eletiva	60/4
3814.2	Introdução aos Estudos Históricos	60/4		Teoria da História I (OB)	60/4
4099.3	Inglês Instrumental	60/4		Eletiva	60/4
3319.2	Psicologia	60/4		Eletiva	60/4
	Educação Física	30/1		Dispensada	-----
3817.5	História Antiga	120/8		História Antiga (OB)	60/4
3321.6	Antropologia Cultural	60/4		Paleografia	60/3
3815.3	Teorias da História	60/4		Teoria da História II (OB)	60/4
3817.5	História Medieval	120/8		História Medieval (OB)	60/4

3321.6	Antropologia Nacional e Regional	60/4		Tópicos I	60/4
1330.9	Sociologia	60/4		Tópicos II	60/4
3820.0	História Moderna I	60/4		História Moderna I	60/4
3819.7	História do Brasil I	60/4		História da América Portuguesa	60/4
3833.5	Historiografia Brasileira	60/4		História Indígena e do Indigenismo	60/4
3818.6	História da América I	60/4		História da América I	60/4
	Eletiva I	60/4		História da África II	60/4
3821.1	História Moderna II	60/4		História Moderna II	60/4
3824.4	Historia do Brasil II	60/4		História do Brasil Imperial	60/4
3834.6	Historiografia maranhense	60/4		Teoria da História III	60/4
3822.2	História da América II	60/4		História da América II (OB)	60/4
3827.7	História do Maranhão I	60/4		História do Maranhão I (OB)	60/4
3829.9	História Contemporânea I	60/4		História Contemporânea I (OB)	60/4
3825.5	História do Brasil III	60/4		História do Brasil Republicano I (OB)	60/4
3831.3	Métodos e Técnicas da pesquisa Histórica I	60/4		Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica (OB)	60/4
3823.3	História da América III	60/4		História da América III	60/4
3828.8	História do Maranhão II	60/4		História do Maranhão II (OB)	60/4
3830.2	História Contemporânea II	60/4		História Contemporânea II (OB)	60/4
3826.6	História do Brasil IV	60/4		História do Brasil Republicano II (OB)	60/4
3832.4	Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica II	60/4		Seminário de Pesquisa (OB)	60/4
3835.7	História da África	60/4		História da África I (OB)	60/4

OB – Disciplina Obrigatória

**Quadro 09 - Equivalência Curricular com o Projeto de Formação Anterior – Disciplinas de Formação Pedagógica - Licenciatura (Vespertino/Noturno)**

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular da Grade Atual</b>	<b>CH / Créd</b>	<b>Cód.</b>	<b>Componente Curricular da Grade Proposta</b>	<b>CH / Créd</b>
3319.2	História da Educação Brasileira	60/4		Libras	60/4
0662.2	Psicologia da Educação I	60/4		Psicologia do Desenv. e da Aprendizagem	60/4

0663.3	Psicologia da Educação II	60/4		Educação Especial	60/4
0663.8	Didática	120/8		Didática	60/4
0620.2	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60/4		Polit. e Planej. da Educação Básica no Brasil	60/4
3854.0	Prática de Ensino I	90/3		Met. do Ensino de História	60/4
3853.9	Estágio Supervisionado	225/5		Estágio Curricular Supervisionado I	135/3
				Estágio Curricular Supervisionado II	135/3
				Estágio Curricular Supervisionado III	135/3

**Quadro 10 - Matriz Curricular do Curso de História - Licenciatura (Vespertino)**

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEÓRICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
1º		Teoria da História I	60	00	04	00	00	SPR
1º		História Antiga	45	15	03	00	00	SPR
1º		História Medieval	45	15	03	00	00	SPR
1º		História da África I	45	15	03	00	00	SPR
1º		Libras	60	00	04	00	00	SPR
1º		Tópicos Especiais de História	45	15	03	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>60</b>	<b>16</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEÓRICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
2º		Teoria da História II	60	00	04	00	00	SPR
2º		História Moderna I	45	15	03	00	00	SPR
2º		História da América Portuguesa	45	15	03	00	00	SPR
2º		História da América I	45	15	03	00	00	SPR
2º		História do Maranhão I	45	15	03	00	00	SPR
2º		Tópicos Especiais de História	45	15	03	00	00	SPR

		<b>Subtotal</b>	<b>285</b>	<b>75</b>	<b>19</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	
Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
3º		Teoria da História III	60	00	04	00	00	SPR
3º		História Moderna II	45	15	03	00	00	SPR
3º		História do Brasil Imperial	45	15	03	00	00	SPR
3º		História Contemporânea I	45	15	03	00	00	SPR
3º		Paleografia	60	00	02	01	00	SPR
3º		Eletiva	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>19</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
4º		Didática	60	00	04	00	00	SPR
4º		História da África II	45	15	03	00	00	SPR
4º		História da América II	45	15	03	00	00	SPR
4º		História Contemporânea II	45	15	03	00	00	SPR
4º		Psicologia da Aprendizagem	60	00	04	00	00	SPR
4º		Eletiva	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>21</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
5º		Polít. e Planej. da Educ. Básica no Brasil	60	00	04	00	00	SPR
5º		Metodologia do Ensino de História	15	45	01	00	00	Didática
5º		Hist. do Brasil Rep. I	45	15	03	00	00	SPR

5º		História do Maranhão II	45	15	03	00	00	SPR
5º		História da América III	45	15	03	00	00	SPR
5º		Eletiva	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>18</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
6º		Estágio Curricular Supervisionado I	135	00	00	00	03	Metodologia do Ensino de História
6º		Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	60	00	04	00	00	SPR
6º		Hist. do Brasil Rep. II	45	15	03	00	00	SPR
6º		História do Maranhão III	45	15	03	00	00	SPR
6º		Hist. Indígena e do Indigenismo	45	15	03	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>45</b>	<b>13</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
7º		Estágio Supervisionado II	135	00	00	00	03	Estágio Curricular Supervisionado I
7º		Seminário de Pesquisa	15	45	01	00	00	Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica
7º		Educação Especial	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>45</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
8º		Estágio Supervisionado III	135	00	00	00	03	Estágio Curricular Supervisionado II
8º		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC	240	00	08	04	00	SPR
8º		TCC	00	00	00	00	00	Seminário de Pesquisa
		<b>Subtotal</b>	<b>375</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	
		<b>Total</b>	<b>2.400</b>	<b>405</b>	<b>123</b>	<b>05</b>	<b>09</b>	

\* Excetuando a carga horária das “atividades complementares”, em razão de que estas apenas excepcionalmente serão desenvolvidas no ambiente da sala de aula.

Quadro 11 - Matriz Curricular do Curso de História – Licenciatura (Noturno)

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
1º		Teoria da História I	60	00	04	00	00	SPR
1º		História Antiga	45	15	03	00	00	SPR
1º		História Medieval	45	15	03	00	00	SPR
1º		História da África I	45	15	03	00	00	SPR
1º		Libras	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>17</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
2º		Teoria da História II	60	00	04	00	00	SPR
2º		História Moderna I	45	15	03	00	00	SPR
2º		História da América Portuguesa	45	15	03	00	00	SPR
2º		História da América I	45	15	03	00	00	SPR
2º		História do Maranhão I	45	15	03	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>16</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
3º		Teoria da História III	60	00	04	00	00	SPR
3º		História Moderna II	45	15	03	00	00	SPR
3º		História do Brasil Imperial	45	15	03	00	00	SPR
3º		História Contemporânea I	45	15	03	00	00	SPR
3º		Paleografia	60	00	02	01	00	SPR

		<b>Subtotal</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	
--	--	-----------------	------------	-----------	-----------	-----------	-----------	--

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
4º		Didática	60	00	04	00	00	SPR
4º		História da Africa II	45	15	03	00	00	SPR
4º		História da América II	45	15	03	00	00	SPR
4º		História Contemporânea II	45	15	03	00	00	SPR
4º		Psicologia da Aprendizagem	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>17</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
5º		Hist. Indígena e do Indigenismo	60	00	04	00	00	SPR
5º		Metodologia do Ensino de História	15	45	01	00	00	Didática
5º		Hist. do Brasil Rep. I	45	15	03	00	00	SPR
5º		História do Maranhão II	45	15	03	00	00	SPR
5º		História da América III	45	15	03	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>90</b>	<b>14</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
6º		Educação Especial	60	00	04	00	00	SPR
6º		Tópicos Especiais de História	45	15	03	00	00	SPR
6º		Hist. do Brasil Rep. II	45	15	03	00	00	SPR
6º		História do Maranhão III	45	15	03	00	00	SPR
6º		Polít. e Planej. da Educ. Básica no	60	00	04	00	00	SPR

		Brasil						
		<b>Subtotal</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>17</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	
Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
7º		Estágio Supervisionado I	135	00	00	00	03	Metodologia do Ensino de História
7º		Tópicos Especiais de História	45	15	03	00	00	SPR
7º		Mét. e Téc. de Pesquisa Histórica	60	00	04	00	00	SPR
		Eletiva	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
8º		Estágio Supervisionado II	135	00	00	00	03	Estágio Curricular Supervisionado I
8º		Seminário de Pesquisa	15	45	01	00	00	Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica
8º		Eletiva	60	00	04	00	00	SPR
		Eletiva	60	00	04	00	00	SPR
		<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>45</b>	<b>09</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	

Período	Código	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS			PRÉ REQUISITO
			GERAL	PECC	TEORICOS	PRÁTICOS	ESPECIAIS	
9º		Estágio Supervisionado III	135	00	00	00	03	Estágio Curricular Supervisionado II
9º		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais/AACC	240	00	08	04	00	SPR
9º		TCC	00	00	00	00	00	Seminário de Pesquisa
		<b>Subtotal</b>	<b>375</b>	<b>00</b>	<b>08</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	
		<b>Total</b>	<b>2.400</b>	<b>405</b>	<b>123</b>	<b>05</b>	<b>09</b>	

\* Excetuando a carga horária das “atividades complementares”, em razão de que estas apenas excepcionalmente serão desenvolvidas no ambiente da sala de aula.

## 9. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

O discente do Curso de História - Licenciatura deverá cursar uma carga horária mínima, obrigatória, de 300 horas de componentes curriculares eletivos (Tópicos Especiais de História e disciplinas Eletivas), a serem integralizadas no Curso ou em cursos afins, desde que sejam compatíveis com o perfil do graduando.

Os Tópicos Especiais de História ministrados pelos professores do Curso de História, na condição de componentes curriculares eletivos, de caráter obrigatório, poderão ser originários de trabalhos e pesquisas desenvolvidos pelos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento e Certificados pela UFMA ou de discussões existentes no campo da História, envolvendo a dinâmica da disciplina e as questões teórico-metodológicas pertinentes ao metier do historiador.

Tópicos Especiais de História	Estudo de temáticas propostas pelos alunos ou sugeridas pelos professores sobre trabalhos realizados ou temas da atualidade.
-------------------------------	--

As disciplinas Eletivas, de caráter obrigatório, cursadas pelos alunos nos cursos das áreas de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes serão homologadas pelo Colegiado do Curso de História.

Eletiva	Estudo de temáticas constante de componentes curriculares de curso das áreas de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes.
---------	--

## 10. A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR

A prática de ensino sofreu modificações substanciais desde que foi instituída como componente curricular através do Parecer nº 292/62, em forma de estágios supervisionados, logo após reformulada pelo Parecer CFE nº 272/60, que estabeleceu a porcentagem mínima que as matérias pedagógicas deveriam ocupar na totalidade dos cursos de Licenciatura (pelo menos 1/8 do total) e, mais tarde, através de nova legislação em 1965/1966 com a criação de licenciaturas para o exercício exclusivo em escolas de 1º grau- para as áreas de Ciências, Letras e Estudos Sociais- cursos que acabaram por ficar conhecidos como "Licenciatura curta". (NADAI, 1988, p. 48).

Entre as inovações trazidas no bojo da legislação ora em vigor, significativa relevância é dada à prática como componente curricular, vivenciada ao longo do curso e ao estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A nova LDB, em seu artigo 65, diz: "a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas".

Portanto, um mínimo de trezentas horas de prática de ensino compõe componente obrigatório nas atividades acadêmicas na formação docente e, à luz do art. 24 da Constituição Federal, há a obrigatoriedade dos estágios que devem ser normatizados pelos sistemas de ensino (Parecer /CP 28/2001).

Mais recentemente, dada a sua relevância na formação profissional dos docentes e face ao novo paradigma vigente à época da implementação da nova lei, o mínimo estabelecido para a prática é acrescido de 100 horas, que amplia o leque de possibilidades e aumenta o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso e, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, é determinado , em seu art. 1º, incisos I e II que:

*Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:*

*I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;*

*II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.*

*Art. 12- Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.*

*§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.*

*§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.*

*§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e, não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.*

Consistem, dessa forma, como objetivos da prática no Curso de História:

a) Proporcionar aos alunos-estagiários uma prática de ensino que contemple a pesquisa, o ensino e a extensão, proclamados como sustentáculos da aprendizagem universitária, consolidada em pesquisa-ação;

b) Fundamentar a profissionalização do magistério a partir de uma prática docente pesquisadora e reflexiva sobre o próprio ato educativo;

c) Avaliar o processo de construção dessa prática em parceria com os profissionais de História, da educação básica, já integrados no mercado de trabalho;

d) Possibilitar aos professores de História das escolas públicas e particulares de ensino um contato com a produção acadêmica dos conhecimentos de sua área, estimulando-os a transformar essa produção em conteúdos escolares, por meio do conhecimento advindo de suas experiências em sala de aula;

e) Vivenciar a prática investigativa reflexiva, socializando as produções obtidas com a comunidade acadêmica e escolar.

A prática como componente curricular na formação do licenciado em História incorpora as modificações refletidas na legislação nos últimos anos e procura estar em íntima conexão com os demais itens do PPP do Curso (CNE CP 9/2001). Ela envolve os fundamentos norteadores da formação de professores, o perfil do profissional a ser formado, os objetivos do curso, as competências e habilidades gerais e específicas para a Licenciatura em História, a estrutura e o funcionamento da educação brasileira e a organização do currículo, a integração ensino-pesquisa-extensão, os procedimentos metodológicos bem como o sistema de avaliação.

Considera ainda os princípios norteadores do preparo para o exercício da docência na Educação Básica, em nível superior, em curso de Licenciatura de Graduação Plena (CNE/CP no. 2 de 19 de fevereiro de 2002): a competência como concepção nuclear na orientação do curso; e a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Com estes princípios norteadores, pretende-se que o mesmo seja utilizado para qualificar o processo de reflexão da prática profissional de História. Consideramos que a prática como componente curricular que permeia todo o curso tem um caráter integrador e encontra-se numa posição privilegiada, configurando-se, neste conjunto das disciplinas do curso, como uma disciplina síntese, pois *é o momento em que o aluno reflete sobre a parte específica do curso e a parte pedagógica, identificando as necessidades de pensar a escola na qual irá atuar como profissional, como também em relação à sua profissionalização, descobrindo pontos críticos, importância e validade de sua opção profissional.*

Dessa forma, a Prática Docente como componente curricular tem como objetivo geral *organizar as atividades práticas do futuro licenciado em História, através do conhecimento da história da educação no Brasil e a atuação em real situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino e/ou instituições culturais como arquivos, bibliotecas ou profissionais como ONGs, sindicatos, associações de classe etc.* Outros objetivos específicos podem ser apontados:

- Formar profissionais de história capazes de estabelecer relações entre teoria e prática;
- Promover a reflexão crítica sobre a atuação do docente de História;
- Associar a Educação Básica à pesquisa e à extensão;
- Analisar as competências e as habilidades;
- Considerar a Prática como componente curricular que perpassa todo o curso.

### **10.1 Demonstrativo das Práticas Específicas no Componente Curricular**

As Práticas Específicas no Componente Curricular serão desenvolvidas no interior dos componentes curriculares do Núcleo Específico, conforme demonstrado em quadros anteriores, a partir do 1º. Período, contabilizando o total de 405 h. Tais atividades serão definidas pelo Colegiado do curso de História, em Normas Complementares.

### **10.2 Distribuição das Horas Relativas ao Estágio Curricular**

O Estágio Curricular Supervisionado constitui atividade obrigatória como requisito de graduação e deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o projeto pedagógico e a legislação vigente.

O Estágio Curricular Supervisionado, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, supervisionado ou não, poderá assumir a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino, a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado que oferecem oportunidade, campos de estágio e outras formas de ajuda, colaborando no processo educativo. Compete, ainda, às instituições de ensino dispor sobre a inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica; a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular.

Por decorrência, o estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório, intrinsecamente articulado com as atividades do trabalho acadêmico. Devem constituir-se campo de estágio, as Instituições de Ensino e técnico-científicos de caráter público ou privado que mantenham atividades afins com a formação do profissional de História.

- a. Estágio Curricular Supervisionado I - 135h (6º período no vespertino e 7º período no noturno). Serão tratados os assuntos referentes à instrumentalização para o estágio, o treinamento intensivo e a regência de sala, relacionados ao ensino fundamental maior e ao ensino médio. Nesta etapa, o discente deverá demonstrar as habilidades didáticas e de conteúdo em micro-aulas de 30 min. cada, sendo o tema escolhido por ele.

b. Estágio Curricular Supervisionado II - 135h (7º período no vespertino e 8º período no noturno). Serão realizadas a observação do campo de estágio e a regência de sala, relacionadas ao ensino fundamental maior; e será seccionado em duas etapas, onde a participação na etapa final será uma decorrência da aprovação na etapa inicial, conforme as normas específicas para Estágio Supervisionado para o Ensino de História:

1ª etapa: Observação do campo e planejamento da ação didática: nesta etapa o aluno fará a observação do campo de estágio escolhido e das aulas ministradas pelos professores da disciplina (no máximo 3 aulas), com o objetivo de obter subsídios para a regência de sala. Após tal observação, juntamente com o supervisor técnico, o estagiário fará todo o planejamento da ação didática durante o período da regência de sala.

2ª etapa: regência de sala e elaboração do relatório final: nesta etapa o aluno estagiário realizará a regência de sala sob a supervisão do professor responsável pela sala – supervisor técnico – e ao final aplicará uma verificação de aprendizagem como contrapartida a utilização da escola campo. Após a conclusão da regência será elaborado um relatório analítico a respeito do campo de Estágio e da ação didática do professor supervisor.

c. Estágio Curricular Supervisionado III - 135h (8º período no vespertino e 9º período no noturno). Serão realizadas a observação do campo de estágio e a regência de sala, relacionadas ao ensino médio; e será seccionado em duas etapas, onde a participação nas duas etapas finais será uma decorrência da aprovação na etapa inicial, conforme as normas específicas para Estágio Supervisionado para o Ensino de História:

1ª etapa: Observação do campo e planejamento da ação didática: nesta etapa o aluno fará a observação do campo de estágio escolhido e das aulas ministradas pelos professores da disciplina (no máximo 3 aulas), com o objetivo de obter subsídios para a regência de sala. Após tal observação, juntamente com o supervisor técnico, o estagiário fará todo o planejamento da ação didática durante o período da regência de sala.

2ª etapa: regência de sala e elaboração do relatório final: nesta etapa o aluno estagiário realizará a regência de sala sob a supervisão do professor responsável pela sala – supervisor técnico – e ao final aplicará uma verificação de aprendizagem como contrapartida a utilização da escola campo. Após a conclusão da regência será elaborado

um relatório analítico a respeito do campo de Estágio e da ação didática do professor supervisor.

Quanto ao estágio não obrigatório, o Colegiado do Curso de História observará as Normas Complementares vigentes, devendo readequá-las sempre que houver demandas não previstas.

## **11. AACC: 240**

Este total de horas poderá ser utilizado para a organização de seminários, mini-cursos e atividades afins que tenham valor para as duas modalidades, pois os alunos só terão direito à colação de grau se possuírem no seu dossiê acadêmico um mínimo 240 horas na Licenciatura e no Bacharelado de atividades programadas, entendidas como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais.

Parte destas AACCs será de responsabilidade do departamento e da coordenação de História e poderão estar em consonância com os trabalhos desenvolvidos pelos professores do curso em suas respectivas áreas de pesquisa, ou pelo conjunto do departamento com a organização de encontros e seminários temáticos. Os seminários realizados fora do curso em outras áreas da universidade e em outras IES deverão ser avaliados por uma comissão departamental, que procederá a avaliação dentro dos critérios pré-estabelecidos pelo colegiado de curso.

Consideram-se como atividades complementares:

- 1) Atividades de iniciação científica (PIBIC);
- 2) Participação no programa de estímulo à docência (PIBID)
- 3) Participação em grupos de estudos e/ou núcleos de pesquisa certificados pela IES ou entidades de fomentos (CNPq/ CAPES/FAPEMA, etc.);
- 4) Participação em grupos de pesquisa certificados por outras IES, desde que sejam públicas;
- 5) Monitoria;
- 6) Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão e cursos de extensão certificados pela IES;
- 7) Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, salão de exposição ou outros eventos científicos, técnicos ou culturais como ouvinte ou apresentador de trabalho (expositor, debatedor, comunicador ou similar) na área específica de conhecimento e áreas afins; (conforme tabela CAPES)
- 8) Participação em atividades de extensão na forma de consultoria ou prestação de serviços;

- 9) Publicações científicas, culturais, didáticas ou técnicas, específicas da área de conhecimento e áreas afins; (conforme tabela CAPES)
- 10) Atividades extracurriculares em História e áreas afins (exercício da atividade de pesquisador em instituições conveniadas na forma de Estágio não curricular, em coordenação/orientação de trabalho em feiras científicas e culturais escolares, etc.);
- 11) Exercício da docência após a conclusão do 4º período em instituições reconhecidas pelo CEE e/ou conveniadas com a IES, participação em semanas pedagógicas, oficinas de treinamento pedagógico, cursos de aperfeiçoamento na área educacional, desde que promovidos pelas instituições de exercício da atividade de docência;
- 12) Disciplinas eletivas cursadas em áreas afins não-previstas no currículo pleno;

A carga horária aproveitada por cada atividade complementar está definida nos critérios de contabilização do número de pontos. A comprovação dessas atividades será realizada junto à coordenação do curso através do colegiado do curso de História, que terá a função de averiguar e aprovar tais documentos. As regras de aprovação destes documentos serão definidas em normas complementares posteriores.

### 11.1 Critérios de registro das atividades complementares

#### *I. Atividades de Iniciação Científica (PIBIC) ou de iniciação à docência (PIBID)*

carga horária por semestre	15 h
considerar até	4 semestres
carga horária total permitida	60 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo coordenador do programa no curso

#### **II . Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados pela IES**

carga horária por participação	15 h
considerar até	2 participações
carga horária total permitida	30 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

#### **III. Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados por outra IES desde que pública**

carga horária por participação	10 h
considerar até	2 participações
carga horária total permitida	20 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

#### **IV. Monitoria**

carga horária por semestre	15 h
considerar até	4 semestres
carga horária total permitida	60 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo professor da disciplina e pela assembleia departamental.

#### **V. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão e Cursos de Extensão**

##### **a) Projetos de Pesquisa e/ou Extensão**

carga horária por projeto	15 h
considerar até	8 projetos
carga horária total permitida	120 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

##### **b) Curso de Extensão**

carga horária por semestre	3 h
considerar até	4 cursos
carga horária total permitida	12 h
fonte/instrumento	Certificado de participação ou equivalente.

#### **VI. Participação em Congressos, Seminários, Jornadas, Simpósios, Salão de Exposição ou outros Eventos Científicos, Técnicos ou Culturais**

##### **a) Como Ouvinte**

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	2 h	5 eventos	10 h	Certificado de participação ou equivalente
Regional	3h	5 eventos	15h	
Nacional	5 h	5 eventos	25 h	
Internacional	7 h	7 eventos	35 h	

##### **b) com apresentação de trabalho (expositor, debatedor, comunicador ou similar)**

	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte
--	--------------------------------	----------------	-------------------------------	-------

Abrangência				/Instrumento
Local	3 h	5 eventos	15 h	Certificado de participação ou equivalente e/ou cópia do trabalho
Regional	5h	5 eventos	25h	
Nacional	7 h	5 eventos	35 h	
Internacional	10 h	5 eventos	50 h	

### VII. Participação em atividade de extensão na forma de consultoria ou prestação de serviços

carga horária por participação	3 h
considerar até	5 participações
carga horária total permitida	15 h
fonte/instrumento	Relatório de atividade e/ou declaração/contrato de prestação de serviços

### VIII. Publicações científicas

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte /Instrumento
Áreas afins	10 h	4 publicações	40 h	Exemplar de publicação
Específico da área	30 h	4 publicações	120 h	

### IX. Atividades extracurriculares

*a) atividade de pesquisador em instituições conveniadas na forma de estágio não curricular*

carga horária por semestre	15 h (áreas afins)
considerar até	4 semestres
carga horária total permitida	120 h (HISTÓRIA)/60 h (áreas afins)
fonte/instrumento	Declaração da entidade e/ou comprovação em contrato de trabalho

*b) Coordenação e/ou orientação de trabalhos em feiras científicas e culturais escolares*

carga horária por coordenação	3 h
considerar até	4 participações
carga horária total permitida	12 h
fonte/instrumento	Declaração da entidade promotora

### X. Exercício da docência a participação em semanas pedagógicas e atividades similares

*a) Exercício da docência após a conclusão do 4º período em instituições reconhecidas pelo CEE e/ou conveniadas com a IES*

carga horária por semestre	30 h
considerar até	4 semestres
carga horária total permitida	120 h (HISTÓRIA)/
fonte/instrumento	Declaração da escola e/ou comprovação em contrato de trabalho

*b) participação em semanas pedagógicas, oficinas de treinamento pedagógico, cursos de aperfeiçoamento na área educacional, desde que promovidos pelas instituições de exercício da atividade de docência;*

carga horária por participação	3 h
considerar até	4 participações
carga horária total permitida	12 h
fonte/instrumento	Declaração da escola ou entidade promotora

### **XI. disciplinas eletivas não-previstas no currículo pleno**

carga horária por disciplina	15 h
considerar até	2 disciplinas
carga horária total permitida	30 h
fonte/instrumento	Histórico escolar

*a) disciplinas em curso e/ou disciplinas à distância*

carga horária por curso e/ou disciplina	área específica 15h
	áreas afins 10h
considerar até	3 curso e/ou disciplinas
carga horária total permitida	área específica até 45h áreas afins até 30h
fonte/instrumento	Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina com reconhecimento das instituições reguladoras (CEE, CFE, CAPES, CNPq, etc.)

### **XII. Prática de Estágios extracurriculares em História e áreas afins**

carga horária por semestre	45 h
considerar até	3 participações
carga horária total permitida	135 h
fonte/instrumento	Declaração da instituição campo

- **Monitoria**

As atividades de Monitoria possibilitam uma oportunidade de treinamento para os discentes, o fortalecimento dos conhecimentos adquiridos pelos discentes em atividades da docência e atividades técnicas e laboratoriais, aproximando as relações entre teoria e prática.

Por ser uma possibilidade extremamente produtiva para a formação profissional do aluno, o Curso de História incentivará sistematicamente participação discente. A monitoria poderá ser remunerada e não remunerada, desde que esteja devidamente enquadrada nas normas gerais da UFMA, especialmente a Resolução nº. 134/99 – CONSEPE, de 04 de outubro de 1999, que regulamenta as atividades de Monitoria, e que seja também reconhecida e aprovada pelo Colegiado de Curso de História.

## **12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O trabalho de conclusão de curso poderá ser apresentado sob a forma de *monografia*, ou *produção audiovisual ou artigo científico ou projetos de intervenção pedagógica na Escola* sob a orientação de um professor orientador. O Colegiado *baixará normas complementares definindo as normas e orientações específicas para cada caso.*

- Será construído durante o curso, iniciando-se com um projeto de pesquisa e, após, com o trabalho propriamente dito, apresentado pelo aluno e entregue na coordenação de curso dentro do prazo estabelecido pelo colegiado.
- Poderá versar sobre qualquer área do conhecimento histórico, didático-pedagógico ou em ambas e possuir tema vinculado às linhas de pesquisa do Departamento.
- O aluno deve ter um professor orientador na área em que realizará o trabalho. Este poderá ser do Departamento de História ou de Departamentos afins.

### 13. ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A adaptação deste PPP requer um conjunto de ações práticas e articuladas com o propósito de evitar prejuízos aos alunos em seu processo de transferência do currículo anterior para o novo currículo do Curso de História Licenciatura Vespertino e Noturno. O Colegiado baixará normas complementares definindo as regras de equivalência que nortearão a migração de um currículo para outro (Ver tabela de equivalência).

**Quadro 12 – Implantação e Operacionalização da Nova Estrutura Curricular**

SEMESTRES LETIVOS	PERÍODOS	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2
IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO NOVO		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
DESATIVAÇÃO DO CURRÍCULO ANTIGO		8º	7º	6º	5º	4º	3º	2º	1º
ENTRADA		2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1	2011.2

### 14. EMENTÁRIO GERAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

#### 1 - NÚCLEO TEÓRICO

#### TEORIA DA HISTÓRIA I

##### **Ementa**

Acontecimento, tempo e narrativa. Lógica histórica. Fundamentos da matriz disciplinar. O ofício do historiador e os lugares de produção do saber. Conceitos, objetos e abordagens norteadores do conhecimento histórico. Discurso e prova. História, memória e testemunho.

##### **Bibliografia Básica**

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1992.

BRAUDEL, Ferdinand. **O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrâneo na época de Felipe II**. Lisboa, Europa-América, 1949.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DOSSE, François. **A história**. Bauru: EDUSC, 2003.

DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. In: **Estudos Históricos**, RJ, vol. 4, n. 8, 1997.

GABRIEL, C. T.. **Um objeto de ensino chamado história**: a disciplina de História nas tramas da didatização. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003. (Tese de Doutorado em Educação).

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3ª ed. Campinas: UNICAMP, 1994.

LENOBRE, Robert. **História da Ideia de Natureza**. Lisboa: Edições 70, 1990.

THOMPSON, Edward P.. **A miséria da teoria**: ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

### **Bibliografia Complementar**

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: obras escolhidas I. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: contexto, 2001.

BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MALERBA, Jurandir (org.). **A história escrita: teoria e história da historiografia**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_; ROJAS, Carlos Aguirre. **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru-SP: EDUSC, 2007.

RICOUER, Paul. **A memória, A história, o esquecimento**. Campinas. Ed. Da Unicamp, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história, os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Ed. UnB. 2001.

SALOMON, Marlon (org.). **História, verdade e tempo**. Chapecó: Argos, 2011.

VEYNE, Paul M.. **Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história**. 3ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

## **TEORIA DA HISTÓRIA II**

### **Ementa**

Historiografia na antiguidade clássica. Hagiografia. Filosofias da história. Profissionalização da história. Historicismo e Escola Metódica. Materialismo Histórico. Movimento dos *Annales*. História social inglesa. Micro-história.

### **Bibliografia Básica**

ARIÉS, Philippe. **O tempo da história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

BITTENCOURT, Circe M.F. Meio ambiente e Ensino de História, **História & Ensino**, v. 9, (2003), pp. 63-91.

BRAUDEL, Fernand. Geohistória. In: **Entre passado e futuro**, n. 1, São Paulo, maio, 2002.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989**. São Paulo: UNESP, 1991.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DOSSE, François. **A história em migalhas: dos *Annales* à nova história**. São Paulo: Unicamp, 1992.

GOODSON, I. **Currículo: Teoria e História**. Tradução de Attílio Brunetta. Apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

ROCHA; H. A. B.; MAGALHÃES, M. S.; GONTIJO, R. (orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. História das paisagens. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervè. **As escolas históricas**. Lisboa: Europa-América, 1990.

CAIRE-JABINET, Marie-Paule. **Introdução à historiografia**. Bauru: EDUSC, 2003.

CARBONELL, Charles-Oliver. **Historiografia**. Lisboa: Teorema, 1992.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

\_\_\_\_\_. **O fio e os rastros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre a história**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LE GOFF, Jacques, CHARTIER, Roger, REVEL, Jacques (Dir.) **A história nova**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

RANCIÈRE, Jacques. **Os nomes da história:** um ensaio de poética do saber. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.

REVEL, Jacques. **A invenção da sociedade.** Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_ (org.). **Jogos de escala:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SILVA, Rogério Forastieri da. **História da historiografia:** capítulos para uma história das histórias da historiografia. Bauru: EDUSC, 2001.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum.** Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

WEHLING, Arno. **A invenção da história:** estudos sobre o historicismo. Rio de Janeiro: Ed. Central de Universidade Gama Filho – Ed. da Universidade Federal Fluminense, 1994.

### **TEORIA DA HISTÓRIA III**

#### **EMENTA**

Pós-estruturalismo e novos rumos da produção histórica. História Cultural. História e ciências sociais: novos temas, abordagens e objetos. Verdade e Ficção. Realidade passada e gênero narrativo na interpretação histórica. Questão ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BURKE, Peter. **História e teoria social.** São Paulo: UNESP, 2002.

CARVALHO, Ely Bergo. Os historiadores e as florestas: dez anos depois de A Ferro e Fogo. **Esboços**, v. 13, Florianópolis, 2005, p. 107-124.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

MARTINS, Marcos Lobato. **História e meio ambiente**. São Paulo: Annablume/Faculdades Pedro Leopoldo, 2007.

MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. S. (orgs.) **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Faperj; Mauad X, 2007.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 177-229.

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

WORSTER, D. Para fazer História Ambiental. In: **Estudos Históricos**, vol. 4, n. 8, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

ANDERSON, Perry. **O fim da história: de Hegel a Fukuyama**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional-C. Moeda. V. 5. 1995.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **A história ou a leitura do tempo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GAY, Peter. **O estilo na história: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

GEERTZ, Clifford. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força**. História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PESAVENTO, Sandra J. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginários na história**. São Paulo: Ática, 1997.

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. São Paulo: EDUSP, 1994.

\_\_\_\_\_. **Meta-história**. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

-

## **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA**

### **Ementa**

Concepções, abordagens e métodos da pesquisa histórica. Elaboração de projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

ARIES, Philippe. **O tempo da História**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. Portugal: Ed. Europa-América, 1991.

CARDOSO, C.F.S. **Uma introdução à História**. São Paulo. Brasiliense, 1982.

CARR, Edward H. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva, 1983.

FINLEY, M.I. **Uso e abuso da História**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Ciro; VAINFAZ, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1988, 4ª ed.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**: como fazer uma pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Record, 1997.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Memória coletiva e história científica, In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, nº 28, 1994, pp. 180-193.

GUERRA, Martha de Oliveira e CASTRO, Nancy Cmapi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. Juiz de Fora, EDUFJF, 1992.

## **2 - NÚCLEO ESPECÍFICO**

### **HISTÓRIA ANTIGA**

#### **Ementa**

Formação e transformações históricas do Mundo Clássico. Antiguidade Oriental e Ocidental. Formação do Cristianismo e transformações na Antiguidade Tardia. História Antiga na Educação Básica. Questão ambiental.

## Bibliografia Básica

ARAÚJO, Emanuel O. **O êxodo hebreu**. Raízes histórico-sociais da unidade judaica. Brasília: Editora da UnB, 1970.

AZIZ, Philippe. **A civilização dos etruscos**. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1978.

BAKOS, Margaret. Transformações e permanências da simbologia egípcia na sociedade moderna. In: VIEIRA, Ana Livia & ZIERER, Adriana (org.) **História Antiga e Medieval – rupturas, transformações e permanências: sociedade e imaginário**. São Luís: Editora UEMA, 2009.

BLASQUEZ, J. M. TOVAR, A. **Historia de la Hispania Romana**. Madrid: Alianza, 1980.

BLOCH, Léon. **Lutas sociais na Roma Antiga**. Lisboa: Europa América, 1956.

BORNECQUE, Henri. **Roma e os romanos: Literatura, história, antiguidades**. São Paulo: Epu, 1977.

BRIGHT, John. **História de Israel**. 5 ed. São Paulo: Paulus, 1978.

BRISSAUD, Jean-Marc. **O Egito dos Faraós**. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1978.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **O Egito**. São Paulo: Brasiliense, 2010. (coleção primeiros passos).

CARVALHO, Margarida Maria de. Um caso político-cultural na antiguidade tardia: o Imperador Juliano e seu conceito de educação. In: **Acta Scientiarum**. Maringá: Eduem, 2010, pp.27-39.

CASSON, Lionel. **O Antigo Egito**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

COULANGES, Fustel. **A cidade antiga**. Estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. Lisboa: Livraria Clássica, 1957.

COWELL, F. R. **Cícero e a República Romana**. Lisboa: Ulisseia, 1967.

CROIZET, A. **A cidadania na Grécia e em Roma**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.

FEIJO, Martin Cezar. **Antigo Egito: o Novo Império**. São Paulo: Ática, 1994.

FINLEY, Moses. **História Antiga**. Testemunhos e Modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A economia antiga**. Porto: Afrontamento, 1988.

\_\_\_\_\_. **A política no mundo antigo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo: economia e sociedade**. Grécia e Roma. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. **A vida quotidiana na Roma Antiga**. São Paulo: Annablume, 2003.

\_\_\_\_\_. **Grécia e Roma**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

GIBBON, Edward. **Declínio e Queda do Império Romano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GIORDANI, Mario Curtis. **História de Roma**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

GRALHA, Júlio. Concepções religiosas do Egito Antigo: a difícil tarefa dos conceitos. In: VIEIRA, Ana Livia & ZIERER, Adriana (org). **História Antiga e Medieval – rupturas, transformações e permanências: sociedade e imaginário**. São Luís: Editora UEMA, 2009.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Lisboa: Edições 70, 2009.

\_\_\_\_\_. **El sigilo de Augusto**. Buenos Aires: Editora Universitária de Buenos Aires, 1955.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **A Cidade na Antiguidade Clássica**. São Paulo: Atual, 2008.

HANDANI, Amar. **Suméria, a primeira grande civilização**. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1978.

HINGLEY, Richard. **O imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha**. São Paulo: Annablume, 2010.

LION, Brigitte & MICHEL, Cécile. As mulheres em sua família: Mesopotâmia, 2º milênio a.C. IN: **Revista Tempo**. Rio de Janeiro, 2005.

MADEIRA, Hécio Maciel França. **História da advocacia**: origens da profissão de advogado no direito romano. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

MARROU, Henri-Irénéé. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Herder, 1969.

MELLA, Federico A. Arborio. **Dos Sumérios à Babel**. São Paulo: EMUS, 2004.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **Historia da educação na antiguidade cristã**: o pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo. São Paulo: Editora, 1978.

OLIVEIRA MARTINS. **História da República Romana**. Lisboa: Guimarães, 1965.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de História da Cultura Clássica II**. Cultura Romana. 3.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **100 textos de história antiga**. São Paulo: Contexto, 1991.

ROSTOVTZEFF, Michael Ivanovich. **História de Roma**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983.

SALGADO, Joaquim Carlos. Augustus: a fundação do Estado ocidental. In: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, pp. 229-261, 2012.

SILVA, Gilvan Ventura da; Gonçalves, Ana Teresa Marques. Algumas reflexões sobre os conteúdos de história antiga nos livros didáticos brasileiros. **História & Ensino**. Londrina, v. 7, p.123-141, out. 2001.

TACITUS, Cornelius. **Anais**. Rio de Janeiro: Jackson, 1950.

VIEIRA, Ana Lúvia B. Democracia e desagregação política na Atenas Clássica. In: VIEIRA, Ana Lúvia & ZIERER, Adriana (org.) **História Antiga e Medieval – rupturas, transformações e permanências**: sociedade e imaginário. São Luís: Editora UEMA, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. São Paulo: EDUSC, 2007.

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BANNOUR, Abderrazak. **L'écriture en Méditerranée**. Aix-en-Provence: Édisud, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. Poder, Posição, Imposição no ensino de História Antiga: da passividade forçada à produção de conhecimento. **Revista Brasileira de História**, 15, 257-264, 1988.

\_\_\_\_\_. Aspectos da cultura popular antiga: apresentação, tradução e discussão de alguns grafites pompeianos. **Estudos de História** (UNESP-Franca), 4, 2, 143-150, 1999.

\_\_\_\_\_. Os debates historiográficos sobre a Antiguidade Clássica e as ciências humanas: Filologia, Literatura e Linguística. In: **Anuari de Filologia, Studia Graeca et Latina**, 20, D, 8, 1999.

\_\_\_\_\_. As pesquisas sobre a Antiguidade Clássica no Brasil: cidadania e erudição, História e Cidadania. In: **XIX Simpósio Nacional da ANPUH**, 153-162, 1998.

\_\_\_\_\_. A Antiguidade, o Manifesto e a historiografia crítica sobre o mundo antigo. In: COGGIOLA, Oswaldo. **Manifesto Comunista, Ontem e Hoje**. São Paulo: Xamã, 223-232, 1999.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **O vinho: uma droga mediterrânica**. Salvador: EDUFBA, 2008.

\_\_\_\_\_. Violência como espetáculo: o pão, o sangue e o circo. In: <http://www.scielo.br/pdf/his/v26n1/a09v26n1.pdf>

\_\_\_\_\_. A criação da História Antiga. In: <http://www.fflch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/simposio/resumos.htm>

\_\_\_\_\_. A História de Roma como gênero literário e discurso científico. In: **Simpósio Nacional de História – ANPUH 2004**. São Leopoldo: Oikos, 2007.

- HINGLEY, R. Roman Officers and English Gentlemen. **The imperial Origins of Roman Archaeology**. Londres: Routledge, 2000.
- JOHNSON, Paul. **História ilustrada do Egito antigo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **História dos Judeus**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- \_\_\_\_\_. **História do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- JONES, S. **The Archaeology of Ethnicity**. Londres: Routledge, 1997.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Da arqueologia clássica ao patrimônio cultural: os sentidos da cultura material e seus desdobramentos**. São Paulo: USP, 2008.
- \_\_\_\_\_. Arte grega nos textos antigos: crítica genética versus leitura histórica. In: **Notícia Bibliográfica Histórica**. Campinas, 1999.
- OLIVEIRA, Waldir Freitas. **A Antiguidade Tardia**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- PIRES, Francisco Murari. **Mithistória**. São Paulo: Humanitas, 2006.
- SUANO, Marlene. **The first trading empires: pré-history to 1000 B.C.** London: Thames and Hudson, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Cultura da aristocracia: destruição e museu**. São Paulo: Nova Stella, 1990.
- VERNANT, J. NAQUET, P.V. **Trabalho e escravidão na Grécia Antiga**. Campinas: Papyrus, 1989.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Mito e religião na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VEYNE, Paul (org.). **História da vida privada: do império romano ao ano mil**. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

## HISTÓRIA MEDIEVAL

### Ementa

A Antiguidade Tardia. A hibridação cultural romano-germânico-céltica. Matriz da cultura ocidental. A formação dos reinos romano-germânicos. Os processos de formação e centralização do poder na Gália Franca e na Hispânia Visigótica. Os conflitos entre *Regnum* e *Sacerdotium* ao longo do período medieval. A origem e gesta do Feudalismo. As Cruzadas. O Sacro Império Romano. O Império Bizantino. O Islã “medieval” e o *Outono da Idade Média*. A herança medieval do Brasil. História Medieval na Educação Básica. Questão ambiental.

### Bibliografia Básica

ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Imagem e Reflexo**. Religiosidade e Monarquia no Reino Visigodo de Toledo (Séculos VI-VIII). São Paulo: Edusp, 2012.

ARRUDA, José Jobson de A. PILETTI, Nelson. **Toda a História**. São Paulo: Editora Ática, 2010 (DIDÁTICO).

BALLESTEROS, Ernestos. **El ocaso de la edad media**. Madrid: Hiare, 1970.

BARTHÉLEMY, Dominique. **A cavalaria**. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Unicamp, 2010.

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**. São Paulo: Globo, 2006.

BAUTIER, Robert-Henri. **A economia na Europa medieval**. Lisboa: Verbo, 1973.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1981.

\_\_\_\_\_. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMIGLIERI, Laurence. **As mais belas lendas da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAMPOS, Flavio de. CLARO, Regina. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala Editorial, 2013 (DIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **Oficina de História.** São Paulo: Editora Moderna, 2007 (DIDÁTICO).

\_\_\_\_\_ et alii. **O Jogo da História.** São Paulo: Editora Moderna, 2003 (DIDÁTICO).

CASTRO, Armando de. **Portugal na Europa de seu tempo: história socioeconômica medieval comparada.** Lisboa: Seara Nova, 1977.

COTRIM, Gilberto. **História Global.** Brasil e Geral. São Paulo: Editora Saraiva, 2012 (DIDÁTICO).

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente.** São Paulo: Cia das Letras, 2009.

DUBY, Georges. **Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos.** São Paulo: Unesp, 1999.

\_\_\_\_\_. **As três ordens ou o imaginário do feudalismo.** Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

\_\_\_\_\_. **Idade Média, Idade dos Homens.** Do amor e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Eva e os padres.** Damas do século XII. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Guilherme Marechal, ou o melhor cavaleiro do mundo.** Rio de Janeiro: Graal, 1995.

\_\_\_\_\_. **Heloísa, Isolda e outras damas no século XII.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **O tempo das catedrais.** A arte e a sociedade, 980-1420. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

\_\_\_\_\_. **Guerreiros e camponeses.** Os primórdios do crescimento econômico europeu, séculos VII a XII. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

ECO, Umberto. **Arte e Beleza na Estética Medieval.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

FALBEL, Nachman. **As heresias medievais.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Cavalaria em Cordel.** O passo das águas mortas. São Paulo: Editora Hucitec, 1979.

FLORI, Jean. **A cavalaria.** São Paulo: Madras, 2005.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2011.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2012.

FOURQUIN, Guy. **História econômica do Ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, 1997.

FRANCO JR. Hilário. **Os três dedos de Adão**. Ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Unesp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Cocanha**. A história de um país imaginário. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **A Eva barbada**. Ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Edusp, 1996.

\_\_\_\_\_. **As cruzadas**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (PARADIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **O império bizantino**. São Paulo: Brasiliense, 1985 (PARADIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985 (PARADIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **Idade Média**. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FUNARI, Pedro (org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. São Paulo: Contexto, 2009.

GILISSEN, John. **Introdução Histórica ao Direito**. Trad. António Manuel Hespanha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GIORDANI, Mario Curtis. **História do mundo árabe medieval**. Petrópolis: Vozes, 1976.

\_\_\_\_\_. **História dos Reinos Bárbaros**. Petrópolis: Vozes, 1974.

GUERREAU, Alain. **O Feudalismo** – Um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70, 1980.

- HODGETT, Gerald A. J. **História Social e Econômica da Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1975.
- KANTOROWICZ, Ernest H. **Os dois corpos do rei**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LADURIE, Le Roy. **Historia del clima desde el año mil**. Mexico: Fondo de Cultura Económica. 1991
- LANGER, Johnni. **Deuses, monstros, heróis**. Ensaios de mitologia e religião viking. Brasília: Editora da UNB, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O imaginário medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- \_\_\_\_\_. **As raízes medievais da Europa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Uma longa Idade Média**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1993.
- \_\_\_\_\_. **A bolsa e a vida**. Economia e religião na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O Deus da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Os intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- \_\_\_\_\_; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc, 2002.
- LE MENE, Michel. **A economia medieval**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- LIMA, Marcelo Pereira. Representações da península ibérica medieval nos livros didáticos: os (des)compassos entre a escola e a academia? □ **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, 6-1: 165-196, 2012.

- LOPES, José Reinaldo de Lima. **O Direito na História**. Lições Introdutórias. São Paulo: Max Limonad, 2002.
- LUPI, João (org.). **Druidas, cavaleiros e deusas**. Estudos medievais. Florianópolis: Insular, 2010.
- MACEDO, José Rivair. MONGELLI, Lênia Márcia (org.). **A Idade Média no cinema**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- \_\_\_\_\_. **A mulher na Idade Média**. São Paulo: Contexto, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Movimentos populares na Idade Média**. São Paulo: Moderna, 1993.
- MAINKA, Peter Johann. Os fundamentos da identidade europeia na Antiguidade, na Idade Média e nos tempos modernos. In: **Acta Scientiarum**. Maringá: Eduem, 2011, pp. 57-69.
- MENDONÇA, Sonia. **O mundo carolíngio**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- MONGELLI, Lênia Márcia. **Por quem peregrinam os cavaleiros de Artur?** Cotia: Íbis, 2009.
- \_\_\_\_\_. (org.). **Mudanças e Rumos: o Ocidente Medieval (séculos XI-XIII)**. Cotia: Íbis, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Fremosos Cantares**. Antologia da Lírica Medieval galego-portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- \_\_\_\_\_ et alii. **Trivium e Quadrivium**. As artes liberais na Idade Média. Cotia: Íbis, 1999.
- \_\_\_\_\_. VIEIRA, Yara Frateschi (org.). **Estética Medieval**. Cotia: Íbis, 2009.
- MOTT, Luiz. **O sexo proibido**. Virgens, gays e escravos nas garras da Inquisição. Campinas: Papirus, 1988.
- NASCIMENTO, Denise da Silva Meneses do. A função pedagógica dos textos de Hadewijch. In: **Acta Scientiarum**. Maringá: Eduem, 2011, pp. 191-197.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **O Diabo no imaginário cristão**. Bauru: EDUSC, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Bruxaria e História**. Práticas mágicas no Ocidente cristão. Bauru: EDUSC, 2004.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação na Idade Média**. São Paulo: Epu, 1979.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de Oliveira. O estudo da Idade Média em livros didáticos e suas implicações no Ensino de História. **Cadernos de Aplicação**, vol. 23, n. 1, pp. 101-125, 2010.

PERROY, Édouard. **A Idade Média**: a expansão do oriente e a formação da civilização ocidental. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1958.

PILETTI, Claudino. PILETTI, Nelson. **História e Vida**. São Paulo: Editora Ática, 2007 (DIDÁTICO).

\_\_\_\_\_. **História e Vida Integrada**. São Paulo: Editora Ática, 2002 (DIDÁTICO).

PIRENNE, Henri. **História econômica e social da Idade Média**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1978.

REZENDE FEILHO, Cyro. **Guerra e guerreiros na Idade Média**. São Paulo: Contexto, 1996.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. São Paulo: Edusc, 2007.

\_\_\_\_\_. **Os vivos e os mortos na sociedade medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SILVA, Edilene Oliveira. Livros didáticos e ensino de História: a idade média nos manuais escolares do ensino fundamental. **História & Ensino**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 07-31, jan./jun. 2011.

\_\_\_\_\_. O cinema na sala de aula: imagens da Idade Média no filme *Cruzada* de Ridley Sc. **História: Questões & Debates**, UFPR, Curitiba, ano 29, n. 57, pp. 213-237, jul/dez, 2012.

SILVA, Marcelo Cândido da. **A realeza cristã na Alta Idade Média**. Os fundamentos da autoridade pública no mundo merovíngio (séculos V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.

VASSALO, Lígia. **O Sertão Medieval**. Origens medievais do teatro de Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1993.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História**: fantasmas e certezas nas mentalidades da Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

WECKMANN, Luís. **La herencia medieval del Brasil**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

WOLFF, Philippe. **Outono da Idade Média ou Primavera dos Novos Tempos**. Lisboa: Edições 70, 1986.

ZIERER, Adriana. **Da Ilha dos Bem-aventurados à Busca do Santo Graal**. Uma outra viagem pela Idade Média. São Luís: Editora da UEMA, 2013.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. “A literatura medieval”. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

BASCHET, Jérôme. **L’iconographie medieval**. Paris: Gallimard (Folio Histoire), 2008.

BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. **A Fraseologia Medieval Latina**. Vitória: UFES, 2012.

CARDINI, Franco. **Dois Ensaios sobre o Espírito da Europa**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1993.

DELUMEAU, Jean. **Mil Anos de Felicidade**. Uma História do Paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DUBY, Georges. **História artística da Europa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **O domingo de Bouvines: 27 de julho de 1214**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. **A Europa na Idade Média**. Lisboa: Teorema, 1989.

\_\_\_\_\_. **Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70, c. 1962.

\_\_\_\_\_. **A sociedade cavaleiresca**. Lisboa: Teorema, 1989.

\_\_\_\_\_ (org.). **História das mulheres no Ocidente**. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

FOURQUIN, Guy. **Senhorio e Feudalidade na Idade Média**. Lisboa: Edições 70, 1970.

FRANÇA, Susani Silveira Lemos. **Os Reinos dos Cronistas Medievais (Século XV)**. Campinas: Anna Blume, 2006.

GANSHOF, François-Louis. **Que é o feudalismo?** Lisboa: Europa-América, 1976.

GEARY, Patrick J. **Before France and Germany.** The creation and transformation of the Merovingian world. Oxford: Oxford University Press, 1988.

GILSON, Étienne. **A filosofia na Idade Média.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIRARD-AUGRY, Pierre (org.). **Aux origines le l'Ordre du Temple.** Nantes: Éditions Opéra, 1992.

GRÉVIN, Benoît. **Rhétorique du Pouvoir Médiéval.** Les *lettres* de Pierre de la Vigne et la formation du langage politique européen (XIIIe-XVe. Siècle). Rome: École Française de Rome, 2008.

\_\_\_\_\_. **Le parchemin des cieux.** Essai sur le Moyen Âge du langage. Paris: Éditions du Seuil, 2012.

GUERREAU, Alain. **L'avenir d'un passé incertain.** Quelle Histoire du Moyen Âge au XXIe. Siècle. Paris: Éditions du Seuil, 2001.

HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média.** Estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIV e XV na França e nos Países Baixos. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

IOGNA-PRAT, Dominique. **La Maison Dieu.** Une histoire monumentale de l'Église au Moyen Âge. Paris: Éditions du Seuil, 2006.

LE GOFF, Jacques. **La civilisation de l'Occident médiéval.** Paris: Champs Flammarion, 1982.

\_\_\_\_\_. **São Francisco de Assis.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **O nascimento do Purgatório.** Lisboa: Estampa, 1995.

\_\_\_\_\_. **Il meraviglioso e il quotidiano nell'Occidente medievale.** Bari: Editori Laterza, 1988.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. **Montaillou, village occitan, de 1294 à 1324.** Paris: Éditions Gallimard, 1982.

LIBERA, Alain de. **A filosofia medieval.** São Paulo: Loyola, 2004.

- MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (org.). **Poesia Medieval no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Ágora da Ilha, 2002.
- MARROU, Henri-Irénée. **Saint Augustin et la fin de la culture antique**. Paris: Éditions du Boccard, 1949.
- \_\_\_\_\_. **Décadence romaine ou antiquité tardive? IIIe.-VIe. Siècles**. Paris: Éditions du Seuil, 1977.
- MOLLAT, Michel. **Os pobres na Idade Média**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- MORSEL, Joseph. **La noblesse contre le Prince**. L'espace social des Thüngen à la fin du Moyen Âge. Stuttgart: Thorbecke, 2000.
- \_\_\_\_\_. **L'aristocratie médiévale: la domination sociale en Occident, Ve-XVe siècle**. Paris, A. Colin, 2004.
- PASTOUREAU, Michel. **L'ours. Histoire d'un roi déchu**. Paris: Éditions du Seuil, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Une histoire symbolique du Moyen Âge occidental**. Paris: Éditions du Seuil, 2004.
- PERNOUD, Régine. **A mulher nos tempos das cruzadas**. Campinas: Editora Papyrus, 1993.
- SCHMITT, Jean-Claude. **Le corps, les rites, les rêves, le temps. Essais d'anthropologie médiévale**. Paris: Éditions Gallimard, 2001.
- STRAYER, Joseph R. **On the Medieval Origins of the Modern State**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1973.
- VAUCHEZ, André. **A espiritualidade da Idade Média ocidental. Séculos VIII-XIII**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
- WECKMANN, Luis. **The medieval heritage of Mexico**. New York: Fordham University Press, 1992.

## **HISTÓRIA MODERNA I**

### **Ementa**

Medievalidade e Modernidade. Renascimento. Reforma e Contra Reforma. Cultura letrada. História Moderna na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

CHARTIER, Roger (org.). **História da Vida Privada**. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DELUMEAU, Jean. **A civilização do Renascimento**. Lisboa: Edições 70, 2004.

FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. **A Questão Ambiental**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O Estado Monárquico**. São Paulo: Cia das letras, 1994.

MARTINS, Michele Borges; MATOS, Júlia Silveira. Ensino de história moderna no livro didático: representações dos gêneros. **XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal/RN, julho de 2013.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da educação no Renascimento**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980.

**Seminário Internacional de História e Meio-Ambiente**. O Impacto da Expansão Europeia. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico/Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BARRETO, Luís Filipe. **Caminhos do saber no Renascimento português**. Estudos de história e teoria da cultura. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1986.

- BAXANDALL, Michael. **O Olhar Renascente**. Pintura e experiência Social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BERNARD, Carmen & GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo**: da descoberta à conquista, uma experiência europeia. São Paulo: Cia das letras, 1997.
- BETHENCOURT, Francisco. **Historia das Inquisições**. São Paulo: Cia das letras, 2000.
- BURKE, Peter. **O Renascimento**. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.
- CARDIM, Pedro. **Cortes e Cultura Política no Portugal do Antigo Regime**. Lisboa: Edições Cosmos, 1998.
- DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- DEYON, Pierre. **O Mercantilismo**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- ELLIOTT, John H. **España, Europa y el Mundo de ultramar, 1500-1800**. Madrid: Taurus, 2010.
- FLORENZANO, Modesto. Notas sobre tradição e ruptura no Renascimento e na Primeira Modernidade. **Revista de História**, vol. 135 (1996), pp. 19-30.
- GARIN, Eugenio. **Ciência e Vida Civil no Renascimento Italiano**. São Paulo: Unesp, 1996.
- GODINHO, Vitorino de Magalhaes. Que significa descobrir?. In: NOVAES, Adauto. **A Descoberta do Homem e do Mundo**. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, pp. 55-82.
- GRUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- KAMEN, Henry. **Inquisição na Espanha**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LE GOFF, Jacques. Antigo/Moderno. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: IN-CM, vol.1 - **Memória-História**, 1997, pp. 370-392.
- MARAVALL, José Antonio. **A Cultura do Barroco**. São Paulo: Edusp, 2008.
- MAURO, Frédéric. **A Expansão Europeia**. Lisboa: Editorial, 1995.

## **HISTÓRIA MODERNA II**

### **Ementa**

Absolutismo e os teóricos políticos. Movimentos sociais. Iluminismo e Revolução Francesa. História Moderna na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. Porto. Ed. Afrontamento, 1984.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamento e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Livros Didáticos Entre Textos e Imagens. In: **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. 4ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995, p. 95.

BODIN, Jean. Livro Primeiro. In: **Os Seis Livros da República**. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2011. (Coleção Fundamentos do Direito).

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do pensamento político. Tomo 1. Da cidade-Estado ao apogeu do Estado-nação monárquico**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

\_\_\_\_\_. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

DA CUNHA, S. B. e GUERRA, Antonio J. T. **A questão ambiental, diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DARNTON, Robert. **Boemia literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **Os Best-sellers proibidos da França pré-revolucionária.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Aprendendo história: reflexão e ensino.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FERRO, Marc. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação.** São Paulo: Ibrasa, 1983.

FLORENZANO, Norberto. **As revoluções burguesas.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

FURET, François. **Pensar a Revolução Francesa.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

HILL, Christopher. **A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HOBBS, Thomas. **Leviatã, ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.** São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HOBBS, Eric J. **A Era das Revoluções.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1982.

LADURIE, EMMANUEL LE ROY. **O Estado Monárquico, França, 1460-1610.** Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LEIS, Héctor. **Meio ambiente e a educação para a cidadania: uma relação paradoxal.** Debates socioambientais. São Paulo: Cedec, ano 2, n. 7, jun/set, 1997.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo.** São Paulo: São Paulo, 1963.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. História: Consciência, pensamento, cultura, ensino. In: **EDUCAR em Revista.** Curitiba, Brasil, n 42, pp. 43-58, outubro- dezembro 201.

MATOS, Júlia Silveira; FERNANDES, Débora Ribeiro. Governos Absolutistas: uma análise da representação dos governos absolutistas nos livros didáticos de História. PPGH-UNISINOS. **Revista Latino-Americana de História**. Edição Especial. vol. 2, nº. 6, pp. 918-929, agosto de 2013.

\_\_\_\_\_; XAVIER, Virginia da Silva. Gênero e história: Maria Antonieta nos livros didáticos de história. **Revista Latino-Americana de História**. Edição Especial. Vol. 2, n. 6, pp. 725-740, agosto de 2013.

MIRANDA, Paulo André Batista. **A cultura histórica iluminista: entre o projeto político e o livro didático**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba/UFPB, João Pessoa/PB, 2011.

OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Moraes. **O príncipe pacífico: Bossuet, Luís XIV e Antônio Vieira**. São Luís: EDUFMA, 2013.

QUIRINO, Célia Galvão; SOUZA Maria Teresa Sadek R. de. (orgs.). **O Pensamento Político Clássico (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau)**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social: princípios de direito político**. 2ª edição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitel, 1996.

SCHMITZ, Maira Eveline. **Cidadania e história: as políticas públicas e sua influência no ensino da disciplina escolar histórica**. **Historiae**, Rio Grande/RS, vol. 3, n. 1, pp. 105-120, jan/abr, 2012.

SIMÕES, Rodrigo Lemos Simões. **Relatos do presente: representações sobre a sociedade e a tecnologia na formação de professores**. **Historiae**, Rio Grande/RS, vol. 3, n. 1, pp. 135-148, jan/abr, 2012.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. **Maquiavel**. Porto Alegre, RS: L&PMPOCKET, 2010.

TOUCHARD, Jean. **História das ideias políticas**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1970.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História**. fantasmas e certezas nas mentalidades da Idade Média até o século XX. São Paulo: Ática, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

ARENDT, Hannah. **Sobre a Revolução**. Lisboa. Moraes, s/d.

ARRUDA, J. **A grande revolução inglesa**. São Paulo. Hucitec, 1996.

BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Brasília. Ed. Univ. de Brasília, 1982.

BAUMER, F. **O pensamento europeu moderno**. Vol.1. Lisboa. Ed. 70, 1990.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na Idade Moderna** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

CASSIRER, E. **A Filosofia do Iluminismo**. Campinas. Ed. da Unicamp, 1994.

DAVIS, Natalie. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França Moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de Corte**. Lisboa. Editorial Estampa, 1995.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro. J. Zahar Ed., 1990. (vol. 1 e 2).

FALCON, Feancisco C. **Despotismo esclarecido**. São Paulo. Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **A época pombalina**. São Paulo. Ática, 1982.

FORTES, L. **O iluminismo e os reis filósofos**. São Paulo. Brasiliense, 1993.

GÉRARD, Alice. **A Revolução Francesa**. São Paulo. Perspectiva, s/d.

HILL, Christopher. **Origens intelectuais da Revolução Inglesa**. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

LEFEBVRE, Georges. **O grande medo**. Rio de Janeiro. Campus Ed., 1979.

MARAVALL, J. A. **La cultura del Barroco**. Barcelona. Ariel, 1990.

MOORE Jr., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo. Martins Fontes, 1983.

OGG, David. **La Europa del Antiguo Regimen**. Madrid. Siglo Vientiuno Ed., 1987.

OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Morais. Revoltas camponesas contra os impostos na França, nos séculos XVII e XVIII. Uma questão política ou cultural?. **Revista Multitemas**, Campo Grande-MS, ISSN. 1414-512X, nº 33, pp. 121-131, maio de 2006.

\_\_\_\_\_. Motins da fome na França e na Inglaterra no século XVIII. **Revista Temas & Matizes**. Cascavel/PR, ISSN 15197972, ano IV, nº 8, pp. 81-91, segundo semestre de 2005.

POLANYI, Karl. **A Grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1980.

RIBEIRO, Renato J. **A etiqueta no Antigo Regime: do sangue a doce vida**. São Paulo. Brasiliense, 1983.

ROMANO, R. & TENENTI, A. **Los fundamentos del mundo moderno**. Madrid. Siglo Vientiuno Ed., 1989.

ROSSI, P. **A Ciência e a Filosofia dos Modernos**. São Paulo. Ed. Unesp, 1992.

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. Rio de Janeiro. Zahar, 1985.

TILLY, Ch. **Coerção, capital e Estados europeus**. São Paulo. Edusp, 1996.

TOCQUEVILLE, Alexis. **O Antigo Regime e a Revolução**. Brasília. Ed. UnB., 1979.

TREVELYAN, G. M. **A Revolução Inglesa**. Brasília. Ed. UnB., 1982.

VILLARI, Rosario (dir.) **O Homem barroco**. Lisboa. Ed. Presença, 1995.

VOVELLE, Michel (ed.). **L' Uomo dell' Illuminismo**. Roma. Edidori Laterza, 1992.

## **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

### **Ementa**

Revolução Industrial. Cultura e sociedade no século XIX. Movimentos operários. Imperialismo. História Contemporânea na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

DE DECCA, Edgar. **O nascimento das fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sódio desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 2 ed. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

GAMA, R.G. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

HOBSBAWN, Eric J. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. **A Era das Revoluções. Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria. Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de história. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, REZNIK, Luís & MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **A história na escola: autores, livros e leituras**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PASTRO, Sonia Maria Gazola; CONTIERO, Diná Teresa. Uma análise sobre o ensino de história e o livro didático. **História & Ensino**, Londrina/PR, v. 8, Edição especial p. 59-66, out., 2002.

POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 3 Volumes. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHIMIDT, Alfred. **El concepto de naturaleza en Marx**. México: Siglo XXI, 1982

### **Bibliografia Complementar**

BRESCIANI, Maria Stella M. **Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 11 ed. Campinas/SP: Papyrus editora, 2003.

HOBSBAWN, Eric J. **Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismos desde 1780: Programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MARX, Karl e ENGELS, Friedric. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

PROST, Antoine e VINCENT, Gerard. (org.) **História da vida privada 5: Da Primeira Guerra aos nossos dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

THOMPSON, E. P. **Senhores e Caçadores: a origem da lei negra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

### **Ementa**

As guerras mundiais, revoluções e fascismos. Modernismos e vanguardas. Imperialismo e descolonização na África e na Ásia. Mundo pós-guerra e suas transformações. Dilemas e perspectivas atuais. História contemporânea na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, J. P. de. **A extinção do arco-iris. Ecologia e história.** Campinas, Papirus, 1988.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo.** São Paulo: Cia das Letras, 1989.

ARRIGH, Giovanni. **Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI.** São Paulo: Boitempo, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar.** São Paulo: Cia das Letras, 1986.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do século XX.** São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2009.

COGGIOLA, Osvaldo (org.). **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico.** São Paulo: Xamã/USP, 1995.

EKSTEINS, Modris. **A sagração da primavera.** Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

FERGUSON, Niall. **A grande degeneração.** São Paulo: Planeta, 2013.

FERRO, Marc. **História da primeira guerra mundial 1914-1918.** Lisboa: Edições 70, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Revolução Russa de 1917.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1999.

- HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago Editora 1991.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- \_\_\_\_\_. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.
- HERNANDEZ, Leila L. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo, Selo Negro, 2008.
- JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo**. São Paulo: Àtica, 1996.
- KLEIN, Naomi. **A doutrina do choque**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LEIS, Héctor. **O labirinto**: ensaios sobre ambientalismo e globalização. São Paulo: Gaia; Blumenal: Fundação Universitária de Blumenal, 1996.
- LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.
- LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole (Ásia e África)**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- LÖWY, Michel (org.). **Revoluções**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos A. **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru, SP: Edusc, 2007.
- MARQUES, A., BERITTI, F. e FARIA, R. **História contemporânea através dos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Texto e documentos para o estudo da história contemporânea: 1789-1963**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1977.
- MAZOWER, Mark. **Continente sombrio**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MEADOWS, D. H. et. al. **Limites do crescimento**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MCCORMICK, John. **Rumo ao paraíso**. A história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

MOORE JR., Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MUNAKATA, Kazumi. O livro Didático e o Professor: entre a ortodoxia e a apropriação. In: MONTEIRO, Ana Maria F. GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (org). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

NOSELLA, M. L. C. D. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1981.

PARADA, Maurício (org.). **Fascismos**: conceitos e experiências. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

PARIS, Robert. **As origens do fascismo**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

PÔRTO JR., Gilson. **História do tempo presente**. Bauru, SP: Edusc, 2007.

REIGOTA, Marcos. **Por uma filosofia da educação ambiental**. São Paulo: Terragrah, 1994.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

SANTOS, Laymert G. dos. **Politizar as novas tecnologias**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

SILVA, Vitória Rodrigues e. Para onde vamos? O ensino de história segundo os critérios dos editais do PNLD (2000 a 2013). In: **Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História**, 18, 19 e 20 de abril de 2011- Florianópolis/SC.

TUCHMAN, Barbara. **A torre do orgulho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- ARANTES, Paulo E. **Extinção**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ARGAN, Giulio Carlos. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARRIGHI, G. O. **Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Troca Simbólica e a Morte**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BLACKBURN, Robin (org.). **Depois da Queda**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- BOURDIEU, Pierre (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- BRAUDEL, F. **Gramática das Civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BURROUGHS, William S. **Almoço Nu**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- CARVALHO, Olavo de. **O Jardim das Aflições**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.
- CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 3 vols.
- CHENAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CORBIN, A. **O território do vazio. A praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

- ENZENSBERGER, Hans M. **Guerra civil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- FEATHERSTONE, M. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FURET, François. **O passado de uma ilusão**. São Paulo: Siciliano, 1995.
- GILMORE, Mikal. **Ponto final**: crônicas sobre os anos 1960 e suas desilusões. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HARDT, Michel & NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HARVEY, Pekar. **Os Beat**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- JACOBY, Russel. **Os últimos intelectuais**. São Paulo: Trajetória Cultural/Edusp, 1990.
- JUDT, Tony. **Reflexões sobre um século esquecido 1901-2000**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LEWIS, Bernard. **O que deu errado no Oriente Médio?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**. Lisboa: Relógio D'Água, s/d.
- LOSURDO, Domenico. **Democracia ou bonapartismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MACLUHAN, Marshall. **MacLuhan por MacLunhan**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- MACHADO, Nilson. **Cidadania e educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- MCCARTHY, David. **Arte pop**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

MÉSZAROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MOTOYAMA, S. (org.). **Educação, técnica e tecnologia em questão: 25 anos do CEETEPS**. História Vivida. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

NÉRE, Jacques. **História contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MORSE, Richard M. **O Espelho de Próspero**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

OLIVEIRA, F. e RIZEK, Cibele S. (orgs.). **A era da indeterminação**. São Paulo: Boitempo, 2007.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

SADER, Emir (org.). **O mundo depois da queda**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SANTOS, B. dos S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1989.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da Segunda Revolução Industrial**. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1995.

SCHAMA, Simon. **O Futuro da América**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ŽIŽEK, Slavoj. **Vivendo no fim dos tempos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

## **HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE**

**EMENTA:** Nova ordem mundial, cultura e globalização; discussão historiográfica sobre pós-modernidade, neoliberalismo; conflitos no mundo árabe; conhecimento construído sobre os referidos temas nos livros didáticos. Educação ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as Nações**. Brasília, UnB, 2002.

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. São Paulo, Contraponto, 1996.

BOBBIT, Philip. **A Guerra e a Paz na História Moderna**. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

BONANATE, Luigi. **A Guerra**. São Paulo, Estação Liberdade, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, Manuel. **Fim de Milênio**. São Paulo, Paz e Terra, V.3, 2001.

COSTA, Darc e TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. **Mundo Latino e Mundialização**. Rio de Janeiro, Mauad, 2004.

DELL VALLE, Alexandre. **Guerras contra a Europa**. Rio de Janeiro, Bom texto, 2003.

HOBBSAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

KEEGAN, John. **Uma História da Guerra**. São Paulo, Cia das Letras, 2001.

LUCA, Tânia Regina de. Livro didático e Estado: explorando possibilidades interpretativas. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, REZNIK, Luís & MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **A história na escola: autores, livros e leituras**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

PARET, P. e outros. **Construtores da Estratégia Moderna**. Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2 volumes ( 2001 e 2003 ).

REIS FILHO, Daniel e outros. **O Século XX**. Rio de Janeiro, Record, 2002.

RÜSEN, Jorn. Sobre a utilidade e a desvantagem da ciência para o livro didático: o exemplo da História. In: **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

SILVA, E. R. da. & SCHRAMM, F. R. A questão ecológica: entre a ciência e a ideologia de uma época. **Cadernos de Saúde Pública**, 13(3): p. 255-382, RJ. 1997.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org.) **O Século Sombrio**. Rio de Janeiro, Campus, 2004.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. **Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século XX**. Rio de Janeiro, Campus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Impérios na História**. São Paulo, Elsevier, 2009.

WORSTER, D. Transformações da Terra: Para uma Perspectiva Agroecológica na História. In: **Ambiente e Sociedade**, v.5, n. 2, Campinas, 2003.

ZULAUF, Werner. Ambiente e Futuro. **Estudos Avançados**, n. 14, vol. 39 (2000), pp. 85-100.

### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. SP: Cia das Letras, 2008.

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. SP: Cia das Letras, 2009.

ARMSTRONG, Karen. **Em nome de Deus** – o fundamentalismo no judaísmo, cristianismo e islamismo. SP: Cia das Letras, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BERMAN, Marshall, **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BRUIT, Héctor. H. **O imperialismo**. São Paulo: Atual, 1994.

FERRO, Marc. **História da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Ática, 1993.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

## **HISTÓRIA DA ÁFRICA I**

### **Ementa**

Historiografia. África na cultura ocidental. Historicidade do continente africano. Tráfico de escravos e formação do mundo Atlântico. História da África na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- APPIAH, Kwane Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BERNARDES, Julia Adão e BRANDÃO, José Bertoldo. **A territorialidade do capital**. Rio de Janeiro, Arquimedes Edições, 2009.
- CAVALLEIRO, Elaine (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.
- CURTIN, Philip D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In: UNESCO. **História Geral da África: metodologia e pré-história da África**. Vol. 1. São Paulo: Selo Negro/Summus Editorial, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF, 2002.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África: uma história e suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MEC/SECAD. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.
- SANKOFA. VOL 4. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do “ser negro”**: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.
- SERRANO, Carlos. **Memória d'áfrica: a temática africana em sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o limbambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 2011.
- \_\_\_\_\_. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

SILVA Jr., Hédio. **Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais.** Brasília: UNESCO, 2002.

THORTHON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TOURINHO JUNIOR, Washington. **Do uno ao múltiplo: teoria, subversão e sentidos no livro didático de História.** (Dissertação de mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ROMÃO, Jeruse. (org.) **História da Educação do Negro e outras histórias.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD. 2005.

UNESCO. **História Geral da África: metodologia e pré-história da África.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África Antiga.** 3 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África do século VII ao XI.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África do século XII ao XVI.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África no século XVI ao XVIII.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: Brasília: África sob dominação colonial, 1880-1935.** Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **História Geral da África: África no século XIX à década de 1980.** Brasília: UNESCO, 2010.

### **HISTÓRIA DA ÁFRICA II**

## Ementa

Imperialismo na África. Processos de Independência e o Pan-Africanismo. África Contemporânea. História da África na Educação Básica. Questão ambiental.

## Bibliografia Básica

ARENDRT, Hannah. **As origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BENOT, Yves. **Ideologias das independências Africanas.** Vol. I. Lisboa: livraria Sá da Costa Editora. 1966.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL. **Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual:** Fontes arquivistas. DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL, 1988.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso.** São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

FRY, Peter (org.). **Moçambique: ensaios.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** 4 ed. São Paulo: Selo Negro/Summus Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Os filhos da terra do sol: a formação do Estado-Nação em Cabo Verde.** São Paulo: Selo Negro/Summus Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. Movimentos de resistência na África, In: **Revista de História,** Departamento de História. FFLCH/USP, São Paulo: **Humanitas/ FFLCH/USP,** 1999.

HOBSBAWN, Eric J. **A Era dos Impérios 1875-1914.** 13 ed.: São Paulo; Paz e Terra, 2010.

\_\_\_\_\_. **Era dos extremos. O breve século XX 1914-1991.** 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAZZOTTI, Tarso B. Representação social de “problema ambiental”: uma contribuição à educação ambiental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 78, jan./dez. 1997.

MENEZES, Solival. **Mama Angola: sociedade e economia de um país nascente**. São Paulo: FAPESP, 2000.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Ramos de. Ensino de História e identidade negra: importância dos livros didáticos e dos professores na educação de negros. **História**, FURG, Rio Grande, vol 3, n. 1, pp. 75-89, jan/abr, 2002.

PONTING, Clive. **Uma História Verde do Mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SAID, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SERRANO, Carlos. **Memória d'áfrica: a temática africana em sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

UNESCO. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA: África sob dominação colonial, 1880-1935**. Brasília: UNESCO, 2010.

\_\_\_\_\_. **HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA: África no século XIX à década de 1980**. Brasília: UNESCO, 2010.

VOGT, Carlos. **Cafundo a África no Brasil - linguagem e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras/Ed. UNICAMP, 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

ARCHER, Maria. **África selvagem: folclore dos negros do grupo bantu**. Lisboa: GUIMARAES, 1936.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa, PB: Editora Graqfset, 2006.

CASTANHA, Marilda. **Agbalá: um lugar-continente**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

CASTRO, Therezinha de. **África: Geohistória, geopolítica e relações internacionais**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981.

FERKINS, Victor C. **África**: um continente a procura de seu destino. Rio de Janeiro: GRD, 1967.

JONGE, Klaas de. **África do Sul**: Apartheid e resistência. EBOH: EBOH, 1961.

LINHARES, Maria Yedda. **A luta contra a metrópole**: Ásia e África: 1945-1975. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PORTELLA, Eduardo. **África**: Colonos e cúmplices. Rio de Janeiro: Editorial Prado, 1996.

SOUZA, Marina de Mello E. **África e Brasil africano**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2007.

TOURINHO JUNIOR, Washington. **Do uno ao múltiplo**: teoria, subversão e sentidos no livro didático de História. (Dissertação de mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2002.

WODDIS, Jack. **África**: As raízes da revolta. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

### **Ementa**

Pré-história americana. Povoamento do continente americano. Civilizações pré-colombianas: maias, astecas, mistecas, incas e demais civilizações. Contato entre espanhóis e indígenas: processo de aculturação cultural. História da América na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ANNEQUIN GUY. **A civilização dos maias**. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1978.

CHILDE, Vere Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

CLARK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência**: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CORTEZ, Hernán. **A conquista do México**. Porto Alegre: LPM, 1990.

- FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. São Paulo: Pioneira, 1970.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2006.
- GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GLYN, Daniel. **El concepto de prehistoria**. Barcelona: Labor, 1968.
- GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização México espanhol séculos XVI-XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HARRIS, Marvin. **El desarrollo de la teoria antropológica: historia de las teorías de la cultura**. Madri: Siglo XXI, 2005.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas**. São Paulo: Vozes, 1985.
- MCINTOSH, Jane. **Guía práctico de arqueologia**. Madri: Hermann Blume, 1987.
- RISSAUD, Jean-Marc. **As civilizações pré-históricas**. Rio de Janeiro: Otto Pierre, 1978.
- MEGGERS, Betty J. **Amazônia: A ilusão de um paraíso**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo Itatiaia, 1987.
- NAVARRO, Alexandre Guida. A civilização maia: contextualização historiográfica. **Revista História**, São Paulo (UNESP), artigo on line, pp. 337-367, 2007.
- NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- PROUS, Andre. **Arte pré-histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- SANDERS, William. **Pré-história do Novo Mundo: arqueologia do índio americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SIMÕES, Mário F. **Áreas da Amazônia legal brasileira para pesquisa e cadastro de sítios arqueológicos**. Belém: Museu Paraense Emílio Goelchi, 1978.

SIMPOSIO DE PRE-HISTORIA DO NORDESTE BRASILEIRO. **Anais do I Simpósio de Pré-história do nordeste brasileiro**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1991.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América** – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TRIGGER, Bruce C. **Além da história: os métodos da pré-história**. São Paulo: Epu, 1973.

WILLEY, Gordon R. **A history of American Archaeology**. GORDON R. WILLEY, JEREMY A. SABLOFF editors. São Francisco: W. H. Freeman, 1980.

### **Bibliografia Complementar**

ADAMS, Richard E. N. (comp.) **Los Orígenes de la Civilización Maya**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985 (1977).

ANDREWS, Anthony P.; GALLARETA NEGRÓN, Tomás; ROBLES CASTELLANOS, Fernando; COBOS, Rafael e CERVERA RIVERO, Pura. Isla Cerritos: an Itzá. Trading Port on the North Coast of Yucatan, Mexico. **National Geographic Research**, vol. 2, pp. 196-207, 1988.

ANDREWS IV, E. Wyllys. The Development of Maya Civilization after Abandonment of the Southern Cities. In: **The Classic Maya Collapse** (T. Patrick Culbert, ed.), pp. 243-265. School of American Research Book, University of New Mexico Press Albuquerque, 1973.

AUSTIN, Alfredo López e LUJÁN, Leonardo López. **El Pasado Indígena**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997 (1996).

BALL, Joseph W. The 1977 Central College Symposium on Puuc Archaeology: A Summary View. **The Puuc: New Perspectives** (ed. Lawrence Mills), pp. 46-51. Scholarly Studies in the Liberal Arts nº 1. Central College, Pella, IA, 1979.

BELLOTO, Manuel L. e CORRÊA, Anna Maria Martinez. **América Latina da colonização espanhola**. São Paulo: Hucitec, 1977.

CABEÇA DE VACA, Álvaro Nuñez. **Naufrações e comentários**. Porto Alegre: LPM, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASO, Alfonso. Lapidary Work, Goldwork, and Copperwork from Oaxaca. **Archaeology of Southern Mesoamerica**, pt. 2, editado por Gordon R. Willey, pp. 896-930. Handbook of Middle American Indians, vol. 3, editor geral Robert Wauchope. Austin: University of Texas Press, 1965.

CASTILLO, Bernal Diaz Del. **História verdadeira da conquista**. Porto Alegre: LPM, 1990.

COBOS, Rafael P. **Katun and Ahau: Dating the End of Chichén Itzá**. Middle American Research Institute, Tulane University, Nova Orleans, 1995.

CÓDICE DE DRESDEN. México: FCE, 1992.

CÓDICE ZOUICHE-NUTTAL. México: FCE, 1992.

COE, Michael D. **Os Maias**. Editorial Verbo, 1968.

COLOMBO, Cristóvão. **Diários da descoberta da América**. Porto Alegre: LPM, 1990.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

EMBER, Carol R.; EMBER, Melvin; PEREGRINE, Peter. **Antropología**. Madri: Pearson Educación, 2004.

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FAVRE, Henri. **A civilização inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

\_\_\_\_\_. El Indigenismo. México: FCE, 1998.

FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e Astecas**. Culturas pré-colombianas. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. **Conquista e colonização da América Espanhola**. São Paulo: Ática, 1992.

FRANÇA, Leila Maria. **Transformações da Noção de Valor na Mesoamérica:** os ‘Objetos Preciosos’ como Intermediários nas Trocas Indígenas e o seu Encontro com a Moeda Metálica. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999.

FUNARI, P. P. A; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2006.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GERBI, Antonello. **O Novo Mundo. História de uma polêmica (1750-1850).** São Paulo: Cia das Letras, 1996.

GRUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço.** São Paulo: Cia das Letras, 2001.

KARNAL, Leandro. **Teatro da Fé.** São Paulo: Hu p. 191-219 Hucitec/USP, 1998.

KOK, Glória. **Os vivos e os mortos na América Portuguesa:** da antropologia à água do batismo. Campinas: Unicamp, 1998.

KUBLER, George. **The Art and Architecture of Ancient Maya.** Londres: Penguin Books, 1975.

LAVRIN, Lavrin “La sexualidad y las normas de la moral sexual” e Sonia Corcuera de Mancera “La embriaguez, la cocina y sus códigos morales”. In: GARCÍA, Antonio Rubial. **Historia de la vida cotidiana en México** - La Ciudad Barroca. Vol II. México: FCE/El Colegio de México, 2005. p. 489-554.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

MANZANILLA, Linda; LÓPEZ LUJÁN, Leonardo. **Historia de México**, 4 volumes. México: INAH e IIA-UNAM, 2001.

MARQUINA, Ignácio. **Arquitectura Prehispánica. México:** Instituto Nacional de Antropología e Historia (INAH) e Secretaría de Educación Pública, 1964.

MARTIN, Simon; GRUBE, Nikolai. **Crónica de los Reyes y Reinas Mayas. La Primera Historia de las Dinastías Mayas.** México: Planeta, 2002.

NAVARRO, Alexandre Guida. Reis na floresta tropical? Novas descobertas sobre a civilização maia. **Ciência Hoje**, vol. 40, nº 236, pp. 18-27. Rio de Janeiro, 2007.

\_\_\_\_\_. **Las serpientes emplumadas de Chichén Itzá: distribución en los espacios arquitectónicos e imaginaria.** Tese de Doutorado. UNAM, México, 2007.

\_\_\_\_\_. Armas, templos e guerra: a natureza bélica do culto a Quetzalcóatl na Mesoamérica. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, nº 12, pp. 165-176. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

NICHOLSON, H. B. **Origins of Religious Art & Iconography in Pre-Columbian Mesoamerica.** Los Angeles: UCLA Latin American Center Publications, 1976.

PAZ, Octavio. **O Labirinto da Solidão.** 4 ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. Capítulos I (o Pachuco e outros extremos) e II (Máscaras Mexicanas), pp. 13-14.

PORRO, Antonio. **O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

PROSKOURIAKOFF, Tatiana. **A Study of Classic Maya Sculpture.** Carnegie Institution, Publ. 593, Washington D.C., 1950.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. **Arqueología. Teorías, métodos y prácticas.** Madri: Akal, 2007.

SABLOFF, Jeremy A . **The New Archaeology and the Ancient Maya.** Nova Iorque: Scientific American Library, 1994.

SHARER, Robert. **La Civilización Maya.** México: FCE, 2004.

SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

STADEN, Hans. **Primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 1998.

RINGLE, William M.; NEGRÓN, Tomás Gallareta; BEYIII, George J. The Return of Quetzalcoatl: Evidence for the Spread of a World Religion During the Epiclassic Period, p.183, In *Ancient Mesoamerica*, vol. 9 Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

TAUBE, Karl. The Temple of Quetzalcoatl and the Cult of Sacred War at Teotihuacán. **RES 21**, pp. 53-87, 1992.

THOMPSON, J. Eric. S. **Grandeza y Decadencia de los Mayas.** México: Fondo de Cultura Económica, 1954.

VAINFAS, Ronaldo. **América em tempo de conquista.** Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA II**

### **Ementa**

O sistema colonial. O processo de independência nas Américas. A formação dos Estados Nacionais na América Latina e na América Anglo-saxônica e sua geopolítica no século XIX. História da América na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

BERNAND, Carmen. **História do novo mundo.** São Paulo: Edusp, 2006.

BONFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

CÁCERES, Florivaldo. **História da América.** São Paulo: Editora Moderna, 1980.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **História econômica da América Latina. Sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista.** Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CARVALHO, Delgado de. **História das Américas.** Rio De Janeiro: Record, 1977.

- CARVALHO, Fídias Teles de. **Punhos de aço em ponta de faca: a superfície e os porões da vida latino-americana.** Florianópolis: Estudio 4, 1993.
- CHAUNU, Pierre. **História da América Latina.** Rio de Janeiro: Difel, 1976.
- COGGIOLA, Osvaldo. **O Trotskismo na América Latina.** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.
- CORREA, Anna Maria Martinez. **A América Latina de colonização espanhola.** São Paulo: Hucitec, 1978.
- DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- DOZER, Donald Marquand. **América Latina, uma perspectiva histórica.** Porto Alegre: Globo, 1966.
- FURTADO, Celso. **A economia latino americana: formação histórica e problemas contemporâneos.** São Paulo: Nacional, 1976.
- \_\_\_\_\_. **A hegemonia dos estados unidos e o subdesenvolvimento da América Latina.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- GALLINI, Stefania. Historia, ambiente, política: el camino de la historia ambiental en América Latina. **Nómadas**, n. 30. Universidad Central – Colômbia, Abril, 2009.
- HERRERA, Guilherme Castro. História Ambiental (feita) na América Latina. **Varia História** (26). Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- HINKELAMMERT, Franz J. **A dívida externa da América Latina: o automatismo da dívida.** Petrópolis: Vozes, 1989.
- KLIKSBERG, Bernardo. **América Latina: uma região de risco, pobreza, desigualdade e institucionalidade social.** Brasília: Unesco, 2002.
- LEFF, Henrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. **Esboços**, n. 13, Florianópolis, 2005.

- LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- MACHADO, Ana Maria. **Explorando a América Latina**. São Paulo: Ática, 1997.
- MORSE, Richard M. **O espelho de próspero: cultura e ideias nas Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- POMER, Leon. **As independências na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 2008.
- ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **América Latina: história e presente**. Campinas: Papyrus, 2004.
- STEIN, Stanley J. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- TORO ZEQUERA, Luz Helena. **História da educação em debate: as tendências teórico-metodológicas na América Latina**. Campinas: Alinea, 2002.
- VERSEN, Mex Von. **História da guerra do Paraguai**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.
- ZIERER, Otto. **História das Américas**. Petrópolis: Vozes, 1964.

### **Bibliografia Complementar**

- ACOSTA, Alberto. **Breve história econômica do Equador**. Brasília: Funag, 2006.
- ADAMS, Willi Paul. **Los Estados Unidos de América**. Madrid: Siglo XXI, 1995.
- AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo. A experiência chilena**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002.
- AQUINO, Rubin Santos Leão de et alli. **História das sociedades americanas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.
- ARAGÃO, M. L. e MEIHY, J. C. S. B. (orgs.). **América: ficção e utopias**. São Paulo: Edusp, 1995. T.1.

AYERBE, Luis Fernando. **Neoliberalismo e Política Externa na América Latina**. São Paulo: Unesp, 1998.

\_\_\_\_\_. **A revolução cubana**. São Paulo: Unesp, 2002.

BANDEIRA, Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil**: dois séculos de história. 2ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BASTIDE, Roger. **As Américas negras**. São Paulo: DIFEL/EDUSP, 1974.

BEIRED, José Luis Bendicho. **Movimiento operário argentino**: das origens ao peronismo (1946-1980). São Paulo: Brasiliense, 1984.

BELLOTTO, M. e MARTINEZ CORRÊA, A. (orgs.). **A América Latina de colonização espanhola**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

BESSONE, T. M. T. e QUEIROZ, T. A. P. (orgs.). **América Latina**: imagens, imaginação e imaginário. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Expressão e Cultura, 1997.

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Barcelona: Crítica, 1990.

\_\_\_\_\_. (org.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina. Males de Origem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

CAMÍN, H. A. e MEYER, L. **À sombra da Revolução Mexicana. História Mexicana Contemporânea, 1910-1989**. São Paulo: Edusp, 2000.

CARDOSO, Ciro. F. C. e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. **História econômica da América Latina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

CARDOZO, Efraín. **Breve historia del Paraguay**. Buenos Aires: Eudeba, 1965.

CARMAGNANI, Marcello (coord.). **Federalismo latinoamericanos**: México, Brasil, Argentina. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

\_\_\_\_\_. CHÁVEZ, A. H. e ROMANO, R. (coords.). **Para una historia de América.** México: Fondo de Cultura Económica, 1999. 3T.

CHAUNU, Pierre. **Historia de América Latina.** 9 ed. Buenos Aires: Eudeba, 1985.

CHEVALIER, François. **América Latina: De la independencia a nuestros días.** México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

CHOMSKY, Noam e DIETERICH, Heinz. **A sociedade global: educação, mercado e democracia.** Blumenau: FURB, 1999.

COTLER, Julio. **Peru: classes, Estado e nação.** Brasília: Funag, 2006.

CUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina.** São Paulo: Global, 1983.

DABENE, Olivier. **América Latina no século XX.** Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

DAYRELL, E. G. e IOKOI, Z. M. G. (org.). **América Latina Contemporânea: Desafios e perspectivas.** São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Expressão e Cultura, 1996.

DE CAMPOS, Flávio. **História Ibérica. Apogeu e declínio.** São Paulo: Contexto, 1997.

DEL POZO, José. **Historia de América Latina y del Caribe, 1825-2001.** Santiago: Lom, 2002.

DORATIOTO, Francisco F. M. **O conflito com o Paraguai. A grande guerra do Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

DONGHI, Túlio Halperisa. **História da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo. A revolução cubana.** São Paulo: Queroz, 1979.

FERRO, Marc. **O livro negro do colonialismo.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

- FORNET-BETANCOURT, Raúl. **O marxismo na América Latina**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1995.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GÉRARD-CHARLES, Pierre. **Génesis de la Revolución Cubana**. 7ª ed., México: Século XXI, 1987.
- GERBI, Antonello. **O novo mundo. História de uma polêmica (1750-1900)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GONZALEZ CASANOVA, Pablo. **América Latina: história de meio século**. Brasília: Editora da Unb, 1986.
- GRANDIN, Greg. **A revolução guatemalteca**. São Paulo: Unesp, 2002.
- GRUZINSKI, Serge. **La guerra de las imágenes. De Cristóbal Colón a “Blade Runner” (1492-2019)**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- GUAZELLI, César Barcellos. **História Contemporânea da América Latina (1960-1990)**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.
- HALPERIN DONGHI, Túlio. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- HUBERMAN, Léo. **Nós o povo, a epopeia norte-americana**. São Paulo: Brasiliense, 1966.
- IANNI, Octavio. **A formação do Estado Populista na América Latina**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.
- IANNI, Octavio. **O labirinto latino-americano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- JUNKEIRA, Mary. **Estados Unidos. A consolidação da Nação**. São Paulo: Contexto, 2001.
- KAPLAN, Marcos. **Formação do Estado Nacional da América Latina**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.
- KLEIN, Herbert S. **A escravidão africana. América Latina e Caribe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MAREGA, Marisa. **A Nicarágua sandinista**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTÍ, José. **Nossa América**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

MORÓN, Guillermo. **Breve Historia Contemporánea de Venezuela**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

MUÑOZ, Jorge Luján. **Breve Historia Contemporánea de Guatemala**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

NEIBURG, Federico. **Os intelectuais e a invenção do peronismo**. São Paulo: Edusc/Edusp, 1997.

NUNES, Américo. **As revoluções do México**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PETRAS, James e VELTMEYER, Henry. **Hegemonia dos Estados Unidos no novo milênio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord.). **O Estado na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PINSKY, Jaime. (org.). **História da América através de textos**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PIVIDAL, Francisco. **Bolívar: pensamiento precursor del antimperialismo**. Havana: Casa das Américas, 1977.

PIZARRO, Ana (org.). **América Latina. Palavra, Literatura e Cultura**. São Paulo/Campinas: Memorial/Ed. Unicamp, 1993.

POMER, León. **As independências na América Latina**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **O surgimento das nações. O poder político. A natureza histórica do Estado. Os Estados nacionais**. São Paulo: Atual, 1986.

PRADO, Luiz Fernando. **História Contemporânea da América Latina (1930-1960)**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

PRADO, Maria Ligia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. **A formação das nações latino-americanas**. 3 ed. São Paulo: Atual, 1987.

- PRADO, Maria Lígia. **América Latina no século XIX. Tramas, Telas e Textos.** São Paulo: Edusc/Edusp, 1999.
- RAMPINELLI, W. J. e OURIQUES, N. (orgs.) **Os 500 Anos.** 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- REICHEL, H. J. e GUTFREIND, I. **Fronteiras e guerras no Prata.** São Paulo: Atual, 1997.
- ROUQUIÉ, Alain. **O estado militar na América Latina.** São Paulo: Alfa-Omega, 1984.
- SARMIENTO, Domingo Faustino Facundo. **Civilização e Barbárie.** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão, Uma história da política norte-americana em relação à América Latina.** Bauru: Edusc, 2000.
- SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-Americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos.** São Paulo: Edusp, 1995.
- SELLERS, C.; MAY, H. e McMILLEN, N. **Uma reavaliação da História dos Estados Unidos. De colônia a Potência Imperial.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- SKIDMORE, T.E. e SMITH, P.H. **Historia Contemporânea de América Latina.** 2 ed. Barcelona: Crítica, 1999.
- SOARES, Gabriela Pellegrino. **Projetos políticos de modernização e reforma no Peru: 1950-1975.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.
- \_\_\_\_\_; COLOMBO, S. **Reforma liberal e lutas camponesas na América Latina. México e Peru nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX.** São Paulo: Humanitas-USP, 1999.
- STEIN, S. e STEIN, B. **A Herança colonial da América Latina. Ensaio de Dependência Econômica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1977.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). **Economia e sociedade na América Espanhola.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- VAN LIER, R.A.J. **Sociedade de fronteira. Uma análise social da história do Suriname.** Brasília: Funag/IPRI, 2005.

WASSERMAN, Cláudia. **História Contemporânea da América Latina. 1900-1930.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.

ZEA, Leopoldo. (comp.). **Quinientos años de historia, sentido y proyección.** México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

### **HISTÓRIA DA AMÉRICA III**

#### **Ementa**

Estrutura e funcionamento das nações no século XX. Revoltas e revoluções na América Latina contemporânea. A noção de latinidade e as identidades na América Latina. História da América na Educação Básica. Questão ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

BERNAND, Carmen. **História do novo mundo.** São Paulo: Edusp, 2006.

BONFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem.** Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

CÁCERES, Florivaldo. **História da América.** São Paulo: Editora Moderna, 1980.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **História econômica da América Latina. Sistemas agrários e história colonial, economias de exportação e desenvolvimento capitalista.** Rio de Janeiro: Graal, 1984.

CARVALHO, Delgado de. **História das Américas.** Rio De Janeiro: Record, 1977.

CARVALHO, Fídias Teles de. **Punhos de aço em ponta de faca: a superfície e os porões da vida latino-americana.** Florianópolis: Estudo 4, 1993.

CHAUNU, Pierre. **História da América Latina.** Rio de Janeiro: Difel, 1976.

COGGIOLA, Osvaldo. **O Trotskismo na América Latina.** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1984.

CORREA, Anna Maria Martinez. **A América Latina de colonização espanhola.** São Paulo: Hucitec, 1978.

DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

DOZER, Donald Marquand. **América Latina, uma perspectiva histórica**. Porto Alegre: Globo, 1966.

FURTADO, Celso. **A economia latino americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. São Paulo: Nacional, 1976.

\_\_\_\_\_. **A hegemonia dos estados unidos e o subdesenvolvimento da América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GALLINI, Stefania. Historia, ambiente, política: el camino de la historia ambiental en América Latina. **Nómadas**, n. 30. Universidad Central – Colômbia, Abril, 2009.

HERRERA, Guilherme Castro. História Ambiental (feita) na América Latina. **Varia História** (26). Belo Horizonte: UFMG, 2002.

HINKELAMMERT, Franz J. **A dívida externa da América Latina: o automatismo da dívida**. Petrópolis: Vozes, 1989.

KLIKSBERG, Bernardo. **América Latina: uma região de risco, pobreza, desigualdade e institucionalidade social**. Brasília: Unesco, 2002.

LEFF, Henrique. Construindo a História Ambiental da América Latina. **Esboços**, n. 13, Florianópolis, 2005.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Explorando a América Latina**. São Paulo: Ática, 1997.

MORSE, Richard M. **O espelho de próspero: cultura e ideias nas Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

POMER, Leon. **As independências na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 2008.

ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. **América Latina: história e presente.** Campinas: Papyrus, 2004.

STEIN, Stanley J. **A herança colonial da América Latina: ensaios de dependência econômica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

TORO ZEQUERA, Luz Helena. **História da educação em debate: as tendências teórico-metodológicas na América Latina.** Campinas: Alinea, 2002.

VERSEN, Mex Von. **História da guerra do Paraguai.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

ZIERER, Otto. **História das Américas.** Petrópolis: Vozes, 1964.

### **Bibliografia Complementar**

ACOSTA, Alberto. **Breve história econômica do Equador.** Brasília: Funag, 2006.

ADAMS, Willi Paul. **Los Estados Unidos de América.** Madrid: Siglo XXI, 1995.

AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo.** A experiência chilena. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002.

AQUINO, Rubin Santos Leão de et alli. **História das sociedades americanas.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.

ARAGÃO, M. L. e MEIHY, J. C. S. B. (orgs.). **América: ficção e utopias.** São Paulo: Edusp, 1995. T.1.

AYERBE, Luis Fernando. **Neoliberalismo e Política Externa na América Latina.** São Paulo: Unesp, 1998.

\_\_\_\_\_. **A revolução cubana.** São Paulo: Unesp, 2002.

BANDEIRA, Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil: dois séculos de história.** 2ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BASTIDE, Roger. **As Américas negras.** São Paulo: DIFEL/EDUSP, 1974.

- BEIRED, José Luis Bendicho. **Movimiento operário argentino: das origens ao peronismo** (1946-1980). São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BELLOTTO, M. e MARTINEZ CORRÊA, A. (orgs.). **A América Latina de colonização espanhola**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.
- BESSONE, T. M. T. e QUEIROZ, T. A. P. (orgs.). **América Latina: imagens, imaginação e imaginário**. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Expressão e Cultura, 1997.
- BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina**. Barcelona: Crítica, 1990.
- \_\_\_\_\_ (org.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.
- BOMFIM, Manoel. **A América Latina. Males de Origem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- CAMÍN, H. A. e MEYER, L. **À sombra da Revolução Mexicana. História Mexicana Contemporânea, 1910-1989**. São Paulo: Edusp, 2000.
- CARDOSO, Ciro. F. C. e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. **História econômica da América Latina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- CARDOZO, Efraín. **Breve historia del Paraguay**. Buenos Aires: Eudeba, 1965.
- CARMAGNANI, Marcello (coord.). **Federalismo latinoamericanos: México, Brasil, Argentina**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- \_\_\_\_\_. CHÁVEZ, A. H. e ROMANO, R. (coords.). **Para una historia de América**. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. 3T.
- CHAUNU, Pierre. **Historia de América Latina**. 9 ed. Buenos Aires: Eudeba, 1985.
- CHEVALIER, François. **América Latina: De la independencia a nuestros días**. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
- CHOMSKY, Noam e DIETERICH, Heinz. **A sociedade global: educação, mercado e democracia**. Blumenau: FURB, 1999.

- COTLER, Julio. **Peru: classes, Estado e nação**. Brasília: Funag, 2006.
- CUEVA, Agustín. **O desenvolvimento do capitalismo na América Latina**. São Paulo: Global, 1983.
- DABENE, Olivier. **América Latina no século XX**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- DAYRELL, E. G. e IOKOI, Z. M. G. (org.). **América Latina Contemporânea: Desafios e perspectivas**. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Expressão e Cultura, 1996.
- DE CAMPOS, Flávio. **História Ibérica. Apogeu e declínio**. São Paulo: Contexto, 1997.
- DEL POZO, José. **Historia de América Latina y del Caribe, 1825-2001**. Santiago: Lom, 2002.
- DORATIOTO, Francisco F. M. **O conflito com o Paraguai. A grande guerra do Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- DONGHI, Túlio Halperisa. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo. A revolução cubana**. São Paulo: Queroz, 1979.
- FERRO, Marc. **O livro negro do colonialismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- FORNET-BETANCOURT, Raúl. **O marxismo na América Latina**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1995.
- GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GÉRARD-CHARLES, Pierre. **Génesis de la Revolución Cubana**. 7ª ed., México: Século XXI, 1987.
- GERBI, Antonello. **O novo mundo. História de uma polêmica (1750-1900)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GONZALEZ CASANOVA, Pablo. **América Latina: história de meio século**. Brasília: Editora da Unb, 1986.

GRANDIN, Greg. **A revolução guatemalteca**. São Paulo: Unesp, 2002.

GRUZINSKI, Serge. **La guerra de las imágenes. De Cristóbal Colón a “Blade Runner” (1492-2019)**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

GUAZELLI, César Barcellos. **História Contemporânea da América Latina (1960-1990)**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

HALPERIN DONGHI, Túlio. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

HUBERMAN, Léo. **Nós o povo, a epopeia norte-americana**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

IANNI, Octavio. **A formação do Estado Populista na América Latina**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989.

IANNI, Octavio. **O labirinto latino-americano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

JUNKEIRA, Mary. **Estados Unidos. A consolidação da Nação**. São Paulo: Contexto, 2001.

KAPLAN, Marcos. **Formação do Estado Nacional da América Latina**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.

KLEIN, Herbert S. **A escravidão africana. América Latina e Caribe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MAREGA, Marisa. **A Nicarágua sandinista**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTÍ, José. **Nossa América**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

MORÓN, Guillermo. **Breve Historia Contemporânea de Venezuela**. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.

MUÑOZ, Jorge Luján. **Breve Historia Contemporânea de Guatemala**. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

NEIBURG, Federico. **Os intelectuais e a invenção do peronismo**. São Paulo: Edusc/Edusp, 1997.

NUNES, Américo. **As revoluções do México**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

- PETRAS, James e VELTMEYER, Henry. **Hegemonia dos Estados Unidos no novo milênio**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio (coord.). **O Estado na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PINSKY, Jaime. (org.). **História da América através de textos**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- PIVIDAL, Francisco. **Bolívar: pensamiento precursor del antimperialismo**. Havana: Casa das Américas, 1977.
- PIZARRO, Ana (org.). **América Latina. Palavra, Literatura e Cultura**. São Paulo/Campinas: Memorial/Ed. Unicamp, 1993.
- POMER, León. **As independências na América Latina**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- \_\_\_\_\_. **O surgimento das nações. O poder político. A natureza histórica do Estado. Os Estados nacionais**. São Paulo: Atual, 1986.
- PRADO, Luiz Fernando. **História Contemporânea da América Latina (1930-1960)**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.
- PRADO, Maria Ligia. **O populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- \_\_\_\_\_. **A formação das nações latino-americanas**. 3 ed. São Paulo: Atual, 1987.
- PRADO, Maria Ligia. **América Latina no século XIX. Tramas, Telas e Textos**. São Paulo: Edusc/Edusp, 1999.
- RAMPINELLI, W. J. e OURIQUES, N. (orgs.) **Os 500 Anos**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- REICHEL, H. J. e GUTFREIND, I. **Fronteiras e guerras no Prata**. São Paulo: Atual, 1997.
- ROUQUIÉ, Alain. **O estado militar na América Latina**. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.
- SARMIENTO, Domingo Faustino Facundo. **Civilização e Barbárie**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

- SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão, Uma história da política norte-americana em relação à América Latina.** Bauru: Edusc, 2000.
- SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-Americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos.** São Paulo: Edusp, 1995.
- SELLERS, C.; MAY, H. e McMILLEN, N. **Uma reavaliação da História dos Estados Unidos. De colônia a Potência Imperial.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- SKIDMORE, T.E. e SMITH, P.H. **Historia Contemporânea de América Latina.** 2 ed. Barcelona: Crítica, 1999.
- SOARES, Gabriela Pellegrino. **Projetos políticos de modernização e reforma no Perú: 1950-1975.** São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.
- \_\_\_\_\_; COLOMBO, S. **Reforma liberal e lutas camponesas na América Latina. México e Perú nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX.** São Paulo: Humanitas-USP, 1999.
- STEIN, S. e STEIN, B. **A Herança colonial da América Latina. Ensaio de Dependência Econômica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1977.
- VAINFAS, Ronaldo (org.). **Economia e sociedade na América Espanhola.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- VAN LIER, R.A.J. **Sociedade de fronteira. Uma análise social da história do Suriname.** Brasília: Funag/IPRI, 2005.
- WASSERMAN, Cláudia. **História Contemporânea da América Latina. 1900-1930.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1992.
- ZEA, Leopoldo. (comp.). **Quinientos años de historia, sentido y proyección.** México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

## HISTÓRIA INDÍGENA E INDIGENISMO

### Ementa

História indígena brasileira e americana na historiografia contemporânea (fontes arquivísticas, etnografia e cultura material). Discursos históricos visuais, orais, materiais e escritos dessas sociedades. Dilemas das comunidades indígenas atuais. História Indígena e do Indigenismo na Educação Básica. Questão ambiental.

### Bibliografia Básica

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. In: **Estudos Avançados**, 2010; 24 (68): 103-119.

ALEGRE, Maria Sylvia Porto. Imagem e representação do índio no século XIX. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 1998.

CALDEIRA, Jose de Ribamar Chaves. **A criança e a mulher tupinambá, Maranhão: século XVII**. São Paulo: Scortecci, 2000.

ALMEIDA, Mauro W. B. O racismo nos livros didáticos. In: SILVA, Aracy Lopes da. (org.). **A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ALMEIDA, Monica Ribeiro Moraes de. **A construção do ser canela: dinâmicas educacionais na aldeia Escalvado**. São Luís: Editora, 2009.

BALDUS, Herbert. **Ensaio de etnologia brasileira**. São Paulo: Nacional, 1979.

BARROS, Diana Luz Pessoa. Esta é uma outra mesma história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Os discursos do descobrimento**. São Paulo: FAPESP, 2000.

BRASIL. LEIS. **Legislação indigenista**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1993.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política indigenista**. Brasília: Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1982.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1977.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

CARVALHO, Edgard de Assis. **As alternativas dos vencidos: índios terena no estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Arawete: o povo do Ipixuna**. São Paulo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1992.

COELHO, Elizabeth Maria Beserra. **A política indigenista no Maranhão provincial**. São Luís: Sioge, 1990.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: Mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CRUZ, Katiane Ribeiro da. **Os desafios da participação indígena na saúde indigenista**. São Luís: EDITORA, 2007.

**Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas**. Brasília: Unesco, 2009

DORTA, Sonia Ferraro. **A plumária indígena brasileira no museu de arqueologia e etnologia da Usp**. São Paulo: ed. da Universidade de São Paulo, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Legislação, jurisprudência indígenas**. Brasília: Funai, 1983.

GALLOIS, Dominique Tilkin. Cultura 'indígena' e sustentabilidade: alguns desafios. In: **Tellus**, 2005; 5 (8/9):29-36.

GALVAO, Eduardo Eneas Gustavo. **Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Desenvolvimento, meio ambiente e direitos dos índios: da necessidade de um novo *ethos* jurídico. **Revista Direito GV**, São Paulo, 6(2) p. 503-526, jul-dez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Amazônia: Estado, homem, natureza**. Belém: Cejup, 1992.

MALINOWSKI, Bronislaw. **A vida sexual dos selvagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. **A representação sobre os índios nos livros didáticos de História do Brasil**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Popular, Comunicação e Cultura, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, 2006.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORAN, Emilio F.: **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília: Mec, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

OLIVEIRA, Paulo Celso de. O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e os direitos indígenas. In: Araújo, A. V. (org). **Povos Indígenas e a lei dos "brancos": o direito à diferença**. Série Via dos Saberes n. 3. Edições MEC/Unesco, 2006, pp. 102-121.

Ministério da Educação e do Desporto. **A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1.e 2.graus**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1995.

NUNES, Daniela de Fatima Ferraro. **O antropólogo e a ação indigenista no Maranhão**. São Luís: EDITORA, 2007.

OLIVEIRA, Adalberto Luiz Rizzo de. **Messianismo canela: entre o Indigenismo de estado e as estratégias do desenvolvimento**. São Luís: Editora, 2006.

PASCHOALICK, Lelian Chalub Amin. **A arte dos índios kaiowa da reserva indígena de Dourados-MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica.** Dourados: Editora da Ufgd, 2008.

PORRO, Antonio. **Dicionário etno-histórico da Amazônia Colonial.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

RAMOS, Alcida Rita. **Hierarquia e simbiose: relações intertribais no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1980.

RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira.** Rio de Janeiro: REVAN, 1987.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno.** Petrópolis: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. **Uira, sai a procura de deus: ensaios de etnologia e Indigenismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

ESPÍRITO SANTO, Marco Antonio do (org.). **Política indigenista: leste e nordeste brasileiro.** Brasília: Fundação Nacional do Índio, 2000.

SCHADEN, Egon. **Aspectos fundamentais da cultura guarani.** São Paulo: Epu, 1974.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade.** São Paulo: Companhia Editora Nacional Nacional, 2006.

ZANNONI, Claudio. **Conflito e coesão: o dinamismo Tenetehara.** Brasília: CIMI, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENARD, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade.** São Paulo: UNESP, 1998.

BORGES, Paulo Humberto Porto. **Fotografia, História e Indigenismo**: a representação do real no SPI. Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2003.

BUCHILLET, Dominique. **Contas de Vidro, Enfeites de Branco e "Potes de Malária"**: epidemiologia e representações de doenças infecciosas entre os Desana. Brasília: Departamento de Antropologia UnB, Série Antropologia, 187, 1995.

BURITY, Joanildo. **Globalização e Identidade**: desafios do multiculturalismo. Trabalho apresentado na Mesa Redonda Multiculturalismo, Relações Inter-étnicas e Globalização, durante a I Conferência Latino-Americana e Caribenha de Ciências Sociais, promovida pelo CLACSO e Fundação Joaquim Nabuco, Recife- Brasil, Nov/1999.

CARVALHO, Marcus. Clientelismo e Contestação: o envolvimento de índios de Pernambuco nas brigas dos brancos na época da Independência. In: J. Monteiro e F. Nogueira (orgs.) **Confronto de Culturas**: conquista, resistência, transformação. São Paulo e Rio de Janeiro, Edusp/Expressão e Cultura, pp. 329-342, 1997.

CARVALHO, Marcus J. M. de. Os índios e o Ciclo das Insurreições Liberais em Pernambuco (1817-1848): Ideologias e Resistências. In. ALMEIDA, Luiz Sávio de. GALINDO, Marcos. **Índios do Nordeste: Temas e Problemas – III**. Maceió: EDUFAL, 2002.

CHERNELA, Janet, LEED, Eric. As Perdas da História: identidade e violência num mito Arapaço do alto Rio Negro. B. Albert e A. Ramos, (orgs.) **Pacificando o Branco**: cosmologias do contato no Norte Amazônico. São Paulo: Ed. Unesp, pp. 469-486, 2002.

COELHO, Elizabeth Maria Beserra. **A política indigenista no Maranhão Provincial**. 1ª. ed. São Luís-Ma: SIOGE, 1990.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Pensar os Índios: apontamentos sobre José Bonifácio. In: **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, pp. 165-73, 1986.

\_\_\_\_\_. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DOMINGUES, Ângela. **Quando os índios eram vassalos. Colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII**. Lisboa: CNCDP, 2000

- FARAGE, Nádia. **As Muralhas dos Sertões**: os povos indígenas do rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- FERNANDES, João Azevedo. **De Cunhã a Mameluca**: a mulher tupinambá e o nascimento do Brasil. João Pessoa: Ed. UFPB, 2003.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. A “Civilização” dos Índios e a Formação do Território do Brasil. In: **Humanitas / Filologia e lingüística portuguesa** - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP: São Paulo, nº. 4, 2001.
- FREIRE, José R. Bessa. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.
- GOMES, Mércio Pereira. **O Índio na História**: o povo Tenetehara em busca da liberdade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- HECKENBERGER, M. Estrutura, História e Transformação: a cultura xinguana na *longue durée*, 1000-2000 d.C.". In: B. Franchetto e M. Heckenberger (orgs). **Os Povos do Alto Xingu**: história e cultura. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, pp. 21-62, 2001.
- MELATTI, Julio C. **História dos índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.
- MONTEIRO, John. Unidade, Diversidade e a Invenção dos Índios. In: **Tupis, Tapuias e Historiadores**: estudos de história indígena e do indigenismo. Tese de Livre-Docência, IFCH-Unicamp, 2001.
- \_\_\_\_\_. As Raças Indígenas no Pensamento Brasileiro durante o Império. In: M. C. Maio e R. V. dos Santos (orgs). **Raça, Ciência e Sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil/FIOCRUZ, pp. 15-24, 1996.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. Os Atalhos da Magia: Notas para uma Etnografia dos Naturalistas Viajantes", **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, 3, no. 2, pp. 155-188, 1987.
- OLIVEIRA, Adalberto Luiz Rizzo de. **Diversidade Cultural e História dos Povos Indígenas no Maranhão**. Fundação Nacional do Índio: São Luís, 2004.

- POMPA, Cristina. **Religião como Tradução:** missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Colonial. Bauru: Edusc, pp. 339-419, 2003.
- PORRO, Antonio. **O povo das águas:** ensaios de etno-história amazônica -. RJ: Vozes, 1996.
- PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros:** povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec, pp. 181-224, 2002.
- RAMINELLI, Ronald. Depopulação na Amazônia Colonial. **Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP**, Caxambu: ABEP, pp. 1359-1376, 1998.
- RAMOS, Alcida Rita. Projetos Indigenistas no Brasil Independente. In: **Revista Etnográfica**, v. IV(2), 2000.
- SANTILLI, Paulo Trabalho Escravo e Brancos Canibais. Uma narrativa histórica Macuxi. **Pacificando o Branco**, pp. 487-506.
- SANTOS, Ricardo V dos; FLOWERS, Nancy; COIMBRA, Carlos. **Epidemias, Demografia e Organização Social: expansão da fronteira e os Xavante do Brasil Central**. Porto Velho: CESIR/UFRO (Documento de Trabalho n. 6), 2002.
- SCHWARCS, Lilia K. Moritz. **Questões de fronteira:** sobre uma antropologia da história. *Novos estudos*. - CEBRAP, Jul 2005, nº. 72, p.119-135.
- SILVA, Cristhian Teófilo da. Identificação Étnica, Territorialização e Fronteiras: a perenidade das identidades indígenas como objeto de investigação antropológica e a ação indigenista. In: **Revista de Estudos e Pesquisas - FUNAI**, Brasília, v. 2, n.1, p.11, jul. 2005.
- SOMMER, Barbara A. Colony of the Sertão: Amazonian Expeditions and the Slade Trade", **The Americas**, 61:3 (2005).
- VANGELISTA, Chiara. Los Payaguá entre Asunción y Cuiabá: formación y decadencia de una frontera indígena (1719-1790). In: P. García Jordán e M. Izard, orgs., **Conquesta i resistència en la història d'Amèrica**, Barcelona, Publicacions de la Universitat de Barcelona, pp. 151-165, 1991.

UBBIALI, Associação Carlo (org.). **Os Índios do Maranhão, O Maranhão dos Índios**. São Luís: SECMA, 2004.

VIEIRA, Antônio. Relação da Missão da Serra de Ibiapaba. **Escritos Instrumentais sobre os Índios**. São Paulo, Educ/Loyola, pp. 122-190, 1992.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **O Mármore e a Murta**: sobre a inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002, pp. 181-264;

WHITEHEAD, Neil. Hans Staden and the Cultural Politics of Cannibalism. **Hispanic American Historical Review**, 80:4 (2000), pp. 721-751

WRIGHT, Robin. **História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

ZANNONI, Claudio. **Conflito e Coesão**: o dinamismo Tenetehara. Brasília: CIMI, 1999.

## **HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA**

### **Ementa**

Dinâmica da expansão oceânica europeia e suas conexões com a América e a África: aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. Conceitos: colonização, sistema colonial, Mundo Atlântico. América portuguesa na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BOXER, Charles. **O Império Colonial Português, 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DEAN, W. **A ferro e Fogo**: a História e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FIORIN, José Luiz. Identidades e diferenças na construção dos espaços e atores do novo mundo. In: BARROS, Diana Luz Pessoa (org.). **Os discursos do descobrimento**. São Paulo: FAPESP, 2000.

MATTOS, I. R. (org.). **Histórias do ensino da história no Brasil**. Rio de Janeiro: Access Editora, 1998.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda restaurada: guerra e açúcar no nordeste, 1630-1654**. São Paulo: 34, 2007.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. São Paulo: HUCITEC, 1995.

SCHWARTZ, Stuart. **Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, Manuela Carneiro da (ed.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FIGUEIREDO, Luciano. “O império em apuros. Notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no império colonial português, séculos XVII e XVIII”. In: FURTADO, Júnia. **Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português**. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras**. Uma história do tráfico de escravos entre África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima; BICALHO, Maria Fernanda (Eds.). **O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

- HEMMING, John. “Os índios do Brasil antes de 1500”. In: BETHELL, Leslie (orgs). **História da América Latina**. América Latina Colonial. Vol.1, São Paulo: Edusp, 1997, pp. 101-130.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- IGLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil**: capítulos de historiografia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG / IPEA, 2000.
- LAPA, José Roberto do Amaral. **A Bahia e a Carreira da Índia**. São Paulo: HUCITEC/Editora da UNICAMP, 2000.
- LARA, Silvia H. **Fragmentos setecentistas**: escravidão, cultura e poder na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **Rubro Veio**. O imaginário da Restauração Pernambucana. São Paulo: Alameda, 2008.
- MONTEIRO, John M.. **Negros da terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- POMPA, Maria Cristina. **Religião como Tradução**: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: Edusc/Anpocs, 2003.
- REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). **Liberdade por um fio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R.. **Um Mundo em Movimento**. Os Portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Lisboa: DIFEL, 1992.
- SALGADO, Graça (org.). **Fiscais e meirinhos**: a administração no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Arquivo Nacional, 1985.
- SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da vida privada no Brasil**. Vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, Laura de Mello e. **Os desclassificados do ouro**. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

TELLES, Norma Abreu. **Cartografia brasílis ou esta história está mal contada**. São Paulo: Loyola, 1984.

\_\_\_\_\_. A imagem do índio no livro didático: equivocada, enganadora. In SILVA, Aracy Lopes da (org.). **A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 73-89.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Trópicos dos pecados**. Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

## **HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL**

### **Ementa**

Processos de Independência, construção do Estado e formação da nação. Estruturas socioeconômicas e cultura do Segundo Império. Crise do escravismo, resistência escrava e Abolição. Crise e declínio do regime monárquico. História do Brasil na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.) **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. 1997. V. 2.

DEAN, W. A botânica e a política Imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4:8, 1991, pp. 216-228.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. O livro didático e a pedagogia do cidadão: o papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ensino de história. **Saeculum - Revista de História** [13], pp. 121-131; João Pessoa, jul/dez. 2005.

FERTING, André; MARTINS, Jefferson Teles. Representações da escravidão nos livros didáticos de história do Brasil. In: **Revista Sociais e Humanas**, vol 21, n. 2, 2008, pp 1-26

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GASPARELLO, A. M. O público como referência instituinte da política: as demandas por livro didático no Rio de Janeiro imperial. In: CHAVES, I. M. B.; COSTA, V. A. da; CARNEIRO, W. (orgs.). **Políticas Públicas de Educação: pesquisas em confluência**. Niterói: Intertexto, 2009, p. 153-173.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). **O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. V. 1, 2, 3.

HOLANDA, Sérgio Buarque (dir.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: DIFEL, 1971. Tomo II. V. 1 a 5.

PÁDUA, J. A. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888**. RJ: Jorge Zahar Editora, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

ALGARNTI, Leila Mezan. **O feitor ausente: estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro, 1808-1822**. Petrópolis: Vozes, 1998

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites. Século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral (orgs.). **Modos de governar: ideias e práticas políticas no império português, séculos XVIII a XIX**. São Paulo: Alameda, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

\_\_\_\_\_. **Teatro de sombras: a política imperial**. São Paulo: Vértice, Editora dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

\_\_\_\_\_. **Nação e cidadania no Império:** novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade:** uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia.** 2ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1982.

\_\_\_\_\_. **Da monarquia à república:** momentos decisivos. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

DOLHNIKOFF, Miriam. **O pacto imperial:** origens do federalismo no Brasil do século XIX. São Paulo: Globo, 2005.

FERREIRA, Gabriela Nunes. **Centralização e descentralização no Império.** São Paulo: Editora 34, 1999.

GRAHAM, Richard. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Bastos; PRADO, Maria Emília (orgs.). **O liberalismo no Brasil imperial:** origens, conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Revam: UERJ, 2001.

JANCSÓ, István (org.). **Formação do Estado e da Nação.** São Paulo: Hucitec; Ed. Unijuí; Fapesp, 2003

\_\_\_\_\_. **Independência:** história e historiografia. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2005.

MARTINS, Maria Fernanda Vieira. **A velha arte de governar:** um estudo sobre política e elites a partir do Conselho de Estado (1842-1889). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007.

MOTA, Carlos Guilherme (org.) **1822: Dimensões.** 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

\_\_\_\_\_. **A experiência brasileira.** (1500-2000). Formação: histórias. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles; PRADO, Maria Lígia Coelho; JANOTTI, Maria de Lourdes Mônico (org.). **A história na política, a política na história.** São Paulo: Alameda, 2006.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_; GOMES, Flávio dos Santos (org). **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil. 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SLENES, Robert. **Na senzala uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

WEINSTEIN, Bárbara. **A borracha na Amazônia**: expansão e decadência 1850-1920. São Paulo: Hucitec, 1993.

## **HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICANO I**

### **Ementa**

Crises do Império e emergência da República. Relações de poder, cultura e sociedade na Primeira República. História do Brasil na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALONSO, Ângela. **Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BATALHA, Cláudio H. de M. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CABRAL, M. A. S. As contribuições do ensino de História para a formação política da elite republicana: reflexões acerca da história ensinada na educação secundária de 1889-1930. In: **XV ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA, 15**. Anais Eletrônicos. Rio de Janeiro, 2012.

BOTELHO, Denílson. **A pátria que quisera ter era um mito; o Rio de Janeiro e a militância literária de Lima Barreto.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 2002.

BRETAS, Marcos Luiz. **A guerra das ruas.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ordem na cidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas.** (2ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os bestializados.** (3ª ed.) São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

CASTRO, Celso. **A proclamação da república.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940).** Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril.** São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Trabalho, lar e botequim.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHAUÏ, Marilena de S. Ideologia e educação. In: **Educação & Sociedade.** São Paulo, nº 05, pp. 24-40, 1980.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE DECCA, Edgar Salvadori. **1930, O silêncio dos vencidos: memória, história e revolução.** (6ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 2004.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930: historiografia e história.** (10ª ed.) São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. (dir.) **História geral da civilização brasileira — O Brasil republicano.** (5ª ed) Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1989, t. III.

ORLANDI, Eni P. **O discurso da educação ambiental.** In: TRAJBER, R. et al. (org). avaliando a educação ambiental no Brasil. São Paulo: Gaia, 1996.

PRADO, Maria Lígia Coelho e CAPELATO, Maria Helena Rolim. A Borracha na economia brasileira da Primeira República. In: Boris Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano; 1º Volume: Estrutura de Poder e Economia (1889-1930), 4. ed. São Paulo: Difel, 1985.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. **O processo histórico da economia amazonense**. Belém: Imprensa, 1943.

SANTOS, Roberto. **História econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T.A. Queiroz 1980.

SINGER, Paul. O Brasil no Contexto do Capitalismo Internacional 1889-1930. In: Boris Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano; 1º Volume: Estrutura de Poder e Economia (1889-1930), 4. ed. São Paulo: Difel, 1985.

### **Bibliografia complementar:**

AGUIAR, Ronaldo Conde, “Belle époque carioca”. In: **O rebelde esquecido: tempo, vida e obra de Manoel Bomfim**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

ARQUIVO DE MEMÓRIA OPERÁRIA DO RIO DE JANEIRO. **Partido Comunista Brasileiro: os anos de formação (1922-1929)**. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 1994.

BOSI, Alfredo, **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

\_\_\_\_\_, As letras na Primeira República. In: Boris Fausto (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. V. 9. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CANO, Wilson, Padrões diferenciados das principais regiões cafeeiras (1850-1930). **Estudos Econômicos**, n 15, maio/ago de 1985.

CARVALHO, José Murilo de. A ortodoxia positivista no Brasil: um bolchevismo de classe média. **Revista do Brasil**, ano 4, n 8, dez de 1989.

CONRAD, Robert, Ação e reação. In: **Os últimos anos da escravidão no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

COSTA, Ângela Marques & SCHWARCZ, Lilia Moritz, **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. A proclamação da República. In: **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FAUSTO, Boris. Estado e burguesia agroexportadora na Primeira República. **Novos Estudos**, CEBRAP, n 27, julho de 1990.

\_\_\_\_\_, **Trabalho urbano e conflito social (1890-1920)**. Rio de Janeiro: Difel, 1976.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Em busca da idade de ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

GOMES, Angela de Castro, Essa gente do Rio... Os intelectuais cariocas e o modernismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 6, n 11, 1993.

\_\_\_\_\_. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

LAPA, José Roberto do Amaral (org.). **História política da república**. São Paulo, Papirus, 1990.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

REIS, Elisa Pereira. Interesses agroexportadores e construção do Estado: Brasil de 1890 a 1930. In: CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Bernardo Sorj e Maurício (orgs.). **Economia e movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VELOSO, Mônica Pimenta, A brasilidade verde-amarela: nacionalismo e regionalismo paulista. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 6, n 11, 1993.

## **HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO II**

### **Ementa**

“Revolução de 1930” e Estado Novo (1937-1945). Experiência democrática de 1945 a 1964. Golpe de 1964 e ditadura militar. Processo de redemocratização. Dilemas do Brasil contemporâneo. História do Brasil na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ABRAMO, Laís. **O resgate da dignidade**. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, São Paulo, 1986.

AB’SABER, Aziz Nacib. Domínios de natureza no Brasil: ordens de criticidade: o caso da Amazônia. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis. **A ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1992.

ABUD, Katia Maria. Formação da Alma e do Caráter Nacional: Ensino de História na Era Vargas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, vol. 18, n. 36, p. 1998.

ALMEIDA, J. P. de. **Errante no campo a razão. O inédito na história. Contribuição para um estudo de história e ecologia. Análise crítica da racionalidade na gestão de meio ambiente. Os EIA-RIMAS no Estado de São Paulo**. Tese de doutorado, EEL. C.H/USP, 1993.

ARAÚJO, Angela M. C. (org.). **Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra**. São Paulo, Boitempo, 2002.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Totalitarismo e revolução**. O integralismo de Plínio Salgado. RJ: Zahar, 1988.

ARAÚJO. Rosa Maria B. de. **O batismo do trabalho, a experiência de Lindolfo Collor**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

ARBIX, Glauco e ZILBOVICIUS, Mauro (orgs.). De JK a FHC. **A reinvenção dos carros**. São Paulo, Scritta, 1997.

BARBOSA, L. Garimpo e meio ambiente: águas sagradas e profanas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 229-243, 1991.

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. **O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política - 1956-1961**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

BENTES, Rosineide. A apropriação ecológica de seringais na Amazônia e a advocacia das *Rubber Plantations*, **Revista de História** 151 (2º - 2004), pp. 115-150.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, nazismo, integralismo**. São Paulo, Ática, 2001.

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e saber escolar - 1810-1910**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2008.

BOITO JUNIOR, Armando. **O sindicalismo de Estado no Brasil**. São Paulo, Hucitec, 1991.

CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira. Desenvolvimento *versus* Conservação da Natureza: notas gerais sobre o tema. **Revista Humanas**, (9), Curitiba, 2000.

BORGES, Vavy Pacheco. **Tenentismo e revolução brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1992.

DRUMMOND, José Augusto. Por que estudar a história ambiental no Brasil? Ensaio temático. **Varia História**. Belo Horizonte: UFMG, 26: 2002. 121

FERTIG, André Átila; ROMERO, Maria Helena Nascimento. Revolução Farroupilha: Representações e Livros Didáticos: algumas considerações. **Revista Latino-Americana de História, PPGH-UNISINOS**, Edição Especial vol. 2, nº. 6, p. 93-108, agosto de 2013.

GATTI JÚNIOR, Décio. Um itinerário de desigualdades: livros didáticos de história e massificação do ensino na escola brasileira (1960-1990). In: **Simpósio Nacional da Associação Nacional de História, 20, 1999, Florianópolis. Anais...** São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: ANPUH, 1999. p. 213-222.

\_\_\_\_\_. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

QUADROS, Claudemir de (org.). **Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil**: Santa Maria: Editora UFSM, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

BENCHIMOL, Samuel. **Tendências, Perspectivas e Mudanças na Economia e na Sociedade Amazônicas**. Manaus: Valer: 1980.

- BRANDÃO LOPES, Juarez. R. **Sociedade industrial no Brasil**. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1971.
- BRANDÃO, Gildo Marçal. **A esquerda positiva: as duas almas do Partido Comunista: 1920-1964**. São Paulo, Hucitec, 1997.
- CALDEIRA, João R. **Integralismo e política regional**. SP: Anna Blume, 1999.
- CANCELLI, Elizabeth. **O mundo da violência** – a política da era Vargas. Brasília: EdUnB, 1994.
- CANNALE, Dario et al. **Novembro de 1935** - meio século depois. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena** – propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.
- CARDOSO, Fernando Henrique e MULLER, Geraldo. **Amazônia: expansão do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- CARNEIRO, M. Luiza Tucci. **Livros Proibidos, idéias malditas: O Deops e as minorias silenciadas**. São Paulo, Ed. Estão Liberdade; Arquivo do Estado/SEC, 1997.
- \_\_\_\_\_. **O anti-semitismo na era Vargas**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CARONE, Edgar. **O Estado Novo (1937-1945)**. São Paulo: Difel, 1977.
- \_\_\_\_\_. **O PCB (1922-1943)**. São Paulo, Difel, 1982.
- \_\_\_\_\_. **O tenentismo**. São Paulo, Difel, 1975.
- CARSON, Rachel. **A Primavera Silenciosa**. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Crítica, 2001.
- CASTELLS. M. **O Poder da Identidade**. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

- CORREA, D. S. **Paisagens sobrepostas. Índios, posseiros e fazendeiros nas matas de Itapeva (1723-1934)**. Tese de doutorado, EEL. C.H1USP, 1997
- CORSI, Francisco Luiz. **Estado Novo: política externa e projeto nacional**. São Paulo, Editora UNESP/FAPESP, 2000.
- COSTA, Hélio da. **Em busca da memória: comissão de fábrica, partido e sindicato no pós-guerra**. São Paulo, Scritta, 1995.
- COSTA, Homero de Oliveira. **A insurreição comunista de 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia**. São Paulo, Ensaio, 1995.
- COUTO, Ronaldo Costa. **História indiscreta da ditadura e da abertura - Brasil: 1964-1985**. São Paulo, Rio de Janeiro: Record, 1999.
- D'ARAUJO, Maria Celina. **Sindicatos, carisma e poder: o Partido Trabalhista Brasileiro de 1945 a 1965**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. Trad. São Paulo, Cia. Das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_. **A luta pela borracha no Brasil: um Estudo de História Ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989.
- DECCA, Edgar Salvadori de. **O silêncio dos vencidos**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DECCA, Maria Auxiliadora G. de. **A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo: 1920-1934**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- DELGADO, Lucília Neves de A. **O Comando Geral dos Trabalhadores no Brasil: 1961-1964**. Petrópolis, Vozes, 1986.
- DRUMMOND, José Augusto. **O movimento tenentista: intervenção militar e conflito hierárquico (1922-1935)**. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- DULLES, John Foster. **A Faculdade de Direito de São Paulo e a resistência anti-Vargas (1938-1945)**. São Paulo: Edusp/Nova Fronteira, 1984.

- \_\_\_\_\_. **Anarquistas e comunistas no Brasil (1900-1935)**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1977.
- DURHAM, Eunice. **Durham A caminho da cidade**, São Paulo, Perspectiva, 1976.
- DUTRA, Eliana Regina Freitas. **O ardil totalitário**. Imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: UFRJ/UFMG, 1997.
- ERICKSON, K. **Sindicalismo no processo político brasileiro**. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- FAUSTO, Boris (org.) **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III, 3 vols. São Paulo: Difel, 1975-1978-1981.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930** - Historiografia e História. São Paulo: Brasiliense, 1972.
- FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil**. O imaginário popular. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- \_\_\_\_\_ (org.) **O populismo e sua história** – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- \_\_\_\_\_; Delgado, Lucília de Alemida Neves (orgs.). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vols. 2, 3 e 4.
- FONTES, Paulo. **Trabalhadores e cidadãos** - Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50. São Paulo, AnnaBlume-Sindicato dos Trabalhadores Químicos e Plásticos de São Paulo, 1997.
- FORTES, Alexandre et al. **Na luta por direitos**. Estudos recentes em história social do trabalho. Campinas, Editora da Unicamp, 1999.
- FRENCH, John D. **O ABC dos operários**: conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950. São Paulo-Hucitec/São Caetano do Sul-Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Afogados em leis**: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- GARCIA, Nelson Jahar. **Estado Novo. Ideologia e propaganda política**. São Paulo: Loyola, 1981.

GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.

\_\_\_\_\_. **Cidadania e direitos do trabalho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. São Paulo: Ática, 1987.

HABERT, Nadine. **A década de 70** - Apogeu e crise da ditadura militar brasileira. São Paulo: Ática, 1994.

HAMPHREY, John. **Fazendo o milagre**. Controle capitalista e luta operária na indústria automobilística brasileira. Petrópolis: Vozes, 1982.

IANNI, Octávio. **A Formação do Estado Populista na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

## **HISTÓRIA DO MARANHÃO COLONIAL**

### **Ementa**

Conquista do território e frentes de colonização: ação do Estado, atuação dos jesuítas, resistências. Estrutura econômica, sociedade e cultura no Maranhão Colônia. História do Maranhão na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

BARROSO JR, Reinaldo dos Santos. **Nas rotas do atlântico equatorial**: tráfico de escravos rizicultores da Alta-Guiné para o Maranhão (1770-1800). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História, Salvador, 2009.

BOXER, Charles. **O Império marítimo português (1415-1825)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CAIMI, Flávia E. O livro didático: algumas questões. In: \_\_\_\_\_; MACHADO, I. A. P; DIEHL, A. A. (orgs). **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

CARDOSO, Alírio. **Insubordinados, mas sempre devotos: poder local, acordos e conflitos no antigo Estado do Maranhão (1607-1653)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, UNICAMP, 2002.

\_\_\_\_\_, **Maranhão na Monarquia Hispânica: intercâmbios, guerra e navegação nas fronteiras das Índias de Castela (1580-1655)**. Salamanca: tese de doutorado (História) apresentada à Universidad de Salamanca, 2012.

\_\_\_\_\_, A Conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). **Revista Brasileira de História**, v. 31, nº 61 (2011), pp. 317-338.

DIAS, Manuel N. **A Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778)**. Vol 2. Universidade Federal do Pará, 1970.

CORRÊA, Helidacy Maria Nunes. **“Para aumento da conquista e bom governo dos moradores”**: o papel da Câmara de São Luís na conquista, defesa e organização do território do Maranhão (1615/1668). Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, (Doutorado), 2011.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1994.

FREITAG, Bárbara, et. all. **O Livro didático em questão**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GALVES, Marcelo Cheche. **Ao público sincero e imparcial: imprensa e Independência do Maranhão (1821/1826)**. Niterói. (Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense), 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

KEÜEER, Eduardo L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. In: **Revista Educação & Tecnologia**, p. 66,77.

MENDONÇA, Pollyanna Gouveia. **Sacrílegas famílias** – conjugalidades clericais no bispado do Maranhão no século XVIII. Niterói, dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História

da Universidade Federal Fluminense, 2007.

LIBERMAN, Maria. **O levante do Maranhão**. Judeu cabeça de motim: Manoel Beckman. São Paulo: Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo, 1993.

MOTA, Antonia da Silva. **As famílias principais**: redes de poder no Maranhão colonial. São Luís: EDUFMA, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

ABEBVILLE. Claude D'. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

ALDEN, Dauril. "El indio desechable en el Estado de Maranhão durante los siglos XVII y XVIII". *America Indígena*, vol. XLV, n. 2 (abril-junio, 1985), pp. 427-46.

ARRUDA, José Jobson de A. **O Brasil no Comércio Colonial**. São Paulo: Ática, 1980.

ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. Cultura popular e sociedade regional no Maranhão do século XIX. In: **Revista de Políticas Públicas**, v. 3, n. 1 2, p. 29-65, jan.dez. 1999.

BUENO, Antônio Henrique da Cunha; BARATA, Carlos Eduardo de Almeida. **Dicionário das famílias brasileiras**. Vol 2. São Paulo: Ibero América, 1999.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do Gado**: conquista e ocupação do sul do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1992.

CARDOZO, Alirio & CHAMBOULEYRON, Rafael. Fronteiras da Cristandade. Relatos jesuíticos no Maranhão e Grão-Pará (século XVII). In: **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 4, n.1, pp. 159-166, junho 2006.

CORREIA, Maria da Glória Guimarães. **Do amor nas terras do Maranhão**. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, UFF, 2004.

COUTINHO, Milson. **Fidalgos e barões**: uma história da nobiliarquia luso-maranhense. São Luís:

Editora Instituto Geia, 2005.

DEL PRIORE, Mary & GOMES, Flavio dos Santos. *Os Senhores dos Rios. Amazônia, Margens e História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GAIOSO, Raimundo José de Sousa. **Compêndio histórico-político dos princípios da lavoura no Maranhão**. São Luís: SUDEMA, 1970.

GOMES, Flavio. Um Asilo de Liberdade: Quilombolas do Turiaçu-Gurupi (Maranhão -1702-1887). In: GOMES, Flavio. **A Hidra e os Pântanos. Mocambos, Quilombos e Comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX)**. São Paulo: Ed. Unesp/ Polis, 2005.

KOSTER, Henry. **Viagens ao Nordeste do Brasil**. Tradução, prefácio e comentários de Luís da Câmara Cascudo. 12<sup>a</sup> ed. v.1, ABC editora. Rio/ São Paulo/ Fortaleza, 2003.

LAGO, Antonio Bernardino Pereira do. **Itinerário da Província do Maranhão**. Revista do IHGB. Rio de Janeiro, 1872.

LISBOA, João Francisco. **Crônica Maranhense**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1969.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico e geográfico da Província do Maranhão**. Rio de Janeiro

MARTINIÈRE, Guy. Geopolítica do espaço português da América: o Estado do Maranhão. In: MAURO, Frédéric (coord.). **O Império Luso-Brasileiro (1620-1750)**. Vol. VII. Lisboa: Estampa, 1991.

MEIRELES, Mário. **História do Maranhão**. 3<sup>a</sup> ed. atual. São Paulo: Siciliano, 2001.

\_\_\_\_\_. **Holandeses no Maranhão (1630-1654)**. São Luís: UFMA, 1991.

MOTA, Antonia da Silva. **Família e Fortuna no Maranhão Colônia**. São Luís: EDUFMA, 2006.

\_\_\_\_\_; MANTOVANI, José Dervil. **São Luís do Maranhão no século XVIII: a construção do espaço urbano sob a Lei das Sesmarias**. São Luís: FUNC, 1998.

\_\_\_\_\_; SILVA, Kelcilene Rose; MANTOVANI, José Dervil. **Cripto Maranhenses e seu legado**. São Paulo: Siciliano, 2001.

NEVES, Joana. Educação no Brasil: a que há de novo. In: OLIVEIRA, Margarida M. Dias de. (org.). **Contra o consenso: LDB, DCN, PCN e reformas no ensino**. João Pessoa: Sal e Terra, 2000.

PRADO JR., Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SILVA, Luís Antônio Vieira da. **História da Independência da Província do Maranhão: 1822 – 1828**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Companhia Editora Americana, 1972.

SOUZA, José Coelho de. **Os Jesuítas no Maranhão**. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 1977.

TORRES-LONDOÑO. Fernando. La experiencia religiosa jesuitica y la cronica misionera de Pará y Maranhão en el siglo XVII. In: MARZAL, M.M, sj. **Un Reino de la Frontera: las misiones jesuiticas en la America Colonial**. Lima: Aby-Ayala/Pontificia Catolica del Peru, 1995.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio do Maranhão, 1612-1895**. Vol. 1. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954.

XIMENDES, Carlos Alberto. **Economia e sociedade maranhense (1612-1755): elementos para uma reinterpretação**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Assis, UNESP, 1999.

SPIX, Johann Baptisti Von; MARTIUS, Carl Friedrich Phillipp Vol. 3. 4ª ed. **Viagem pelo Brasil: 1817-1820**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

VAINFAS, Ronaldo (dir.). **Dicionário do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2000.

## **HISTÓRIA DO MARANHÃO IMPERIAL**

### **Ementa**

Maranhão e formação do Estado Nacional. Estrutura econômica: dinâmica e transformações. Sociedade e cultura no Maranhão do século XIX. História do Maranhão na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. **O “Urrou” do Boi em Atenas:** instituições, experiências culturais e identidade no Maranhão. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **A ideologia da decadência:** leitura antropológica a uma história da agricultura do Maranhão. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa 8 / Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Autonomia e mobilização política dos camponeses no Maranhão.** São Luís: CPT, 1981.

\_\_\_\_\_. **Os quilombos e a base de lançamento de foguetes de Alcântara:** laudo antropológico. Brasília: MMA, 2006.

\_\_\_\_\_. **Terras de preto, terras de santo, terras de índio:** uso comum e conflito. Cadernos do NAEA, N.10, Belém, UFPA, 1989. p. 163-196.

AMARAL FILHO, Jair do. **A economia política do babaçu:** um estudo da organização da extrato-indústria do babaçu no Maranhão e suas tendências. São Luís: SIOGE, 1990.

ANDRADE, Maristela de Paula. **Terra de índio:** identidade étnica e conflito em terra de uso comum. São Luís: UFMA, 1999.

ASSUNÇÃO, Matthias Roríng. Exportação, mercado interno e crises de subsistência numa província brasileira: o caso do Maranhão, 1800-1860. **Estudos, Sociedade e Agricultura.** Rio de Janeiro, n.º 14, p. 32-71, abr. 2000.

\_\_\_\_\_. Quilombos maranhenses. In: REIS, João José. & GOMES, Flávio dos Santos (org). **Liberdade por um fio:** história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. Miguel Bruce e os “horrores da anarquia no Maranhão”: 1822-1825. In: JANCSÓ, István (org.). **Independência: história e historiografia.** São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico:** uma história do saber escolar. Tese (Doutorado em História) - USP, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_. (org.). Livros didáticos entre textos e imagens. In: **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e céu de nostalgia**: tradição e identidade em São Luís do Maranhão. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Assis, UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Athenas Equinocial**: a fundação de um Maranhão no Império. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009.

CARLOS, Ana Fani, SOUZA, Marcelo Lopes e SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CARVALHO, M. G. Tecnologia, desenvolvimento social e desenvolvimento tecnológico. **Revista Educação & tecnologia**, Curitiba, n. 1, p. 98-106, julho, 1997.

DRUMMOND, José Augusto. **A História Ambiental e o choque das civilizações**. In: Ambiente e Sociedade, Ano III, n.5, 2ª Semestre, 1999.

FARIA, Regina Helena Martins de. **A transformação do trabalho nos trópicos**: propostas e realizações. Dissertação (Mestrado em História). – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2001.

\_\_\_\_\_. Descortinando o Maranhão oitocentista. In: COELHO, Mauro Cezar et al. (org.). **Meandros da história**: trabalho e poder no Grão-Pará e Maranhão. Séculos XVIII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005.

\_\_\_\_\_. Demografia, escravidão africana e agroexportação no Maranhão oitocentista. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 2, n. 2, p. 79-99, 2004.

\_\_\_\_\_. **Em nome da ordem**: a constituição de aparatos policiais no universo luso brasileiro (séculos XVIII e XIX). Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2007.

JACINTO, Cristiane Pinheiro Santos. **Relações de intimidade**: desvendando modos de organização familiar de sujeitos escravizados em São Luís no século XIX. Dissertação (Mestrado em Ciências

Sociais) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2005.

JANOTI, Maria de Lourdes Mônaco. **A Balaiada**. São Paulo: Ática, 1977.

LISBOA, João Francisco. **Crônica Maranhense**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1969.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico-geográfico do Maranhão**. Rio de Janeiro: Editora Fon-Fon e Seleta, 1970.

MESQUITA, Benjamin Alvino. A crise da economia do babaçu no Maranhão (1920-80). **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 2, n. 2, p. 61-76, jul./dez.1996.

MESQUITA, Francisco de Assis Leal. **Vida e morte da lavoura algodoeira no Maranhão: uma análise das relações de produção na cultura do algodão (1850/1890)**. São Luís: UFMA, 1987.

MARTINS, Manoel de Jesus Barros. **Operários da saudade: os novos atenienses e a invenção do Maranhão**. São Luís, EDUFMA, 2006.

MÉRIAN, Jean-Yves. **Celso Magalhães, poeta abolicionista**. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 1978.

\_\_\_\_\_. **Aluísio Azevedo, vida e obra: (1857-1913)**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo Banco Sudameris; Brasília: INL, 1988.

PALHANO, Raimundo Nonato Silva. **A produção da coisa pública: serviços e cidadania na primeira república: republica ludovicense**. São Luís: IPES, 1988.

PEREIRA, Josenildo de Jesus. **Na fronteira do cárcere e do paraíso: um estudo sobre as práticas de resistência escrava no Maranhão oitocentista**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). São Paulo, 2001.

RIBEIRO, Jalila Ayoub. **A desagregação do sistema escravista no Maranhão, 1850-1888**. São Luís: SIOGE, 1990.

SANTOS, Maria Januário Vilela. **A Balaiada e a Insurreição de Escravos no Maranhão**. São Paulo: Ática, 1983.

VIVEIROS, Jerônimo de. **História do Comércio do Maranhão (1612-1934)**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1954/1964. 3 v. (2. ed. fac-similar. São Luís: ACM, 1992).

### **Bibliografia Complementar**

ABRANCHES, Dunshee de. **O cativoiro**. 2ª ed. São Luís: Alumar, 1992.

\_\_\_\_\_. **A setembrada ou a revolução liberal de 1831 em Maranhão**. Rio de Janeiro: Tip. do Jornal do Comércio, 1933.

ABRANTES, Elizabeth de Sousa. **A educação do “bello sexo” em São Luís na segunda metade do século XIX**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2002.

ALMEIDA, Maria da Conceição Pinheiro de. **A saúde pública e a pobreza em São Luís do Maranhão na Primeira República (1889-1920)**. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

AMARAL, José Ribeiro do. **Apontamentos para a história da Revolução da Balaiada na Província do Maranhão**. Vol. 3. Maranhão: Typographia Teixeira, 1900.

ARAÚJO, Jonhy Santana de. **“Um grande dever nos chama”**: a arregimentação de voluntários para a Guerra do Paraguai (1865-1866). Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2005.

ARAÚJO, Mundinha. **Insurreição de escravos em Viana**. 1867. São Luís: SIOGE, 1994.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Política e educação no Maranhão**. São Luís: SIOGE, 1984.

CALDEIRA, José de Ribamar Chaves. Estabilidade social e crise política: o caso do Maranhão. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, UFMG, separata n. 45, p. 37-78.

\_\_\_\_\_. **As interventorias estaduais no Maranhão**: um estudo sobre as transformações políticas regionais no pós 30. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1981.

\_\_\_\_\_. **Origens da indústria no sistema agroexportador maranhense (1875-1895)**. Estudo micro-sociológico da instalação de um parque fabril em região do nordeste brasileiro no final do XIX. 1988. Tese (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

COSTA, Wagner Cabral da (org.). **História do Maranhão: novos estudos**. São Luís: EDUFMA, 2004.

FERREIRA, Luiz Alberto. **O movimento republicano e a gênese da reestruturação oligárquica no Maranhão (1889-1894)**. Dissertação (Mestrado em História), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **João Francisco Lisboa: jornalista e historiador**. São Paulo: Ática, 1977.

LACROIX, Maria de L. Lauande. **A Educação na baixada Maranhense: 1828/1889**. São Luís: SIOGE, s/d.

\_\_\_\_\_. **A fundação francesa de São Luis e seus mitos**. São Luís: EDUFMA, 2000.

LEAL, Antônio Henriques. **Pantheon Maranhense: ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1874.

LISBOA, João Francisco. **Eleições na Antiguidade e eleições e partidos políticos no Maranhão**. São Luís: Alhambra, s.d. (Coleção Documentos Maranhenses, reedição dos fascículos 1 a 4 do Jornal de Tímon, junho a setembro de 1852).

MEIRELES, Mário. **História do Maranhão**. 3ª ed. atual. São Paulo: Siciliano, 2001.

\_\_\_\_\_. **História da independência do Maranhão**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, s.d.

MERIAN, Jean-Yves. **Aluisio de Azevedo: vida e obra (1857-1913)**. Rio de Janeiro: Sudameris: INL, 1988.

## HISTÓRIA DO MARANHÃO REPUBLICANO

### **Ementa**

Estrutura do poder oligárquico: dinâmica e crises. Transformações econômicas e sociais no século XX. Estado, intelectuais e identidade cultural. História do Maranhão na Educação Básica. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

BECKER, B.K. Gomes. **Meio Ambiente: Matriz do Pensamento Geográfico.** As Ciências Sociais e a Questão Ambiental. Rio de Janeiro: Aped, 1993.

BERNARDES, Julia Adão. **A Questão Ambiental** 2ª Ed. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

BORGES, Arleth Santos. **A construção do Partido dos Trabalhadores no Maranhão.** Campinas: UNICAMP, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

CASCAES, Bárbara de Souza. **As cercas do agronegócio: trabalho escravo no Maranhão contemporâneo.** Monografia (Graduação em História) – Curso de História. Universidade Federal do Maranhão, 2007.

COELHO, Elizabeth Maria Bezerra. **A política indigenista no Maranhão Provincial.** São Luís: SIOGE, 1990.

CORREA, Rossini. **Formação social do Maranhão: o presente de uma arqueologia.** São Luís: SIOGE, 1993.

\_\_\_\_\_. **Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional.** Brasília: Thesaurus; Corrêa & Correa, 2001.

CORREIA, Maria da Glória Guimarães Correia. **Nos fios da trama: quem é essa mulher. Cotidiano e trabalho do operariado feminino em São Luís na virada do século XIX.** São Luís: EDUFMA, 2005.

COSTA, Wagner Cabral da. **O rosto rural da Igreja: a atuação da CPT no Maranhão (1976/1981).** Monografia (Graduação em História) – Curso de História. Universidade Federal do Maranhão, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sob o signo da morte:** o poder oligárquico de Victorino a Sarney. São Luís: EDUFMA, 2006.

FEITOSA, Raimundo Moacir Mendes. **Tendências da economia mundial e ajustes nacionais e regionais.** São Luís: Mestrado em Políticas Públicas/UFMA, 1998.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. O livro didático de história: lugar de memória e formador de identidades. In: Simpósio Nacional da Associação Nacional de História, 20, 1999, Florianópolis. **Anais...** São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP: ANPUH, 1999. p. 203-212.

\_\_\_\_\_. **História e ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GISTELINCK, Frans. **Carajás: usinas e favelas.** São Luís: [s.n.], 1988.

GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. **A reinvenção do Maranhão dinástico.** São Luís: Edições UFMA / PROIN (CS), 2000.

MELO, Maria Cristina Pereira de. **O Bater dos Panos:** um estudo das relações de trabalho na indústria têxtil do Maranhão (1940-1960). São Luís: SIOGE, 1990.

MUSUMECI, Leonarda. **O mito da terra liberta.** São Paulo: ANPOCS/ Vértice, 1988.

OLIVEIRA, Ana Maria de. Relação Homem/Natureza no Modo de Produção Capitalista. In: **Scripta Nova.** Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales. Vol. VI, n. 119 (18), 1 de Agosto de 2002.

PEREIRA, Josenildo de Jesus. **Na fronteira do cárcere e do paraíso:** um estudo sobre as práticas de resistência escrava no Maranhão oitocentista. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Na fronteira do cárcere e do paraíso: escravidão, cotidiano e resistência escrava no Maranhão oitocentista. In: COELHO, Mauro Cezar et al. (orgs.) **Meandros da história:** trabalho e poder no Grão-Pará e Maranhão. Séculos XVII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005.

PROJETO Vida de Negro. **Jamary dos Pretos:** terra de mocambeiros. São Luís: SMDDH/CCN-PVN, 1998.

REIS, Flávio Antonio Moura. **Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão**. São Luís: 2007.

SANTOS, Lyndon de Araújo. **As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na Primeira República Brasileira**. São Luís: EDUFMA, 2006.

SANTOS, Maria Januária Vilela dos. **A Balaiada e a insurreição de escravos no Maranhão**. São Paulo: Ática, 1983.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. **Da terra das primaveras à ilha do amor: reggae, lazer e identidade cultural**. São Luís: EDUFMA, 1995.

SOARES, Flávio José Silva. **Barbárie e simulacro no Jornal de Tímon de João Francisco Lisboa**. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.

\_\_\_\_\_. **No avesso da forma: apontamentos para uma genealogia da província do Maranhão**. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

VARGAS, M. **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Editora Alfa Ômega Ltda, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

ARCANGELI, Alberto. **O mito da terra: uma análise da colonização da Pré-Amazônia maranhense**. São Luís: UFMA / PPPG / EDUFMA, 1987.

ASSELIN, Victor. **Grilagem, corrupção e violência em terras do Carajás**. Petrópolis: Vozes, 1982.

AZEVEDO, Emílio. **O caso do convento das Mercês: as marcas do atraso político e a ilegalidade envolvendo patrimônio público**. São Luís: Lithograf, 2006.

BARBOSA, Zulene Muniz. **Maranhão, Brasil: luta de classes e reestruturação produtiva em uma nova rodada de transnacionalização do capitalismo**. São Luís: Edições UEMA, 2006.

BUZAR, Benedito. **A greve de 51: os trinta e quatro dias que abalaram São Luís**. São Luís: Ed.

Alcântara, 1983.

\_\_\_\_\_. **Vitorinismo**: lutas políticas no Maranhão (1945-1965). São Luís: Lithograf, 1998.

CAMPOS, Marize Helena de. **Mariposas e pensões**: um estudo da prostituição em São Luís do Maranhão na primeira metade do século XX. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2001.

CORRÊA, Helidacy Maria Muniz. **O bumba-meu-boi do Maranhão**: a construção de uma identidade. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2001.

CONCEIÇÃO, Manuel da. **Essa terra é nossa**: depoimentos sobre a vida e as lutas de camponeses no Estado do Maranhão. Petrópolis: Vozes, 1980.

GONÇALVES, Maria de Fátima. **A reinvenção do Maranhão dinástico**. São Luís: Edições UFMA. PROIN-CS, 2000.

MARTINS, Ananias A. **Barricadas no Palácio dos Leões**: o golpe de 22 no Maranhão. São Luís: SIOGE, 1993.

MORAES, Jomar. **Apontamentos de literatura maranhense**. 2ª ed. São Luís: SIOGE, 1977.

PACHÊCO FILHO, Alan Kardec Gomes. **A construção midiática do político José Sarney: 1962-1970**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2001.

PAGLIARINI, Fernando. **Manoel Bernardino**: o Lenine da Matta. Monografia (Graduação em História) – Curso de História. Universidade Federal do Maranhão, 2002.

RIBEIRO, Paulo Rios. **“A revolução deu marcha à ré”** – A Greve de 51: ruptura e continuidade do poder político oligárquico no Maranhão. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2001.

RODRIGUEZ, Angel Veja. **Crítica ao positivismo na imprensa católica maranhense**. São Luís: SECMA, 1982.

SERRA, Astolfo. **A Balaiada**. Rio de Janeiro: Bandeschi, 1946.

TRIBUZI, Bandeira. **Formação econômica do Maranhão**: uma proposta de desenvolvimento. São Luís: FIPES, 1981.

## **PALEOGRAFIA**

**EMENTA:** Relações entre História, hermenêutica e documento. A escrita e outras linguagens. Análise documentária: paleografia e diplomática.

### **Bibliografia Básica**

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita do Brasil Colonial**: um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: Editora Univesitária/Editora Massangana, 1994.

BERWANGER, Ana Regina e LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e Diplomática**. Santa Maria-RS: Universidade Federal de Santa Maria, 1991.

CALVINO, Ítalo. **Palomar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

COMTE-SPONVILLE, André. **Bom dia, angústia!** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DAHER, Andréa. Cultura escrita, oralidade e memória: a língua geral na América Portuguesa. In: PESAVENTO, Sandra Jathay (org.). **Escrita, linguagem, objetos. Leituras de História cultural**. Bauru-SP: EDUSC, 2004.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2001.

SOUSA, Solange Jobim e. Leitura: entre o mágico e o profano – Os caminhos cruzados de Bakhtin, Benjamin e Calvino. In: FARRACO, Carlos Alberto; CASTRO, Gilberto de; TEZZA, Cristóvão. **Diálogos com Bakhtin**. Edição comemorativa 100 anos de Mikhail Bakhtin. Curitiba: EdUFPR, 2001.

## **Bibliografia Complementar**

BACEGA, Maria Aparecida. **Palavra e discurso: história e literatura.** São Paulo: Ática, 2000.

CAMINHA, Pero Vaz de. **A carta de Pero Vaz de Caminha a El Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil.** São Paulo: Martin Claret, 2003.

COMTE-SPONVILLE, André. **Bom dia, angústia!** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSTA, Avelino de Jesus. **Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos.** Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX.** São Paulo: DAESP, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1992.

LOPES, André Porto Ancona. **Documento e história.** In: MALERBA, Jurandir (Org.). *A velha história: teoria, método e historiografia.* Campinas-SP: Papyrus, 1996.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia.** São Paulo: DAESP, 1983.

MORAES SILVA, Antonio de. **Dicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Empresa Literária Fluminense, 1891.

NUNES, E. Borges. **Abreviaturas paleográficas portuguesas.** Lisboa: FL, 1981.

PAZ, Octávio. **El arco e la lira.** Ciudad de Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1986.

ROMÁN BLANCO, Ricardo. **Estudos paleográficos**. São Paulo: USP, 1987.

\_\_\_\_\_. **Lâminas paleográficas**. São Paulo: USP, 1954.

UFAM/CEDEAM. **Autos da devassa contra os índios Mura do rio Madeira e nações do rio Tocantins (1738-1739)**. Manaus/Brasília: FUA/INL, 1986.

\_\_\_\_\_. **Cartas do primeiro governador da Capitania de São José do Rio Negro, Joaquim de Mello e Póvoas (1758-1761)**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1983.

VALENTE, José Augusto Vaz. **Álbum de paleografia portuguesa: documentos brasileiros**. São Paulo: ECA/USP, 1983.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

### **Ementa**

Teoria e método do ensino de História. Concepção de educação, didática e ensino de História. Relação professor/aluno e as estratégias de produção e difusão do conhecimento. Questão ambiental.

### **Bibliografia Básica**

ABUD, Kátia M. **A construção de uma Didática da História: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino**. **História**, São Paulo, vol. 22, n. 1, p.183-193, 2003.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. O livro didático não é mais aquele. **Revista Nossa História**, São Paulo: Biblioteca Nacional, dez/2003, n. 2, p. 52-54.

\_\_\_\_\_. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. Meio ambiente e ensino de história. **História & Ensino**, Londrina/PR, vol. 9, p. 63-96, outubro de 2013.

\_\_\_\_\_. PONTUSCHKA, N. (org). **Um projeto... tantas visões. Educação ambiental na escola pública**. São Paulo, AG!3/LAPECH, 1996.

BITTENCOURT, Eugenio Pacelli Leal. **Avaliar para aprender: vivências de um professor reflexivo.** Belém: EDUFPA, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas.** 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CABRINI, Conceição et al. **O ensino de história: revisão urgente.** São Paulo: EDUC, 2000.

CARVALHO, Ana Maria Passos de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira. 1987.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As belas mentiras: a ideologia subjacente no livro didático.** 12ª ed. São Paulo: Moraes; s.d.

DOSSE, François. **A história em migalhas: dos *Annales* à nova história.** Campinas: Ensaio, 1992.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático.** 16ª ed. São Paulo: Cortez. 2008. (Coleção Questões de nossa época v. 37).

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henry Jean. **O aparecimento do livro.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FERREIRA, Delcineide Maria da Conceição. **As contribuições do ensino de história ao processo de formação da cidadania: um estudo de caso.** São Luís: São Luís, 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Aprendendo história: reflexão e ensino.** São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

FERRO, Marc. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação:** história dos dominados em todos os tempos. São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papyrus, 2006.

FREITAG, Bárbara et al. **O livro didático em questão.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI JUNIOR, Decio. **A escrita escolar da história:** livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). BAURU: EDUSC; Uberlândia: EDUFU, 2004.

LE GOFF, Jacques. **A história nova.** 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_; NORA, Pierre. **História:** novos problemas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

\_\_\_\_\_ et al. **A nova história.** Coimbra: Almedina, s.d.

MATOS, Julia Silveira. **A história nos livros didáticos:** o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. *Histiriae*, FURG, Rio Grande, vol. 3, n. 1, pp. 51-74, jan/abr, 2012.

\_\_\_\_\_. **Os livros didáticos como produtos para o ensino de História:** uma análise do Plano Nacional do Livro didático – PNLD. *Histiriae*, FURG, Rio Grande, vol. 3, n. 3, pp. 165-184, jan/abr, 2012.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino.** São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Repensando a didática.** 25ª ed. Campinas: Papiros Editora, 2007.

MOREIRA, Antonio; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NUNES, Silma do Carmo. **Concepções de mundo no ensino de história.** 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2002.

OLIVEIRA FILHO, Jose de Ribamar. **Análise do livro didático de história utilizado na 5ª série do ensino fundamental.** São Luís: São Luís, 1997.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discursos: princípios e procedimentos**. 6ª ed. Campinas: Pontes. 2005.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, 24 (68), 2010.

**Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 1997.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. 3 ed. São Paulo: CORTEZ, 2010.

RIBEIRO, Vania Mondego. **A implantação do ensino secundário público maranhense: Liceu Maranhense**. São Luís: São Luís, 2006.

SILVA, Adalgiza Sodré Galvão da. **Livros didáticos de história e geografia: avaliação e pesquisa**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2006.

SOFFIATI, A. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 19, set, 89/fev, 90, p. 43-56.

TOURINHO JUNIOR, Washington. **Do uno ao múltiplo: teoria, subversão e sentidos no livro didático de história**. São Luís: São Luís, 2002.

ZUIN, Antônio A. S. **Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, Gervácio B. **História renovada: a emergência dos novos paradigmas**. Campina Grande: 1997, (mimeogr.).

BALDISSERA, José A. **O livro didático de história: uma visão crítica**. 4ª ed. Porto Alegre: EVANGRAF, 1984.

\_\_\_\_\_; SEFFNER, Fernando (org.). **Qual história? Qual ensino? Qual cidadania?** Porto Alegre: Unisinos, 1997.

- BRESSON, François; CHARTIER, Roger. **Práticas de leituras**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CAIMI, Eloísa Flávia et al. **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: EDUPF, 1999.
- CAMPOS, Flávio de. **Oficina de história: história do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1999.
- CERRI, Luis F. Construção curricular como formação de professores – o caso das Diretrizes Curriculares Estaduais de História do Paraná. In: (org.) Ensino de **História e Educação: olhares em convergência**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.
- CHAFFER, Jonh; TAYLOR, Lawrence. **A história e o professor de história**. Lisboa: Horizonte, 1984.
- CITRON, Suzane. **Ensinar e aprender história hoje: a memória pedida e reencontrada**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- CORTELLA, Mário S. Ritualismos, encantamentos e princípios. In: **A escola e o conhecimento**. 6ª ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.
- DAVES, Nicholas (org.). **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Niterói: EDUFF, 2000.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **O livro didático de história do Brasil**. São Paulo: Global, 1982.
- FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de Ensino de História**. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2006.
- FREITAS, Marcos César de (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FURET, François. **A oficina da história**. Lisboa: Gradiva, s.d.
- GARDNER, Patrick. **As teorias da história**. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian, s.d.
- GAY, Peter. **O estilo na história**. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

- GENTILE, Paola. **Lembre-se: sem memória não há aprendizagem.** Escola On-line. Ed.163, jun/2003.
- GIOVANNI, Maria Lucia Ruiz Di. **História.** São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério 2º graus. Série formação geral).
- GONÇALVES, Nadia G. A escola e o arquivo histórico escolar como locais de memória: discutindo possibilidades de trabalho do pesquisador, do professor de história e de diálogos com a comunidade escolar. **XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH.** Anais. Londrina: UEL/ Anpuh, 2005. CD-ROM.
- KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- MASETTO, Marcos T. Um plano e seus componentes. In: **Didática: a aula como centro.** 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção aprender e ensinar).
- MATTOSO, José. **A escrita da história: teoria e métodos.** Lisboa: Estampa, 1997. (Coleção histórias de Portugal).
- MIRANDA, Sonia R. Reflexões sobre a compreensão (e incompreensão) do tempo na escola. In: DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.
- MONTEIRO, Ana M.F.C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. **História & Ensino**, Londrina, v. 9, p. 37-62, out/2003.
- MORAIS, José Geraldo Vinci di. **Caminhos das civilizações: história integrada geral e Brasil.** São Paulo: Atual, 1998.
- NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva.** **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.13, nº 25/26, p.143-162, set.92/ago.93.
- NAPOLITANO, Marcos. Fotografia como documento histórico. In: SCHMIDT, Maria A. **O uso escolar do documento histórico: ensino e metodologia.** Curitiba: UFPR/ PROGRAD, 1997, p. 55-61.

OLIVEIRA, Sandra R. F. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003, p. 145-172.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Curitiba: SEED, 2005.

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas e profissão docente: três facetas. In: **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação:** perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote/Instituto de Inovação Cultural, 1993.

\_\_\_\_\_. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PAQUAY, Léopold et alli (orgs.) **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? 2ª ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar/aprender História:** questões de didática aplicada. Lisboa: Horizonte. 1990.

RANZI, Serlei M. F. e MORENO, Jean C. **A avaliação em história nas séries iniciais.** UFPR – Prograd/ Cinfop, MEC – SEB. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria A. e CAINELLI, Marlene R. (orgs.) **III Encontro: Perspectivas do Ensino de História.** Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

SILVA, Marcos (org.). **Repensando a história.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, SD.

\_\_\_\_\_. **História:** o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades terminais:** as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, Lúcia H. O. Por uma História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: CERRI, Luis F. (org.) **Ensino de História e Educação: olhares em convergência**. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

SIMAN, Lana M. C. A temporalidade histórica como categoria central do pensamento histórico: desafios para o ensino e a aprendizagem. In: DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (orgs.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.

SZYMANSKI, M. L. S. O processo de construção da avaliação. In: Silvia Gomes Vieira Fabro (org.). **Processo Pedagógico Escolar: na perspectiva do conhecimento matemático**. 1ª ed. Cascavel: EDUNIOESTE, 1996.

TRAVERIA, Gemma T. **Enseñar a pensar historicamente: los archivos y las fuentes documentales em la enseñanza de la historia**. Barcelona: I.C.E. Universitat Barcelona/ Horsori Editorial, 2005.

ZUIN, Antônio Álvaro. **Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia**. Campinas: Autores Associados, 1999.

## SEMINÁRIO DE PESQUISA

### Ementa

Consolidação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso.

### Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. Coletânea org. por Renato Ortiz. São Paulo. Ática, 1983.

CARDOSO, C.F. S e BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro. Graal, 1979.

\_\_\_\_\_ e VAINFAZ, Ronaldo (orgs.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro. Forense, 1982.

CHARTIER, R. **A história cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa/ Rio de Janeiro. Difel / Bertrand, 1990.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**. Lisboa. Presença, 1982.

HOUAISS, Antonio. **Elementos de bibliologia**. São Paulo. Hucitec, Pró-memória / Instituto Nacional do Livro, 1983.

LE GOFF, J. e NORA, P. **História**. Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1976.

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, Gervácio Batista. **A história renovada: a emergência dos novos paradigmas**. Campina Grande, PB. Mimeo.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: Ed. T. A., 1991.

BOBBIO, N. e BOVERO, M. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo. Brasiliense, 1994.

BOTTOMORE, T.B. **As elites e a sociedade**. Rio de Janeiro. Zahar, 1974.

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa. Presença, 1972.

BRONNER, Stephen Eric. **Da teoria Crítica e seus teóricos**. Campinas: Papyrus, 1997.

BUNGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia; São Paulo. Edusp, 1980.

CARDOSO, C.F. S e BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro. Graal, 1979.

CARDOSO, C.F.S. **Ensaio racionalistas**. Filosofia, Ciências naturais e História. Rio de Janeiro. Campus, 1988.

CHATELÊT, François (dir.). **História da Filosofia**. Rio de Janeiro. Zahar, 1981.

\_\_\_\_\_. François e PISIER-KOUCHNER, Évelyne. **As concepções políticas do século XX**. História do pensamento político. Rio de Janeiro. Zahar, 1983.

FONTANA, J. **Historia**. Analysis del pasado y proyecto social. Barcelona. Critica / Grijalbo, 1982.

FONTES, Virgínia. "História e Modelos." In: CARDOSO, C. F. S. & VAINFAS, R. (org.). **Os domínios da História**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

HEGENBERG, Leônidas et al. **Iniciação a lógica e a metodologia da ciência**. São Paulo. Cultrix, 1976.

\_\_\_\_\_. **Explicações científicas. Introdução à filosofia da ciência**. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda (EPU), Edusp, 1973.

HIRSCHMAN, Albert O. **A retórica da intransigência**. São Paulo. Cia. das Letras, 1992.

HUNT, E.K. e SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. Petrópolis. Vozes, 1994.

LABROUSSE, Ernest (dir.) **A História Social**. Problemas, fontes e métodos. Lisboa. Cosmos, 1973. (Colóquio na Escola Normal Superior de Saint-Cloud, maio de 1965).

LE GOFF, J.; CHARTIER, R. e REVEL, J. **La nouvelle histoire**. Paris. CEPL, 1978.

LE GOFF, J. **Histoire et mémoire**. Paris. Gallimard, 1988.

MENDONÇA, Sonia R. **Dez anos de economia brasileira: história e historiografia (1954-64)**. Revista Brasileira de História, vol. 14, n.º. 27, São Paulo. ANPUH / Marco Zero, 1994.

MORGENBESSER, Sidney (org.). **Filosofia da ciência**. São Paulo. Cultrix, 1979.

ORY, Pascal (dir.). **Nouvelle histoire des idées politiques**. Paris. Hachette (Pluriel), 1987.

PIAGET, Jean. **A situação das ciências do homem no sistema das ciências**. Amadora. Livraria Bertrand, 1973.

\_\_\_\_\_. (dir.). **Logica y conocimiento científico**. Epistemología de las Ciencias Humanas. Buenos Aires. Editorial Proteo, 1972.

SILVA, M. B. N. (org.). **Teoria da História**. São Paulo, Cultrix, 1976.

THOMPSON, E. P. **Costumbres en común**. Barcelona. Grijalbo / Critica, 1995.

THUILLIER, G. e TULARD, J. **La méthode en Histoire**. Paris. PUF, 1991. (Que sais-je?)

\_\_\_\_\_. **Le métier d'historien**. Paris. PUF, 1991. (Que sais-je?)

VILAR, Pierre. **Iniciación al vocabulario del análisis histórico**. Barcelona. Editorial Critica, 1982.

VOVELLE, Michel. **Idéologies et mentalités**. Paris. François Maspéro, 1982.

WEBER, Max. **Economia y sociedad**. Esbozo de sociología comprensiva. México. Fondo de Cultura Económica, 1984.

### 3 - NÚCLEO PEDAGÓGICO

#### PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

##### **Ementa**

O Homem e sua herança sócio-cultural; a ciência psicológica e a aprendizagem; teorias da aprendizagem e suas implicações nas abordagens do conhecimento; o contexto sócio-histórico e econômico-cultural da aprendizagem.

##### **Bibliografia Básica**

BAUM, W. M. **Comprender o Behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maruá de Lourdes T. **Psicologias** – uma introdução ao estudo da psicologia. 12 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação (vol 2). Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

CÓRIA-SABIBI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1998..

COZBY, P.C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Editora S.A, 2003.

GOULART, Íris Barbosa. **Fundamentos teóricos – aplicações à prática – Psicologia da Educação**. 18 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

LOMÔNACO, José Fernando B., WITTER, Geraldina Porto. **Psicologia da Aprendizagem – temas básicos da Psicologia**. São Paulo: EPU, 1987, V. 9.

NEME, C.M.B.; RODRIGUES, O.M.P.R. **Psicologia da Saúde: Perspectivas Interdisciplinares**. São Carlos: Editora RiMa, 2003.

RODRIGUES, O.M.P.R.; VALLE, T.G.M.; ALMEIDA-VERDU, A.C.M.; LOPES JUNIOR, J.; CAVALCANTE, M. R. **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem: investigações e análises**. São Carlos: Editora RiMa, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALENCAR, Eunice S. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIGGE, Morris. **Teorias da aprendizagem para professores**. Trad. José Augusto Silva P. Neto e Rolfini. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

BORGER, Robert; SEABORNE, A. E. M.. **A psicologia do aprendizado**. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, 1966.

DE ROSE, J.C. (1993). Classes de estímulos: Implicações para uma análise comportamental da cognição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 9 (2), p. 283-303, 1993.

GARRET, Henry. **Grandes experimentos da psicologia**. Trad. Maria da Penha Pompeu de Toledo. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1974.

HILGARD, Ernest Ropiequet. **Teorias da aprendizagem**. Trad. Nilce P. Mejias et al. São Paulo: EPU/EDUSP, 3ª reimpressão, 1973.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da Aprendizagem e do ensino**. São Paulo. EPU/EDUSP, 1987.

MENESTRINA, Tatiana Comiotto; MENESTRINA, Elói. **Auto-realização e qualidade docente**. Porto Alegre: EST, 1996.

## **DIDÁTICA**

### **Ementa**

Estatuto epistemológico da Didática; trabalho e educação no campo da teoria pedagógica; a Didática e a formação do professor da Educação Básica: Currículo e Didática; processos de ensino e suas múltiplas determinações; o planejamento educacional e a organização do trabalho pedagógico como ato político; as novas tecnologias e a mediação pedagógica.

### **Bibliografia Básica**

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de, VIRGOLIM, Ângela M. Rodrigues (orgs.). **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ALARCÃO, Isabel (org.). **Escola reflexiva e nova realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANDRÉ, Marli E. D. A. de, OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, AD e CARVALHO, AMP (orgs). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola Fundamental e Média**. São Paulo: Pioneira, 2002.

- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COMENIUS, João Amós. **A didática magna**. Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiães do contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar**: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERNANDES, João Viegas. **Paradigma da educação, da globalidade e da complexidade**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Saberes, competências, valores e afetos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. **As abordagens sociológicas do currículo**: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2001.
- GHIRALDELLI, Paulo Júnior. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRN, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
- SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 1998.

TISHMAN, Shari. **Cultura do pensamento na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TORRE, Saturnino de La et al. **Curso de formação para educadores**. São Paulo: Madras Editora, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera (org). **Sociedade, educação e cultura(s)** – questões e propostas. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Cultura(s) e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE). Rio de Janeiro, DP&A, 2000. 4 Volumes.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE). Rio de Janeiro, DP&A, 2002. 4 Volumes.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública** - a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.

MARIN, Alda; SILVA, Aída Monteiro; SOUZA, Maria Inês Marcondes de (org.) **Situações didáticas**. Araraquara, JM Editora, 2003.

OLIVEIRA, Maria Rita S. N. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

VEIGA, Ilma (org.). **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de Ensino: por que não ?**. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, Papirus, 1996.

## LIBRAS

### Ementa

Conceito de Libras; fundamentos históricos da educação de surdos; legislação específica; aspectos linguísticos de Libras.

### Bibliografia Básica

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et. al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. In: SKLIAR, Carlos. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. **Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre, 1998.

\_\_\_\_\_ (org). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

ELLIOT, A J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LODI, Ana C B (org.) et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.

GESSER, A. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

MELO, Sandro Nahmias. **O direito ao trabalho da pessoa com deficiência: o princípio constitucional da igualdade**. São Paulo: LTR, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. Educação & Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005.

VELOSO, Éden. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Ementa**

A Educação Especial e sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências. O atendimento educacional especializado e suas relações com o ensino comum. Educação inclusiva e formação de professores. A questão da sexualidade e do lazer.

### **Bibliografia Básica**

ALENCAR, E. M.L.S. da (org.). **Tendências e Desafios da Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.

AQUINO, J.G. (coord.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. SP: Summus, 1998.

BIANCHETTI, L. e FREIRE, I.M. (orgs.). **Um olhar sobre a diferença.- interação, trabalho e cidadania**. Campinas- S.P.: Papyrus, 1998.

BRASIL Ministério da Justiça. **Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: [www.mj.gov.br/mpsicord/arquivos/publicação](http://www.mj.gov.br/mpsicord/arquivos/publicação). acessado em 10/09/2007.

BRASIL, UNICEF – **Declaração Mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1990.

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira**. Integração/ Segregação do Aluno Diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

CADERNOS CEDES. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARVALHO, Mariza Borges Wall Barbosa de. **Integração do aluno de classe especial – área de deficiência mental: as oportunidades oferecidas pela escola pública de 1º grau em São Luís no Estado do Maranhão**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

\_\_\_\_\_. Política de Educação Especial: o acesso a escola e a responsabilidade do poder público. In: NETO, A. C; NASCIMENTO, I.V; LIMA, R. N. **Política pública de educação no Brasil: compartilhando saberes e reflexões**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 328 – 349.

COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** vol. 3. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.

MELO, H. A.; FERREIRA, R. da S. Necessidades educacionais especiais: uma lente para o reconhecimento das diferenças existentes na escola. **Revista Pedagogia – Cotidiano Ressignificado.** São Luís, v. 1, n. 1, p. 55 a 69, 2005.

RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** SP: Summus Editorial, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas.** In: ALCUDIA, R. et al. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALVEZ, Carla Barbosa. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **Adultos com síndrome de down: a deficiência mental como produção social.** Campinas: Papyrus, 2008.

CARDOSO, Maria Cecília de Freitas. **Adaptando o conteúdo utilizando grandes áreas curriculares.** Brasília: Corde, 1997.

CUNHA, Patrícia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

Bosco, Ismênia Carolina Mota Gomes. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

## **POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

### **Ementa**

Relação Estado e políticas educacionais. Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador a partir da LDB n. 9.394/1996. Plano Decenal de educação. Financiamento da educação brasileira.

### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Janete Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

BORGES, Célia Regina Congílio. Taylorismo, fordismo e toyotismo: as relações técnicas e sociais de produção configurando reestruturações produtivas. In: **Lutas Sociais**, n. 15/16, 2 semestre, 2005 e 1 semestre 2006.

- BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.
- DAVIES, Nicholas. **FUNDEB**: redenção da educação básica? Campinas, SP: autores Associados, 2008.
- FERRETI, Celso João. **Mudanças em sistemas estaduais de ensino em face das reformas no ensino médio e no ensino técnico**. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, n. 70, 2000.
- FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a educação brasileira: uma experiência de cooperação internacional. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). **Política Educacional**: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A reforma no ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação**: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, n. 68, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- HORTA, José Silvério Baia. Planejamento Educacional. In: MENDES, Durmeval Trigueiro e Outros. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez (Coleção docência em Formação; Série Saberes Pedagógicos), 2006.
- PEREIRA, Júlio Emilio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, n. 68, 1999.
- ROSAR, Maria de Fátima Felix; SOUSA, Mirian Santos de. A política de municipalização do Estado do Maranhão: alguns aspectos contraditórios. In: OLIVEIRA, Cleiton de. **Municipalização do ensino no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOS, Maria Rosimary S. dos. A política de financiamento da educação básica no Brasil: apontamentos para debate. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Maria R. T. **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB ao novo Plano Nacional de Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2002.

VALENTE, Ivan. **PNE**: Plano Nacional de educação ou carta de intenção? São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, v. 23, n. 80, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política educacional em tempos de transição**. Brasília, DF: Liber livro, 2008.

\_\_\_\_\_; FARIAS, Isabel Maria S. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Plano Editora, 2003.

KUENZER, Z. Acácia. **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores**: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1982.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflitos**: Escola Pública e Escola Privada. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1991.

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, Estado e Poder**. Editora Brasiliense S.A., 1987.

CUNHA, Célio da. **Educação e Autoritarismo no Estado Novo**. São Paulo: Cortez Editores, 1991.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

CURY, Carlos Alberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira (Católicos e Líberos)**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

FAZENDA, Ivani C. Abrantes. **Educação no Brasil anos 60. O pacto do silêncio**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

FISCHMAN, Roseli et alii (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1986.

GADOTTI, Moacyr. **Escola cidadã**. São Paulo, Cortez, 1991.

ROMANELLI, Otaíza de. **A História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, Vozes, 1978.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Trabalho, Educação e Prática Social: por uma teoria da formação humana**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1991.

SCHARTZMAN, Simon et alii. **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra e São Paulo: EDUSP, 1984.

## **15. AS NECESSIDADES URGENTES PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Temos a necessidade de um quadro regular e permanente de no mínimo 22 professores com “dedicação exclusiva” todos os semestres (hoje somos 19 professores) para dar conta da demanda do Curso de graduação em História, Licenciatura (vespertino e noturno), do curso de Mestrado em História, das disciplinas ministradas para os outros cursos da UFMA e das cargas horárias destinadas à chefia, coordenadoria de curso e coordenadoria do Mestrado.

Por ser um curso com atividades de ensino, pesquisa e extensão durante todo o período da tarde e noite, temos a necessidade de um quadro regular e permanente de no mínimo 04 técnicos administrativos, sendo 2 na Coordenação de curso e 2 no Departamento. Atualmente o departamento conta com 1 técnico-administrativo e a Coordenação com 1 técnico-administrativo.

Após a implantação do mestrado, outras deficiências ficaram evidentes, tais como: a inexistência de uma sala para o desenvolvimento das atividades inerentes ao mestrado e a falta de um

técnico administrativo para desempenhar as funções de secretaria, no momento tal função está sendo desempenhada por um estagiário – bolsista dos programas de capacitação da UFMA.

Considerando a implantação do Mestrado em História, em pleno funcionamento, e a importância exercida pelo Núcleo de Pesquisa no contexto do projeto político pedagógico do curso, será indispensável a presença permanente de no mínimo 02 técnico-administrativos, sendo 1 para a secretaria do Mestrado e outro para atuação no núcleo de pesquisa e documentação.

Há necessidade de recursos financeiros para atender às novas disposições legais (equipamentos de informática, uso de tecnologias, materiais de apoio, videoteca, melhoria dos espaços).

Aumento dos recursos para as viagens de estudo e organização de cursos, seminários e eventos, a fim de viabilizar aos nossos estudantes a carga de 240 horas-aula destinadas às atividades acadêmico-científico-culturais (inciso IV, art. 1º da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002).

Uma infraestrutura que facilite o trabalho dos técnico-administrativos, tais como: material condizente para os seus trabalhos, cursos de aperfeiçoamentos em alguns temas específicos e outros. Os equipamentos de informática das secretarias de departamento e de curso têm que ser permanentemente renovados e/ou substituídos, seja pela veloz mudança tecnológica que exige melhoramentos, seja pelo próprio tempo de vida útil dos equipamentos. Nossa secretaria de Departamento e de Coordenação necessita o mais rapidamente possível de: 02 Impressoras Multifuncionais e 02 Computadores de última geração.

Política de compra de livros para a Biblioteca Universitária, bem como para as setoriais.

Viabilização e atualização de convênios com diversas escolas e instituições, que serão os núcleos de estágio e atividades de integração teoria-prática.

## **16. AS BASES LEGAIS DO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DE HISTÓRIA**

Os documentos legais que nortearam e deram suporte à proposta deste Projeto Político Pedagógico foram:

- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História – estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2002 de 13 de março de 2002 e com fundamentos nos pareceres CNE/CES nº. 492/2001 de 09 de julho de 2001 e CNE/CES nº. 1.363/2001 de 25 de janeiro de 2002.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – instituída pela Resolução CNE/CP nº.

01/2002 de 18 de fevereiro de 2002 e com fundamentos nos Pareceres CNE/CP nº. 09/2001 e CNE/CP nº. 27/2001 de 17 de janeiro de 2002.

- A Resolução CNE/CP nº. 02/2002 de 19 de fevereiro de 2002, com fundamentos no Parecer CNE/CP nº. 28/2001 de 17 de janeiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. • A Lei nº. 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- A Lei nº. 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação e que destaca como núcleo estratégico do ensino superior a manutenção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de determinar a implantação de ações extensionistas no currículo de Graduação.

- A Lei n. 10.639/2003, que prevê a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de História da África, da luta dos negros no Brasil e de Cultura Afro Brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

- A Lei n. 11.645/2008, que torna obrigatória a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e Médio.